

UM LIVRO
PARA SER
ENTENDIDO
PEDRO HMC

CRIADOR DO PÕE NA RODA

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

UM LIVRO
PARA SER
ENTENDIDO

UM LIVRO
PARA SER
ENTENDIDO
PEDRO HMC

Copyright © Pedro HMC, 2016

Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2016

Todos os direitos reservados.

Preparação do texto: Luiz Pereira

Revisão: Marcelo Nardeli e Clara Diamant

Diagramação: Vivian Oliveira

Capa: André Kavakama

Adaptação para eBook: Hondana

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

H595L

HMC, Pedro

Um livro para ser entendido / Pedro HMC. - 1. ed. - São Paulo :

Planeta, 2016.

ISBN 978-85-422-0794-1

1. Homossexualidade - Aspectos sociais. 2. Relações interpessoais. I.
Título.

16-35589

CDD: 306.76

CDU: 316.346-055.2

2016

Todos os direitos desta edição reservados à

Editora Planeta do Brasil Ltda.

Rua Padre João Manuel, 100 – 21º andar

Ed. Horsa II – Cerqueira César

01411-000 – São Paulo – SP

www.planetadelivros.com.br

atendimento@editoraplaneta.com.br

*A todos os fãs e incentivadores do Põe Na Roda.
Vocês se dizem ajudados e agradecidos pelo canal existir,
mas quem tem mais a agradecer sou eu.
Este livro, inclusive, não seria uma realidade
não fosse por isso. Obrigado sempre!*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO. QUEM ESSE VIADO PENSA QUE É?

1. DESDE QUANDO SOU GAY?

2. COMO SE ASSUMIR?

3. RÓTULOS

4. *BULLYING*

5. O LADO BOM DE SER GAY

6. O LADO RUIM DE SER GAY

7. TRIBOS

8. SEGREDOS DO SEXO GAY

9. RELACIONAMENTOS

10. HIV

11. SEXO X IDENTIDADE DE GÊNERO X ORIENTAÇÃO SEXUAL

12. LGBT

13. LGBTTTQIACDDPGADG

14. HOMOSSEXUALIDADE É NORMAL?

15. E A BÍBLIA?

16. E A FAMÍLIA?

17. COMO SABER SE MEU AMIGO É GAY?

18. MEU FILHO É GAY... E AGORA?

19. ORGULHO GAY?

CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS

INTRODUÇÃO

QUEM ESSE VIADO

PENSA QUE É?

ENTENDIDO, GAY, BICHA, VIADO, BOIOLA, fruta, fanta, amigo da Dorothy, biba, bambi, lassie, baitola... Muitas são as palavras usadas para descrever o homossexual. Repare que isso só acontece com palavras que as pessoas têm medo de pronunciar. Também acontece com sexo (fazer amor, dormir junto, vuco-vuco, transar, copular, nheco-nheco, nharhar...), diabo (coisa ruim, belzebu, tinioso, Lúcifer, satã...), órgãos sexuais (pepeca, vagina, pinto, pipi...) e o Voldemort, claro – todas palavras repletas de sinônimos para expressar algo que muitos temem dizer.

Mas o que é ser entendido? Muitos são, e sequer se entendem. Muitos são e não aceitam. Muitos não são e não respeitam. E a geração mais nova de entendidos nem deve saber desse sinônimo, que já foi uma gíria muito usada para gays se referirem a outros gays: "Ah, fulano é entendido!". Entendeu?

Mas este livro está longe de ser apenas pros entendidos, afinal é preciso que não entendidos também nos entendam, para que aí sim a gente consiga vencer o preconceito no mundo.

Por isso, você, entendido ou não entendido, é muito bem-vindo para ler este livro e ficar entendendo algumas coisas, como: nasce ou torna-se gay? Desde quando sou gay? Por que tantos rótulos? E o estereótipo? O que são as muitas letras da sigla LGBT? Meu amigo é gay? O que não dizer pro meu amigo gay? Como é viver no armário? Como se assumir? E a família tradicional brasileira? E a Bíblia? E os homofóbicos? E, principalmente, QUEM ESSE VIADO PENSA QUE É pra falar sobre todos esses assuntos? Fez a chuca e tá querendo cagar regra agora? Meu Deus, o que ele acabou de dizer? Pois bem, seria legal você ler este livro pra entender muitas dessas coisas. Não tenho a pretensão de estabelecer aqui regras absolutas, até porque muitos dos conceitos apresentados são novos e estão em

constante aperfeiçoamento conforme as mentalidades vão avançando (cada vez mais rápido, felizmente!).

Este _____ (escreva aqui qualquer dos sinônimos da primeira frase da página anterior) que vos escreve pretende com este livro apenas debater sobre sua visão pessoal, opiniões, experiências próprias e muito do que aprendeu “se entendendo” ao longo da vida, principalmente quando, de maneira totalmente despretensiosa, acabou criando o que era pra ser só uma válvula de escape criativa e se tornou um grande canal de comunicação gay da internet no Brasil, acessado por entendidos e não entendidos do mundo todo: o *Põe Na Roda*. Mesmo sendo um canal de nicho – que fala sobre uma minoria –, acessado por milhares de pessoas (inclusive da maioria) diariamente e com uma audiência crescente que já soma quase meio milhão de inscritos e mais de 50 milhões de visualizações. Gente que assiste seja para se informar, se divertir ou, de preferência, fazer as duas coisas ao mesmo tempo.

E é justamente ao que este livro se propõe: pôr esse assunto na roda. São muitos depoimentos e agradecimentos que recebo diariamente por meio do canal: de quem se entendeu, de quem quer se entender, de quem está se entendendo... No entanto, ainda mais frequentes são as dúvidas de todo tipo que nem sempre consigo responder (ainda que eu nunca tenha buscado ou, sinceramente, nunca tenha me sentido apto a tamanha responsabilidade). Mas, finalmente, está tudo aqui reunido e devidamente respondido.

Espero sinceramente que você – hétero, gay, lésbica, bi, cis ou trans – ao abrir e fechar este livro, possa sair mais entendido, possa se entender mais. Possa refletir, conhecer, aprender, se aceitar, aceitar o outro e, principalmente, se desconstruir e se tornar uma pessoa melhor. Na esperança de que um dia – quando enfim todas as pessoas se entenderem e o preconceito for coisa do passado – este livro nem seja mais necessário (então, provavelmente, a editora e eu ficaremos mais felizes do que tristes por não ser necessária outra tiragem... rs).

Estamos entendidos?

Beijo grande e boa leitura.

Pedro HMC (@hmcpedro)

1. DESDE QUANDO

SOU GAY?

A RESPOSTA É BEM SIMPLES: desde sempre.

Ninguém em sã consciência escolheria ser gay (pelo menos a princípio, pois hoje eu escolheria!) ou fazer parte de uma minoria alvo de opressão. De cara, não se veem muitas vantagens... Vamos ver:

- Ser alvo de preconceito.
- Probabilidade de decepcionar a família ou parte dela.
- Passar a infância sendo xingado no colégio.
- Perder algumas amizades.
- Trabalhar com medo de sofrer assédio moral, ser excluído ou demitido.
- Fazer parte de um grupo social do qual pessoas são mortas meramente por sua sexualidade ou identidade de gênero.
- Aguentar a tia que, no Natal, sempre pergunta "E as namoradinhas?".
- Tomar partido na guerra Katy Perry vs Taylor Swift.

Há fundamentalistas e alguns religiosos que afirmam que é possível influenciar uma pessoa para que ela se torne gay. Eles querem evitar até que o tema seja debatido na escola, com medo de que as crianças possam se sentir "encorajadas a se tornarem gays". Olha, o máximo que pode acontecer é ela se sentir encorajada a entender o que já sente e assumir isso. O que seria ótimo! Passamos uma confusão danada até entendermos que é normal ser diferente. E, caso a criança não seja gay e veja isso sendo debatido na escola, ela só corre um risco: aprender que existem pessoas que são diferentes sim, mas nem por isso são piores e merecem ser respeitadas da maneira que são.

Oras, se sexualidade fosse influenciável assim, todos seríamos héteros. Sou filho de pais heterossexuais e acredito que praticamente todos os gays até a minha geração também sejam. Teve o bendito exemplo da união heterossexual e tradicional dentro de casa assim como todos meus amigos gays tiveram. Quando

criança, eu só assistia casais héteros na TV e nos cinemas. A Bela e a Fera, Doug Funny e Patty Maionese, Bobby do *Fantástico mundo de Bobby* perseguido pela apaixonada Jackie, Chico Bento e Rosinha (esses eram tão fofos que, se não virei hétero com eles, veja que não tem jeito mesmo!)... O He-Man e o Esqueleto nunca se pegaram... Ele preferia fazer isso com a She-Ra. Assim como o Cascão jamais flertou com o Cebolinha (pra sorte dele, pois duvido que o primeiro faria a **chuca!***). Me entende? Hoje em dia as coisas estão diferentes, e até já tem quem questione a sexualidade do Bob Esponja ou do Tinky Winky, mas posso dizer, na minha infância não existia UM personagem que não escapasse do modelo heteronormativo. Então, de onde eu teria sido influenciado?

Você tem tanto poder de decisão sobre a sua sexualidade quanto tem sobre a sua cor de cabelo! Você pode até tentar esconder, nem praticar, mas vai ser **enrustido***. A raiz escura daquele loiro bem mal tingido vai continuar ali... Todo mundo percebe, e você jurando que passa por natural, né?

Você consegue decidir por quem se apaixona ou sente atração? Se isso fosse possível, já resolveríamos duas questões da humanidade de uma vez: homossexualidade e dor de amor não correspondido. Era só escolhermos gostar de quem gosta da gente e pronto! Romeu e Julieta não teriam morrido! Muitos vidros de Nutella teriam sido poupados na superação da dor de amor! E as livrarias não estariam tão cheias de livros de autoajuda.

Mas não é assim que acontece, né? Então, de uma vez por todas: não existe OPÇÃO sexual. Ok? Existe condição. Você é assim: bonito do seu jeito, porque Deus não comete enganos! Você está no caminho certo porque nasceu assim... E sim, desculpem, mas não resisti a escrever a letra de *Born this way* da Lady Gaga. É maravilhosa, ainda que alguns acusem a melodia de plágio de *Express yourself* da Madonna... Mas essa é outra discussão, ainda mais interminável e verossímil do que nascer ou virar gay.

TESTE DA OPÇÃO SEXUAL

Bem, talvez nem todo mundo concorde comigo até aqui.

Pois para essas pessoas que insistem em dizer que sexualidade é uma escolha, lanço um teste: decida ser gay por 30 segundos. Se a regra da OPÇÃO vale para mim, que "escolhi" ser gay, deve valer para você também, certo? Então, mãos (e genitais) à obra! Escolha uma pessoa do mesmo sexo que o seu e, claro, que você julgue bonita (ou "boa-pinta", no dicionário do homem hétero. Ah, Angelina Jolie e Johnny Depp não valem, muito manjados!). Agora tente ficar excitado lembrando dessa pessoa. Valendo!!! (Se esforce e depois volte aqui.)

Testou? Vamos aos resultados:

Bem, se você não conseguiu ficar excitado (ao menos com a mesma virilidade e facilidade com as quais sentiria desejo por uma pessoa do sexo oposto), fica provado então que sexualidade não é escolha! Ok? De agora em diante você nunca mais vai falar "OPÇÃO sexual", beleza?

Agora, se você voltou excitado, se conseguiu se excitar... Olha, talvez você não goste muito, mas eu tenho uma novidade pra te contar, **bee***!

Um estudo da Universidade da Georgia, nos Estados Unidos, comprovou que pessoas com tendência a homofobia podem, no fundo, esconder um desejo reprimido (Freud já falava disso muito antes!). No teste, especialistas perguntaram a homens heterossexuais o quão confortáveis se sentiam quando viam dois homens se beijando. Então, separaram eles em dois grupos: no primeiro grupo colocaram os homens não homofóbicos, que disseram não se incomodar nem sentir desejo; no segundo, os homens homofóbicos, que disseram ter horror a dois homens se beijando e também não sentir desejo. Todos foram colocados em salinhas privadas assistindo a vídeos de sexo heterossexual, sexo homossexual feminino e sexo homossexual masculino, com sensores que mediam seus níveis de excitação e aumento da circunferência peniana. E qual foi o resultado? Enquanto assistiam aos vídeos de sexo heterossexual ou lésbico, tanto o grupo homofóbico quanto o não homofóbico tiveram aumento da circunferência do pênis. Eles

saíram jurando que não tinham se excitado com dois homens juntos, mas parece que o teste quis dizer outra coisa...

* * *

Quando eu era criança, o assunto gay não era discutido, Parada do orgulho LGBT não existia, não tinha personagem gay na novela e nem mesmo desenho do Bob Esponja. Era um tabu. Gay era só um xingamento na escola que eu nem sabia o que queria dizer. Na melhor das hipóteses, gay era um transformista no *Show de calouros* sendo gongado pelos jurados ou algum personagem ridicularizado em programa de humor. E, nesses poucos casos em que apareciam, não mereciam respeito. Eles estavam ali só para entreter e fazer as pessoas rirem daquela "aberração".

Logo, se eu não tinha referência, como hoje eu sei que sempre fui gay, mesmo sem consciência na época?

Bem, vou contar a minha experiência. No fundo, sempre senti que era diferente, mas não entendia direito em quê. Mas sentia algo lá no fundo. Não me encaixava, nem entendia quando os meninos falavam das meninas, por exemplo. Apenas fingia que era igual aos outros para me enquadrar, para não sofrer preconceito, ainda que nem soubesse o significado dessa palavra. Todos queremos "pertencer", temos a pretensão de "agradar". Ninguém quer ser rejeitado.

Entre amigos gays e lésbicas ouço o mesmo relato: depois que você se assume, começa a se dar conta de vários momentos da vida em que você claramente já era gay, dava indícios disso, mesmo na infância, mas não sabia. E nem tinha como saber! Claro que a sexualidade já está presente, mas não está madura ainda em uma criança. Por isso, qualquer julgamento pode ser precipitado.

Por que será que, mesmo com um número muito maior de outdoors da *Playboy*, ao contrário dos meus amigos da escola, eu pouco olhava pra "Tiazinha do H"? (Meu Deus, como eu tô velho!) E por que, mesmo com a nudez masculina sendo tão escassa (ainda mais em tempos em que a internet não existia, imagine!), qualquer embalagem de cuecas Speedo ou Zorba com um modelo desconhecido usando a peça despertava minha atenção? (Essa é

uma das coisas de que só me dei conta depois que me assumi, lembrando de flashes da infância!)

Fico um pouco constrangido em assumir esta história publicamente, mas vamos lá: me lembro, quando eu tinha uns 6 ou 7 anos, de estar folheando sozinho uma revista qualquer na praia e ver uma página em que tinha uma foto de um clube e vários caras em uma piscina. Era uma foto normal, nada demais pra qualquer pessoa. Mas não pra mim. Eu não pensei no porquê, mas quis guardar pra mim essa imagem tão especial, e que tinha me despertado algo. Rasguei a página, dobrei e guardei no bolso. Ver homem nu era algo tão raro que eu tinha que guardar aquele papel!

Outra ocasião em que identifiquei essa mesma sensação estranha ao ver nu masculino foi em um episódio do *Mundo da lua* em que o Lucas Silva e Silva (hoje soa quase pedófilo lembrar disso, mas, na época, ele era tão homem quanto eu, tínhamos a mesma idade!) é assaltado e tem suas roupas, peça a peça, tiradas pelos assaltantes. Eu assisti e não desgrudei o olho da TV. Assisti na reprise. E aquilo me deixava de um jeito estranho, um jeito que eu não conseguia entender o que era. Mas era gostoso de sentir. Que interesse era aquele?

É óbvio que as embalagens de cueca ou a fotografia do clube na revista não me tornaram gay. Assim como a Bela Adormecida e seu amor pelo príncipe Philip ou as serenatas do Chico Bento para a Rosinha não me tornaram hétero.

A caixa da Zorba e a página da revista só me fizeram, de alguma forma, ir percebendo o que eu sentia, qual sexo me despertaria atração e curiosidade, ainda que eu nem soubesse conscientemente o que era sexo. E ainda bem, nem era tempo mesmo! Com a chegada da adolescência e da puberdade, vamos tomando consciência disso, e aí temos duas escolhas: ou assumir do que gostamos, ou viver no armário (algo sobre o que vou falar no próximo capítulo).

Lá pelos 11 ou 12 anos de idade, eu tinha um melhor amigo na escola. A gente não se desgrudava. Era um tempo em que ainda não existia internet, e a gente se falava todo dia pelo telefone (sempre com minha mãe ou irmão reclamando do tamanho da conta). A

gente queria fazer todos os trabalhos em dupla juntos, a gente adorava ir de manhã pra escola e de tarde pro shopping (só pra passear mesmo), ir um na casa do outro e até ficar conversando sobre as meninas de quem a gente gostava. Quer dizer, as meninas de quem *e/le* gostava – eu gostava de ficar sabendo e ouvindo... Enquanto isso, eu fingia que gostava de garotas, tentava me enganar, mas, sinceramente, não sentia nada. Ficava com garotas e sentia a mesma excitação de beijar um papelão (caso você se sinta atraído sexualmente por papelão, desconsidere esta parte). Mas, pra mim, ficar com meninas era assim.

Minha relação com esse menino era claramente apenas de amizade, nunca passou disso e nunca nem pensei conscientemente em algo mais na época. Pra mim, ele era apenas meu melhor amigo e ponto. Mas era estranho, porque eu sentia ciúmes, sentia saudades, torcia para encontrá-lo logo nas férias, de uma maneira bem diferente das relações com outros meninos, e até mesmo com as meninas com quem eu jurava que me relacionava.

Era confuso pra mim. Eu me aborrecia quando ele fazia trabalho com outra pessoa e dava muita atenção pra ela, quando ficava muito com os outros e pouco comigo... Sentia um medo estranho de perdê-lo quando falávamos sobre mudar de escola. Às vezes, ficava chateado sem saber por que quando ele ficava muito tempo com outros garotos. Depois ele vinha de boa e não entendia por que eu estava bravo. E nem eu entendia! Hoje entendo: eu era ciumento, apaixonado por ele e insuportável.

Recentemente, inclusive, pude lembrar bem disso e comprovar minha teoria, ao achar, na casa da minha mãe, um diário de quando eu era criança. (Sim, eu era um menino que escrevia diário: mais alguma dúvida de que eu era gay? Brincadeira, hein! Menino com diário pode, sim, ser um hétero romântico, futuro poeta... Mas ok, de maneira estereotipada, isso soa muito gay, vamos combinar!) E o que eu percebi lendo o meu diário hoje? Vi que eu era, sem saber, claramente apaixonado por ele. Mal falava para os outros da garota que eu jurava que gostava. Veja só, eu fingia que gostava dela por imposição cultural e nem tinha consciência disso. Porque

somos criados para ser heterossexuais e reproduzir esse modelo. E era o que eu fazia.

Escrevia pouco sobre ela e sem a menor emoção. Já quando falava dele, era texto pra autor de novela mexicana nenhum botar defeito! Páginas e mais páginas relatando com detalhes tudo que a gente fazia... E olha que a gente nem fazia muita coisa, mas a criatividade fluía...

Eu jamais imaginaria conscientemente, aos 11 anos de idade, que era gay! Bem pelo contrário, naquela época, era mais provável que eu te xingasse e me defendesse se você me chamasse de gay! Não imaginava que queria namorar com ele, longe disso. Mas hoje é tão óbvio que na *atitude* eu já demonstrava minhas preferências. Morria de ciúmes dele, eu gostava dele. Entendendo tudo hoje, arrisco dizer que ele teria sido meu primeiro amor... se eu tivesse consciência disso! Mas como isso não era sequer uma hipótese na minha cabeça, não saiu do inconsciente. Ele foi, por muito tempo, apenas meu melhor amigo, até que lá pelos meus 15 anos ele começou a namorar uma garota, eu já tinha entendido que era gay (embora tenha vivido no armário até muitos anos depois) e nos afastamos naturalmente.

Muitos meninos relatam experiências e curiosidades sexuais (troca-troca) que têm com outros amiguinhos. Sinceramente, isso nunca me aconteceu. Acho que sempre preservei uma certa ingenuidade e demorei para criar desejo, malícia... Tive uma puberdade tardia. Ou, talvez, isso já fosse uma certa repressão da minha parte, com medo de encarar o que eu sentia? Vai saber...

De qualquer forma, a presença ou ausência de troca-troca durante sua infância ou adolescência também não muda nada, viu? Não ache que se aconteceu ou deixou de acontecer com você ou algum conhecido, e foi com alguém do mesmo sexo, essa pessoa necessariamente seja gay... ou hétero. Tenho amigos gays que tiveram essas "curiosidades" com meninas na mesma idade e mesmo assim são gays. E vice-versa.

Pensando bem, o mais legal em ser novo é isso: a ausência de julgamento. Você faz algo principalmente porque sente, não porque é obrigado ou porque alguém te disse que é certo ou errado. Você

não aprendeu ainda muitas das “regras” e imposições do mundo e acaba se permitindo, sendo muito mais natural. E é por isso que muitos gays e lésbicas têm lembranças que, desde cedo, confirmam seu interesse pelo mesmo sexo.

A adolescência é um problema, porque, nessa fase, já estamos semiformatados de acordo com o muito que ouvimos e que o mundo quer que a gente seja (e nós aceitamos todo esse lixo, não vamos nos eximir da responsabilidade!). E aí temos que desaprender e desconstruir uma série de conceitos e padrões e, com sorte e muito amadurecimento, encarar e assumir o que gostamos de verdade para podermos ser plenamente felizes.

Quero deixar claro que estou apenas compartilhando a minha vivência, a minha experiência. Claro que tem gente que se descobre tarde, tem gente que se descobre mais cedo... Tem gente que fez troca-troca com amiguinho do mesmo sexo e ainda assim não é gay... E tem pessoas que são bissexuais... Tem gente que não se aceita a vida inteira... E claro, também tem hétero, né, gente?

DICIONÁRIO

Bee: maneira carinhosa de chamar um amigo bicha.

Enrustido: gay que não se aceita e vive no armário.

Fazer a chuca: limpar a região anal preparando-a para o ato.

ASSISTA TAMBÉM:

24 Perguntas para: Pedro HMC do *Põe Na Roda*

<https://www.youtube.com/watch?v=T7IS6D4i2qs>

Não é por ser gay que eu...

https://www.youtube.com/watch?v=f5E5U_LO2c4

2. COMO SE ASSUMIR?

TODO DIA RECEBO, PELO MENOS algumas vezes, essa pergunta nas redes sociais do *Põe Na Roda*. E vem desde pessoas que ainda são muito novas, aos 12 ou 13 anos de idade e já têm a consciência de que são gays, até de pessoas com mais de 30 ou 40 anos que ainda estão no armário, perderam a chave e já não sabem como fazer para sair de lá.

Confesso que é um tanto desesperador ler essas mensagens, porque quero responder todas e nem sempre consigo. Ao mesmo tempo, sei como uma palavra pode ser reconfortante, então tento responder tudo na medida do possível. É incrível fazer o canal e saber que muitas pessoas passam a se aceitar melhor a partir dos vídeos, seja se informando ou se divertindo, vendo que ser gay não é ruim nem um bicho de sete cabeças.

Muita gente escreve dizendo que assistiu aos vídeos, se sentiu encorajada e se assumiu. Sempre sinto um frio na espinha ao receber esse tipo de relato. Respiro, e aí leio o restante para ver o que se sucedeu. Claro que eu não sou responsável pela decisão da pessoa, mas, em parte, acabo me sentindo assim, pois meu trabalho inevitavelmente faz com que muitas pessoas aprendam a se aceitar e queiram viver a vida como são.

Ao se assumir, é difícil prever o que vai acontecer de cara! Já vi gente que achava que o mundo ia cair e que seria expulso de casa pelos pais, e foi muito mais tranquilo do que imaginava. Já vi gente que achou que seria tranquilo e a vida ficou bem complicada.

Uma vez, eu estava no YouPix, um encontro de produtores de conteúdo para a internet, e um fã do canal chegou correndo e me deu um abraço. Era um menino de uns 13 ou 14 anos. Fiquei lá conversando com ele num canto, e ele me disse que tinha cansado de viver escondendo da família que era gay, assistiu aos vídeos do *Põe Na Roda*, se sentiu encorajado e se assumiu! Até aí legal, mais um relato de superação graças ao canal. Só que aí ele me disse o pior: a mãe ficou sem reação e ainda deixou o pai, surtado, expulsá-lo de casa. Naquele momento, eu quase dei pra ele a chave da minha casa e disse: "Tá aqui! Faz uma cópia e vê se o fogão não tá

ligado sempre antes de sair!”. Por um segundo, gelei e pensei que tinha exercido uma influência errada. Esse menino não tinha que ter sido expulso de casa, por que fui encorajá-lo?! Foi quando ele me deixou aliviado ao dizer: “Mas eu te agradeço mesmo assim! Tirei um peso das costas e estou me sentindo muito melhor, por mais complicada que esteja a situação com a minha família. Estou morando em uma república, e pelo menos lá me sinto cercado de pessoas que me aceitam como eu sou, sem ter que esconder nada de ninguém”.

Aquilo me emocionou. E deixou claro que, por pior que possa ser o cenário, nada realmente pode ser mais agonizante do que o peso de viver se escondendo dentro do armário. Viver dentro do armário é uma metáfora, mas a sensação é literalmente sufocante: você vive fingindo, evitando assuntos que abordem amor ou sexualidade e que deveriam ser naturais, seja com família, seja com amigos ou no trabalho, e tem uma hora que realmente fica difícil aguentar. Nem Fernanda Montenegro conseguiria viver atuando por tanto tempo. Por isso, é quase unânime o relato de sensação de alívio de quem se assume, independentemente do resultado imediato.

Claro que, se você tem uma família muito conservadora e acha que pode ser um grande problema, é legal pesar os prós e os contras e ver o quão necessário é isso para você nesse momento. Será tão necessário falar agora? Por quê? Dá para segurar? Não dá mais? Em qual momento será “menos pior” contar, então? Pense com calma e não se aflija! Lembre-se: você não deve nada pra ninguém. Errados são o preconceito e a mente limitada das pessoas, e não o fato de você ser como é (preciso mostrar a letra de *Born this way* de novo?). O fardo não é ser gay, mas guardar isso como um segredo, como uma culpa.

Ainda são poucos os jovens que têm a sorte de ter um pai e uma mãe sem preconceitos, como aconteceu em alguns casos do vídeo “Não basta ser pai” do *Põe Na Roda*. É emocionante ver o relato desses pais!

A reação da família, como eu disse, é difícil de prever, mas depende muito da sua criação e de quem são essas pessoas. Religião pode ser um fator determinante para o bem e para o mal. Já vi casos de

peças que se assumiram em famílias muito religiosas e a reação foi horrível. A mãe jurava que o filho iria para o inferno, não aceitava, queria curá-lo etc. Em outros casos, a família exerceu os verdadeiros valores cristãos e mostrou que sabe amar ao próximo como a si mesmo sem julgamento.

Lembre-se de uma coisa: seus pais te amam. A tendência é melhorar com o tempo, por pior que seja o cenário a princípio. Então, se estiver tudo ruim, pense que o pior já passou. Se vai demorar muito tempo ou pouco tempo, aí depende do pai ou da mãe – do quão “dura” é aquela pessoa, do quão preconceituosa, mente fechada, orgulhosa, intransigente...

Se você já se assumiu para seus pais, respire fundo e tenha paciência. Você já tirou um peso das costas, e agora cabe a eles vencer o próprio preconceito. Talvez eles tenham que processar essa informação até entender que você é a mesma pessoa. Você teve um tempo para se entender e se aceitar, não teve? Não exija, então, que eles entendam tudo de uma vez. Compreenda e deixe que eles vençam, no tempo deles, suas limitações e preconceitos. E, caso não vençam totalmente, lembre-se novamente que isso não é um problema seu, mas deles.

A reação negativa dos nossos pais muitas vezes se dá por puro medo: medo de que você não seja a mesma pessoa (tipo: “Ah, agora ele me conta que é gay, o que mais será que ele esconde?”), medo de que você sofra violência (esse é o único medo fundamentado!), medo do que o vizinho ou o porteiro vão dizer (provavelmente porque, infelizmente, seus pais têm vivido mais para agradar aos outros que a si mesmos), medo do que o restante da família vai achar, medo da maldade do mundo...

Em muitos casos, os pais também podem se sentir decepcionados. Mas calma, essa decepção não é sua, é deles. Você é e sempre foi digno de orgulho, ok? Não esqueça disso! Agora, eles precisam entender que você é uma pessoa independente das expectativas e dos sonhos que eles criaram na cabeça maluca deles. Muitas vezes, nossos pais colocam na gente a expectativa de superar suas próprias frustrações – se esquecem que somos pessoas com vontade própria, e agem como se tivéssemos que viver para satisfazê-los. Se eles

tiverem a humildade de aprender por meio disso, lembre-se que você está, acima de tudo, abrindo os olhos deles e fazendo-lhes um favor.

Resumindo: se você se assumiu, vá viver a sua vida e ser feliz! Agora, se você se assumiu e não foi tudo tão bem, tenha paciência, respire fundo e tente relevar a reação deles, qualquer tenha sido... e vá viver a sua vida e ser feliz também! Você venceu seu bloqueio e foi honesto consigo mesmo, tirou um peso de si. Sobre eles aceitarem ou não, agora é um problema deles!

Assim como eles terão que aprender, de uma maneira ou de outra, que você é um ser único e independente deles, você também deve aprender a viver (se ainda não aprendeu) sem precisar da aprovação de todos para ser feliz. É uma excelente oportunidade para os dois lados aprenderem lições valiosíssimas que valerão para a vida e para muito além dessa situação. E, a partir daí, todos se tornarão pessoas melhores. Pense nessas coisas, e você ainda vai conseguir agradecer por tudo isso!

3. RÓTULOS

Então, se a pessoa não escolhe ser gay, como faço para saber com certeza se ela é?

Seria prático ter uma fórmula para saber se uma pessoa é gay, mas a única que pode dar essa resposta com certeza é a própria pessoa. Por mais que eu tenha brincado no primeiro capítulo, dizendo que gostava de escrever diário e isso era muito gay, por mais que eu detestasse futebol, por mais que eu preferisse brincar de escolinha com as meninas a empurrar pneu com meninos, olha, nada disso – *atenção: nada disso* – significava que eu seria necessariamente gay.

Tem uma história ótima de um pai que proibiu o filho de tocar piano porque achava que aquilo era muito gay. O que aconteceu? O menino cresceu e se tornou um gay que não sabia tocar piano... Pode ser que, em muitos casos, gostos e comportamentos denunciem a sexualidade de alguém. Mas isso definitivamente não é uma regra. Sexualidade não tem necessariamente a ver com gostos ou papéis.

Por brincar de boneca, um menino não deixa de ser hétero. Na realidade, o “grande risco” que ele corre nesse caso é aprender a ser um ótimo e cuidadoso pai. Não gostar de futebol como a maioria dos meninos pode levar um garoto a descobrir outros talentos, como natação, escrita ou até mesmo balé, sem que isso signifique que ele é gay ou hétero.

Felizmente, hoje em dia, isso já está mudando. Quem se lembra de uma polêmica em torno de uma marca de chocolate porque decidiram lançar o produto em duas novas versões – azul e rosa –, separando os brinquedos que seriam supostamente “para meninos” e “para meninas”?

Isso são apenas formas, rótulos. Mais do que nunca estamos questionando os papéis sexuais, as questões de gênero, e

percebendo que tudo isso é simplesmente cultural, além de extremamente limitante.

Um dia me peguei pensando em como também pode ser difícil ser homem e heterossexual. Claro que eles não têm a vida ameaçada como os gays por causa da sexualidade (longe de mim defender a suposta heterofobia que alguns pastores e deputados clamam... RISOS). Mas, mesmo assim, não deixa de ser extremamente opressor e limitante o papel do homem hétero. Isso mesmo, o machismo acaba vitimizando também o seu criador e maior incentivador: o homem hétero. Pensa comigo: ele não pode fazer nada que é chamado de viado, de bicha, sendo rotulado não só por homens, mas por mulheres e até por gays. Se levar um susto, se a voz escorregar, se desmunhecar, se sentar com a perna cruzada, se preferir assistir à ginástica olímpica ao futebol... Nossa! Que desgastante ter que ficar se controlando, né?

Falar que não gosta de futebol, aliás, é quase uma ofensa ao brasileiro. Eu nunca gostei de futebol, mas quando criança, para não me sentir excluído, dizia que torcia para o Corinthians (era o time dos meus irmãos). Aquilo me dava uma sensação de vergonha... Não por torcer (nada contra quem torce), mas porque eu sabia que estava sendo falso. Com o tempo, quando me tornei adolescente, vi que nunca liguei para aquilo. E desde então comecei a responder a essa pergunta numa boa: "Não, eu não torço pra time nenhum!". Eu adorava ver a cara de "choque" das pessoas para um menino que não torcia para time algum. "Por quê? Sou obrigado?" E ninguém tinha argumento. Nem você sabe direito por que torce para um time. Só porque seu pai torce? Ainda mais nos dias de hoje, em que jogadores são comprados por outros clubes, times são puro comércio... Quem leva qualquer jogo a ferro e fogo ou acha que é caso de vida ou morte é que deveria ter vergonha. E, na realidade, penso assim sobre qualquer fanatismo: seja Corinthians vs Palmeiras ou Britney vs Christina Aguilera. Viram, héteros e gays?

Quando eu era criança, a frase "Homem não chora" era normal entre os meninos da escola. Hoje, parece não ser mais uma verdade tão absoluta. Mas ainda são muitas as atividades "para homem" e "para mulher". Precisamos parar com isso.

Assim que eu pensei em criar o *Põe Na Roda*, a primeira ideia de vídeo foi o “Não é por ser gay”. Escrevi em 5 minutos enquanto estava no trabalho. Eu tinha 27 anos, trabalhava na Band como roteirista e já era assumido para todo mundo (amigos, família, trabalho...) havia anos. Mesmo assim, aquele era um desabafo muito pessoal sobre todos os rótulos que eu percebia que me colocavam a partir do momento em que eu deixava claro para qualquer pessoa que sou gay.

Ao mesmo tempo, isso não significa que uma pessoa não tem o direito de ser estereotipada. Por isso, no mesmo vídeo, há uma quebra, como quando um dos participantes diz: “Não é por ser gay que eu falo ‘aloka’ ou ‘arrasa!’”, e outro completa: “Mas eu falo!”. “Não é por ser gay que eu tiro a camisa na boate”, “Mas eu tiro!”, responde o descamisado. “Não é por ser gay que eu sei fazer coreografia!”, “Mas eu faço!”, diz o Fagner arrasando na coreografia de *I’m a slave for you*. E por aí vai... Era só um desabafo pessoal, com o qual, pelo visto, muitas pessoas se identificaram. Quando me dei conta o vídeo estava sendo compartilhado e sendo notícia em tudo que era canto.

Em uma edição de um reality show, um participante cuja beleza foi elogiada por muitas pessoas acabou sendo muito zoadado nas redes sociais por **dar pinta***. É curioso, isso! Ele se diz hétero. Talvez ele seja um hétero delicado, ué. Talvez ele seja um gay enrustido. O curioso é perceber como as pessoas ainda se prendem e julgam as outras. Se ele for hétero, coitado! Precisa ficar dando prova da masculinidade só porque tem trejeitos delicados. Se for gay, coitado também! Acaba sendo zoadado e sofrendo o mesmo *bullying* que muitos homossexuais sofrem, inclusive por parte dos próprios gays. E não são só os gays “masculinos” que zoam – capaz de ter gay afeminadíssimo zoando o cara porque ele é sarado, dizendo que ele “é enrustido, faz a linha **heteronormativo***! Tem que se soltar mais!”. E isso acontece no meio gay também, embora, claramente, os afeminados sofram muito mais preconceito. Já vi em rede social gente **gongando boy*** só porque ele era mais masculino. O post dizia: “Ei, miga, você só pode andar com esse mocassim cafona,

bermudinha dobrada e camisa polo, pagando de discreta, graças à bonita que deu pinta e levou na cara! Aceita!”.

Tá certo que afeminados são os que passam por mais preconceito no dia a dia, e, provavelmente, a pessoa que postou isso estava sendo irônica e descontando o preconceito que sempre recebeu. Mas qual o sentido de devolver o preconceito com preconceito? Combater a intolerância sendo intolerante? Isso me lembra uma frase que li um dia: o grande sonho do oprimido é ter o gostinho de ser um opressor. Acho cruel e prefiro acreditar que não é verdade. Espero viver um dia em que o boy afeminado tenha toda a liberdade de sair **pintosíssima*** e toda maquiada, com ou sem barba, **dando muito close*** e vestido como bem entender. E que o boy “masculino” vista uma polo e uma bermuda, se assim sentir vontade. Espero que todos entendam que estamos no mesmo barco. Enquanto LGBT continuarem criando rixas e guerrinhas internas, enquanto formos preconceituosos uns com os outros, ou ficarmos nos perdendo em discussões sobre “quem sofre mais que quem”, dificilmente venceremos o verdadeiro inimigo que oprime a todos nós: o conservadorismo, aquele pastor ou aquele deputado que não quer que LGBT nenhum tenha direito ou conquiste seu espaço na sociedade.

Esse preconceito do gay contra o próprio gay é algo que me choca. Isso é fruto da sociedade e da cultura muito homofóbicas nas quais estamos inseridos. Na escola, o xingamento mais comum é “bicha” ou “viado”. No churrasco, seu tio chama o juiz do futebol de “viado” enquanto você, criança, está ouvindo aquilo e absorvendo tudo. E a gente cresce achando que isso é normal, e sai por aí reproduzindo esses valores em conversas, piadas, opiniões... E não adianta falar que você não é assim. A princípio, você é, eu sou e todos somos, porque estamos nessa mesma sociedade. O importante é questionarmos, nos “deseducarmos” e aprendermos quando percebemos que estamos reproduzindo velhos e desnecessários preconceitos. Vamos melhorar!

ESTEREÓTIPO

Estereótipo, a meu ver, é algo construído a partir do que a maioria vê. Por exemplo: muitos gays amam a Madonna. Isso é um fato. Mas não significa que todos os gays amam a Madonna. No entanto, como a sociedade vive rotulando tudo (por exemplo: velhas gostam de assistir Raul Gil e ingleses têm dentes tortos e amarelos, ainda que eu conheça velhas que adoravam assistir MTV e ingleses de arcada invejável), criam-se os estereótipos.

Muitos estereótipos são cruéis e extremamente limitantes. Ao mesmo tempo, também não dá para dizer que estereótipo seja só maldade e preconceito. Apesar de ser uma visão limitada, normalmente corresponde a uma maioria que tem um comportamento parecido. Mas, por mais que a gente deva questionar e desconstruir, se ele existe, normalmente é porque tem um fundinho de verdade. Por exemplo: para gravar o vídeo "Não é por ser gay" do *Põe Na Roda*, de fato, foi muito mais fácil encontrar um gay que dançasse Britney do que um que curtisse muito jogar futebol. Da mesma forma, para o vídeo "Não é por ser lésbica" foi muito mais fácil encontrar lésbicas que jogassem futebol.

Com isso, sofrem os estereotipados, que são muito mais facilmente julgados e atacados pela sociedade (como o gay afeminado na rua), e os não estereotipados, que precisam ficar dando satisfação de que são gay/lésbica/bi/etc., mas não curtem determinada coisa.

Hoje, depois de ver os problemas pelos quais meus amigos passaram, dos textos que li em muitos apps de pegação e das entrevistas que gravei para o *Põe Na Roda*, sei que afeminados de fato sofrem mais preconceito, não apenas no nosso meio, mas na sociedade em geral.

Mas, veja só: quando eu trabalhava em uma agência de publicidade (falarei de mercado de trabalho mais para a frente) e ainda não era assumido publicamente (nessa fase eu já não era enrustido, mas só sabiam que eu era gay as pessoas para quem eu contava), cheguei a imaginar que, se fosse um desses gays bem afeminados, minha vida poderia ser mais fácil. Isso porque um gay ou uma lésbica que dê muita pinta já deixa "avisado" de cara ao mundo que é gay ou lésbica. E nem sempre as pessoas pressupunham que eu era gay. Então eu me sentia pressionado a quase "criar um evento" para

revelar para aquela pessoa que eu era gay. Na maior parte das vezes em que contei, a situação foi bem mais tranquila do que o monstro que eu tinha criado na cabeça. Mas, em outras situações, a reação pode ser ofensiva, ainda que involuntariamente. Por exemplo: você dizer que é gay e a pessoa levar um susto, engasgando com o café; você dizer que é gay e a pessoa responder com o olhar "Poxa, que pena, parece hétero, que desperdício!". Essas e outras frases serão mais bem explicadas adiante em "O que não dizer para o seu amigo gay".

Por outro lado, eu era bastante xingado de bicha no colégio, mas menos que um amigo que era *superafeminado*. Todos chamavam ele de gay, bicha, viado... Ele tinha atitudes e gestos muito femininos, só se interessava pelas coisas das meninas desde a segunda série. Mas era natural, sempre foi o jeito dele. Com certeza, nesse sentido ele teve uma infância muito pior que a minha na escola. Conforme fomos crescendo (sempre estudei na mesma escola), eu entendi que era gay assim como ele, mas senti uma dificuldade enorme de contar pros meus amigos, enquanto ele já era assumido havia muito tempo! Resultado? Continuei no armário fingindo que gostava de garotas durante um bom tempo (e, posteriormente, escondendo de todos que namorava um cara), enquanto via ele bem mais tranquilo e falando de garotos com as meninas. *Ah, como eu invejava ele nessa fase...*

E uma coisa importante e que imagino que tenha ficado clara: dar pinta não é algo que a pessoa decide fazer! Cada ser humano – gay, bi ou hétero – tem sua "dose de pinta", uns mais, outros menos. Dificilmente alguém conseguiria viver uma vida inteira forçando a feminilidade ou a masculinidade. Ser mais masculino ou mais feminino é um traço natural da personalidade de cada um, independentemente de ser homem ou mulher. Muitas pessoas se forçam para parecer mais mulher ou mais homem por pura imposição e medo de serem elas mesmas. O resultado de forçar essa barra tende a ser ridículo, por mais que a pessoa finja – e por mais que os outros finjam acreditar.

Quando me assumi, minha mãe me pediu (na ignorância dela) para que eu "não fosse desses gays muito 'deslumbrados'". Se

“deslumbrar” no vocabulário dela, era “dar muita pinta” no meu. Sim, hoje eu sei que era um preconceito dela, ao mesmo tempo que era uma preocupação (na ignorância dela) para que eu não apanhasse na rua pelo simples fato de “parecer gay”. Mas, se eu fosse uma bicha pintosíssima ou um boy supermasculino, esse aviso de pouco adiantaria.

Honestamente, eu não me considero um cara muito másculo, mas também não me acho superafeminado (posso estar errado). No entanto, já ouvi gay afeminadíssimo me gongando, dizendo que sou “heteronormativo” e forço a “masculinidade”, que eu tinha que me “soltar mais”, embora eu nunca tenha forçado nada. Também já ouvi outro, mais masculino, dizendo que dou muita “pinta”. Hoje, isso pouco me importa... Mas me pergunto: será tão difícil aceitarmos que, no fundo, somos todos únicos e cada um tem seu jeito? Acredito que esse “recalque” do outro que quer julgar revele o quanto a própria pessoa não se aceita.

Dá para perceber que (em níveis diferentes, é claro) todos, em algum momento, sofremos com estereótipos, rótulos e preconceitos, independentemente da sexualidade, né?

Portanto, só quem pode dizer se é hétero, bissexual, gay ou lésbica é a própria pessoa, independentemente do que ela pareça.

Gostos, pinta ou atitudes são apenas o *seu jeito*. Isso não necessariamente diz respeito a sua sexualidade, que é apenas “de quem você gosta”. E você pode, sim, ser do jeito que bem entender. Só isso mesmo. Beleza?

DICIONÁRIO

Boy: uma das maneiras de se referir a um homem, gay ou não.

Dar close: aparecer, se sentir, chamar a atenção.

Dar pinta: trejeito típico de afeminados que dá a entender que o cara é gay.

Gongar: zoar a pessoa.

Heteronormativo: valores e comportamentos que se assemelham ao padrão do “mundo hétero”. Por exemplo, homem que se comporta de maneira viril, mulher que se comporta de maneira delicada etc.

Pintosa: pessoa que dá muita pinta.

4. BULLYING

TODA CRIANÇA SOFRE POR SER diferente. É baixinha? Tampinha, pintor de rodapé... É gorda? Rolha de poço, chupeta de baleia, saco de areia... Usa óculos? Quatro olhos! Tirou nota 10? CDF, nerd! Cansamos de ouvir tudo isso na escola.

Devo confessar que já fui provocado, assim como já provoquei muitos amigos na escola. Até por gostar de fazer os outros rirem (o que eu, hoje, chamo de profissão), confesso que não hesitei em tirar sarro de diversos colegas na minha infância. Mas nada que impedisse um pedido de desculpas ou que afetasse nossa amizade no fim das contas (estudei sempre com a mesma turma, amo e tenho contato com muitos até hoje!).

Até certo ponto, testar os limites do outro ser humano faz parte do nosso desenvolvimento quando crianças. E muitas vezes, quando sofremos provocações, também aprendemos que não é tão legal assim provocar. Então vamos nos educando e aprendendo o que é certo e errado (é o ideal, pelo menos).

Mas é preciso muito cuidado para diferenciar o que é *bullying* (aquilo que cria traumas, problemas de autoestima e danos psicológicos à formação de um indivíduo) e o que é uma provocação infantil, à qual todos somos submetidos na escola por algum motivo, da loira aguada ao altão filho de vidraceiro sentado na primeira fileira. Crianças são espontâneas e não escondem suas reações ao se depararem com o que é novo ou diferente para elas. E, muitas vezes, não medem suas respostas nem o efeito que podem causar. Erros fazem parte do nosso aprendizado, e estamos aprendendo a nos socializar no mundo. Por isso, *até certo ponto*, devemos reconhecer que o *bullying* acontece e sempre aconteceu, mesmo antes de existir o termo. Nada vai impedir que crianças se testem, provoquem e sejam provocadas. Já aconteceu com todos nós. Mas tudo tem limite, e precisamos conversar especificamente sobre o *bullying* homofóbico, que tem algumas questões específicas. De todos os possíveis xingamentos, nenhum é mais presente em todas as escolas e por toda a nossa infância do que “bicha” e

“viado”. Provavelmente porque o xingamento homofóbico é social e culturalmente muito mais aceito dentro da nossa sociedade. Ninguém nasce homofóbico, mas torna-se desde muito cedo: é bem comum uma criança ouvir o tio chamando pejorativamente um jogador de futebol de “bambi”, ou o pai xingando de “viado” o chefe ou o técnico da máquina de lavar que não apareceu, ou até mesmo dentro da escola um menino sendo criticado porque tem uma caligrafia impecável (ele não deveria ser elogiado?), tendo que ouvir que aquilo é “letra de menina” ou “letra de viado”. E por aí vai... São muitas as ocasiões em que os termos *gay*, *viado* e *bicha* são usados de forma negativa e, ao mesmo tempo, despretensiosa na frente de crianças, sem qualquer ressentimento ou constrangimento. Com isso, acabamos todos assimilando a homofobia como um comportamento normal. Então você aprende desde cedo que ser gay é errado, ruim, pecaminoso, amoral etc.

Um comentário homofóbico acaba passando tão despercebido quanto um bom-dia. Por isso, é muito mais fácil uma criança ser advertida porque zoou uma gorda ou pobre do que por ter chamado o amiguinho de viado porque ele não gosta de futebol, ou porque pôs gel no cabelo. É como se uma criança xingar outra de viado fosse certo.

O bullying com o aluno LGBT não para quando o sinal toca. Muitas vezes, continua fora da escola e, pior, dentro de casa. A criança se encontra completamente sozinha e não tem com quem desabafar, ou mesmo em quem se inspirar para criar forças e enfrentar esse mundo que insiste em dizer que ela é errada.

Uma criança chamada de quatro olhos provavelmente tem uma tia que usa óculos e é admirável, ou assiste a um apresentador de TV que também usa óculos e é considerado inteligente. Ela tem como salvar sua autoestima e enxergar (com o perdão do trocadilho) que ela tem todo o direito de existir e ser como é.

Diferentemente de outras crianças “fora do padrão”, é capaz que uma criança LGBT conte para a mãe que foi xingada e ainda seja repreendida, enquanto todas as outras serão defendidas pelos pais. É provável ainda que o pai diga coisas como: “Então vê se aprende a andar direito sem rebolar, hein, moleque!”, ou repreenda a mãe

dizendo: "Tá vendo? Você deixa esse moleque assistir esse *High school musical*, dá nisso!". Pode ser também que a mãe, por exemplo, matricule o filho na escolinha de futebol ou o obrigue a se interessar por assuntos tidos como "masculinos" para ganhar a aceitação de quem o agride. A mensagem que se passa é que quem o agride está certo e a criança vítima de agressão está errada em ser ela mesma.

A educação, no geral, ainda faz com que a criança LGBT não aprenda a se bancar, a valorizar seus talentos e individualidades, a criar autoestima e amor-próprio. Pelo contrário, faz a criança reprimir seus instintos naturais, se fechar dentro de si e tentar viver sendo quem não é.

Que criança nunca ouviu qualquer uma destas afirmações?

Homem não chora!

Menina, cruza as pernas, você já é uma mocinha!

Anda que nem homem!

Que letra de mulher!

Menina jogando futebol? Sapatão!

Aê, viadinho, tá de perna cruzada?!

Fala sem mexer as mãos, parece viado!

Ao contrário dos outros casos de *bullying*, a culpa recai não sobre o opressor, mas sobre o oprimido que foi xingado. A criança LGBT leva a culpa duas vezes!

O menino bicha é xingado e não tem como pedir socorro. E nem consegue revidar, afinal, ele acaba acreditando que está errado mesmo. Passa a esconder aquilo da professora, dos colegas, dos pais... porque aprende desde cedo que aquele comportamento é errado. Muitas vezes, acha que tem mesmo é que corrigir e reprimir aquele "defeito" nele para não ser xingado de novo. Aliás, há estudos que apontam que muitos homofóbicos "surgem" assim: do instinto reprimido desde cedo. Ou a pessoa até se aceita gay, mas vive no armário e nunca será plenamente livre e feliz. Os danos à autoimagem e à autoestima causados em uma fase tão primária do desenvolvimento de uma criança LGBT muitas vezes não têm reparo. Por que você acha que, estatisticamente, os jovens LGBT...

...são três vezes mais propensos a usar drogas ilegais do que seus colegas heterossexuais?

...têm seis vezes mais chances de experimentar altos níveis de depressão?

...têm chances oito vezes maiores de tentar o suicídio?

Se nos atentarmos exclusivamente para a letra T da sigla LGBT, a situação fica pior ainda. A evasão escolar no caso de alunas e alunos transexuais é tão alta que 90% não concluem o ensino básico e acabam tendo na prostituição a única alternativa para sobrevivência. Vivendo nas ruas, às margens da sociedade, tendo que recorrer a tratamentos clandestinos para poderem adequar seu corpo ao gênero a que pertencem, essa parcela da população morre, em média, por volta dos 30 anos. É isso mesmo: pessoas trans no Brasil têm expectativa de vida de 30 anos, enquanto o restante da população vive, em média, 73. Horrível, né?

Ao gravar o "Sauna Justa Transexuais" para o *Põe Na Roda*, fiquei abismado ao saber que entre travestis, inclusive, é comum uma perguntar a idade da outra usando a expressão "Quantos anos você tem de lucro?". Se a travesti, por exemplo, tem 32 anos, a resposta seria: "Tenho 2 anos de lucro". Porque elas sabem que a maioria, infelizmente, morre na faixa dos 30 anos. Portanto, se consideram sortudas por terem conseguido atravessar essa idade, tão promissora para todos nós cisgêneros.

Todo estresse, estigma social, preconceito, necessidade de viver escondendo a própria identidade, homofobia internalizada (dentro e fora do meio) e a constante rejeição desde criança desempenham um fator fundamental nas taxas elevadas de depressão e suicídio entre pessoas LGBT.

Mas, felizmente, para a geração mais nova a internet já facilitou muita coisa e vem mudando esse cenário: canais LGBT, como é o caso do *Põe Na Roda*, ídolos teens, esportistas e vloggers assumidamente gays e lésbicas ajudam cada vez mais jovens LGBT a readquirirem sua autoestima, a sentirem-se representados e a não serem as mesmas vítimas da sociedade que foram as gerações LGBT anteriores.

Por isso, crianças e jovens LGBT de hoje em dia: confiem no futuro e agradeçam! Ainda pode ser difícil, mas já é mais fácil viver normalmente como gay, lésbica, bissexual ou transexual nos dias de hoje do que já foi! E, como diz o projeto anti-homofobia mais famoso nas escolas dos Estados Unidos: *It gets better!* Você vai crescer e tudo vai melhorar! Eu prometo para você! Beleza? Falo isso por mim, por experiência própria! Falo isso para você porque gostaria que alguém tivesse dito isso para mim quando eu estava na sua idade.

Claro que, mesmo assim, resta um longo caminho a percorrer, principalmente na reeducação das gerações mais velhas (ou das mais novas que são criadas com pensamentos velhos) e que até hoje são maioria. Ainda temos governantes que proíbem o kit anti-homofobia nas escolas ou discussões sobre identidade de gênero em sala de aula, só para agradar uma bancada reacionária evangélica do Congresso que recebe muitos votos nas eleições – a maior parte dos políticos que fingem não saber que o Estado é laico. Ainda temos deputado defendendo em rede nacional que seja justo que “a criança que parecer gay deve apanhar para ver se vira homem”. Prefiro não citar nomes, para não divulgar gratuitamente essas pessoas.

Mas estamos no caminho certo, isso é inegável. O desafio agora é continuar a percorrê-lo sem desanimar. E vai ficar cada vez mais fácil. Um exemplo prático: quando eu era criança, o normal era ser homofóbico, e o diferente era o cara a favor da diversidade. Hoje já é o oposto! Pega bem mal ser homofóbico de maneira pública e explícita. Percebi isso ao gravar um vídeo muito especial para o *Põe Na Roda* em que fomos em uma escola onde a maior parte dos alunos, inclusive os héteros, protestou pela inclusão de gays e lésbicas na quadilha da escola. Principalmente em razão do advento das redes sociais, preconceituosos e fascistas não passam mais com a mesma facilidade.

O vento sopra a nosso favor, e não é possível mais fechar as mentes que foram abertas. Fiquem fortes e continuem em frente! Somos especiais e o mundo precisa de nós! Só a diversidade pode ensinar ao mundo o respeito à individualidade e à diferença, já pensou?

Estamos transformando a sociedade e seus valores retrógrados, que até pouco tempo atrás pareciam imutáveis.

Se você sofrer *bullying* na escola, conte para o professor, para o diretor, para seus pais, para seus amigos, para um tio, para um primo, para o Disque Denúncia (150), para os Direitos Humanos, para quem te fizer se sentir mais seguro. Não tenha vergonha de pedir ajuda! Não se esconda, não abaixe a cabeça e se orgulhe sempre de ser quem você é!

Acredito que, no futuro, as pessoas vão ler notícias de um passado distante, quando jovens eram agredidos, impedidos de estudar e até mortos única e exclusivamente por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero, e pensarão: "Que absurdo!". Vão assistir, por exemplo, ao vídeo do *Põe Na Roda* em que entrevistamos adolescentes no armário ("Afinal, o que existe dentro do armário?") e sentir o mesmo que sentimos hoje ao estudar o nazismo, a escravidão de outras etnias ou a época em que pessoas tentavam impedir o casamento de negros e brancos: muita vergonha e constrangimento pela humanidade já ter se comportado dessa forma. Todos esses fatos históricos, por mais absurdos que sejam, já foram tidos como aceitáveis e normais. E a homofobia deve seguir o mesmo caminho. Péssima notícia para os tataranetos daquele deputado, né?

ASSISTA TAMBÉM:

E se fosse com você?

<https://www.youtube.com/watch?v=KXYtmju2mkw>

Vivendo no armário: gays não assumidos

<https://www.youtube.com/watch?v=JfLFn345Cm0>

A vida fora do armário

<https://www.youtube.com/watch?v=A3uq-nW1avk>

Gays e lésbicas na festa junina da escola

https://www.youtube.com/watch?v=U_zQ6oBvJJw

5. O LADO BOM DE SER GAY

EM UM CAPÍTULO ANTERIOR QUESTIONEI estereótipos e rótulos. É difícil escrever sobre o “lado bom” de ser gay sem cair nessa mesma armadilha, mas vamos lá.

Quando eu entendi que era gay, por volta de uns 15 ou 16 anos, achei que minha vida seria muito difícil. Só via pela frente uma série de desvantagens em ser gay, como:

- Posso apanhar na rua só porque sou diferente.
- No trabalho, serei apenas profissional. Nunca vou abordar assuntos pessoais, para que ninguém saiba que sou gay e eu não sofra preconceito no mercado por causa disso.
- Nunca vou poder levar meu namorado nas festas de família.
- Só vou poder me divertir e ser eu mesmo em guetos, baladas gays etc.
- Meus familiares podem se sentir decepcionados e me julgar.
- Não vou poder casar no papel.
- Meus amigos vão se afastar de mim.

E mais um monte de desvantagens! Quase todas essas crenças acabaram caindo por terra. Algumas dessas expectativas, como casamento, mudaram em virtude de leis atuais que já reconhecem uniões homoafetivas. Já outras expectativas mudaram porque vivi e nada se revelou o monstro que eu esperava que fosse. Felizmente, tudo na minha cabeça era bem pior do que aconteceu na minha vida de fato.

Como diz o ditado, tudo tem um lado bom na vida! E, com o tempo, fui descobrindo algumas vantagens de ser gay. Algumas, inclusive, tão mais vantajosas que hoje, se eu pudesse voltar atrás ou escolher o que ser numa próxima vida, diria sem pensar duas vezes: “Ah, eu quero vir viado de novo, com certeza!”. Por isso, vamos falar sobre algumas vantagens de ser gay:

APRENDER A QUESTIONAR IMPOSIÇÕES

Chegamos neste mundo sem saber nada direito e já de cara nos ensinam um monte de conceitos sobre o que é certo e o que é

errado. Como somos inocentes, aceitamos sem questionar e vamos vivendo a vida de acordo com o que recebemos. Muitos não são educados, mas sim adestrados. Com isso, não são poucas as pessoas que acabam vivendo a vida que acham que seria "certo" viver, sem conseguir se questionar de fato se o que fazem é o que gostam ou se o que fazem é o que a sociedade, os pais ou alguém ensinaram a gostar, falaram que era bonito ou legal. Sexualidade ainda é um tabu imenso, e para questioná-lo temos que enfrentar os preconceitos dos outros e os nossos. Acredito que se entender gay ajude um bocado em outras questões da vida e coloque você em vantagem em relação às outras pessoas. É preciso ter muita personalidade, muito amor-próprio e muita coragem para se entender e se assumir. Muitos de nós acabamos inevitavelmente desenvolvendo essa qualidade para conseguir passar pela barra que é ser diferente da maioria. Se você já questionou um dogma, como ter uma sexualidade diferente da maioria, certamente terá menos dificuldade em questionar outros, pensar fora da caixa e encontrar o que realmente vai te fazer sentir pleno e feliz nessa vida, muito além da sexualidade.

PLANEJAR OU ATÉ MESMO EVITAR FILHOS

Desde criança somos influenciados a acreditar que casar e ter filhos é o destino de qualquer pessoa que queira se realizar na vida. Isso não é uma verdade para todos, e muitos percebem quando já é tarde. Não à toa, é imensa a quantidade de pessoas que acabam frustradas depois de certa idade: deprimidas, sem rumo, se enfiando em casamentos que achavam que desejavam, tendo filhos enquanto queriam mais era estarem sozinhas ou tendo uma vida mais independente (talvez até casando, mas sem crianças, ou talvez com crianças, mas sem casamento), forçando suas vontades para corresponder ao padrão do que sempre ouviram dizer que é certo. Também posso falar da dificuldade que é lidar com uma gravidez acidental, porque tenho um irmão que engravidou a namorada aos 17 anos.

Quando contei para minha mãe que eu era gay, no climão da conversa, ela chegou a cogitar que eu, assim como meu irmão,

também tivesse engravidado uma namorada. Respirei aliviado. Essa é uma ótima vantagem em ser gay.

Ser gay não te impede de criar uma família, mas te previne de criar uma indesejada ou malplanejada. Você tem que se questionar mais e realmente querer para iniciar uma família, não dá para fazer por acidente. Um bebê em uma família de gays ou lésbicas é realmente desejado muito antes de estar ali. Não à toa, pesquisas já comprovaram estatisticamente que filhos de casais de gays ou lésbicos costumam ser crianças felizes, tranquilas, e ainda têm autoestima mais elevada. Isso não se dá porque os pais ou as mães são gays ou héteros, mas porque, no caso de famílias LGBT, estas costumam ser planejadas, e o processo para ter um filho requer mais planejamento e questionamento, seja ele biológico ou adotado.

TRANSAMOS MAIS E MELHOR

Antes de explicar: claro que isso é uma generalização e existem exceções à regra, ok? Mas não é pequeno o número de amigas heterossexuais que já me confessaram que gostariam de poder “transar com um cara por transar”, sem se sentirem tão julgadas. Ou de amigas lésbicas que dizem que costumam chegar ao orgasmo em todas as suas relações, ao contrário das amigas héteros delas. Oras, geralmente, se tem dois gays em um lugar e ambos têm vontade de transar um com o outro, eles simplesmente podem matar a vontade. O que pode ser melhor do que isso?

Ah, e antes de qualquer coisa: não, não transamos mais porque somos mais promíscuos ou qualquer coisa do tipo. (Falarei melhor sobre isso no capítulo “Relacionamentos”.) Acredito que transamos mais principalmente porque estamos menos presos a preconceitos, papéis e morais da sociedade heteronormativa, como essas crenças de que, por exemplo, se o cara não quer transar não é macho e a mulher ainda vai espalhar para todas; ou se ela quer dar no primeiro encontro é puta e ele conta pra todos; ou se o cara curte determinada prática é viado; ou, se ele transou e não ligou no dia seguinte, usou a parceira; ou, se ela transou e não ligou, é puta de novo! Quanto atraso de vida e rotulação, gente!

No sexo heterossexual, os papéis de “homem e mulher” são extremamente limitados, previsíveis e cedem à rotina facilmente.

Quando você é gay, já teve que quebrar uma barreira enorme, sexualmente falando, ao assumir para si mesmo o que curte e fazer o que gosta. Sendo assim, fica mais fácil questionar e quebrar certas regras, ou até mesmo estar mais aberto a experimentar e ter menos preconceitos e mais liberdade na cama.

DIVIDIR ROUPAS COM O NAMORADO

Essa é superficial, mas já foi uma vantagem na minha vida. Namorar alguém do mesmo gênero pode ser uma vantagem também. Já cansei de usar roupas de namorados meus. Isso dobra suas chances de não repetir um *look*. Quando achava que não tinha roupa nova, o guarda-roupa dele me dava o dobro de opções, e vice-versa.

Inclusive, quando separei, havia roupas do meu ex-namorado que eu usava mais que ele... Claro que ficaram pra mim. Se o seu namorado usa um tamanho diferente do seu, ainda assim você pode sair na vantagem: já rolou de namorado meu ganhar camiseta que não servia nele e eu acabar ficando com ela, já que era exatamente do meu tamanho. Aquela camisetona que ele não usa mais também pode te servir como um ótimo pijama numa noite fria. Sair para comprar roupas também costuma ser uma tarefa menos entediante para nós, em comparação com os héteros – além de nos interessarmos pela mesma seção da loja, até mesmo por ambas, se curtirmos usar roupas de outro gênero. E vai ser uma vantagem nossa, sim, héteros, pelo menos enquanto vocês continuarem tão presos a essas questões de gênero.

VOCÊ TEM O "DIREITO" DE SER AMIGO DAS MENINAS

É claro que um cara heterossexual pode ser muito amigo de uma mulher heterossexual. Mas muitos dos preconceitos do mundo hétero acabam não permitindo que esse tipo de amizade seja mais comum do que deveria. Pela sua eterna (e desnecessária) obrigação de "se provar macho", como um homem vai se permitir ser apenas amigo de uma mulher perante seus amigos? Como esse cara vai dizer para turma que só rola amizade entre eles, e que ele não está interessado sexualmente nela? "Iiih, é viado agora?!", "Virou melhor amigo gay da mina?", os amigos vão dizer. Da parte das mulheres,

principalmente em virtude do machismo, elas normalmente têm dois pés atrás antes de deixar um homem se aproximar, desconfiando se o cara realmente é legal ou se está somente querendo pegá-las. Isso sem falar quando ele quer pegá-las só pra contar vantagem pros amigos, ou é amigo da garota, nem pega e conta mesmo assim. Cansei de ver amigos héteros sendo chamados de bichas por se sentirem mais à vontade entre amigas mulheres. Aliás, uma das coisas mais babacas que gay ouve é: “Fala sério, vai, você só é gay pra ficar pertinho das mulheres! No fundo, é o maior comedor!!!”. Amigo hétero, apenas pare com isso! Pior ainda: ver caras héteros agindo tranquilamente com as amigas, mas, na presença dos amigos, tratá-las de modo diferente, mencionando depois “qual é a mais gostosa”, “qual pegaria” etc. – coisa que obviamente nem passava pela minha cabeça quando eu tinha uma amiga menina. Sei que isso pode soar um pouco estereotipado, mas, em geral, não é à toa que mulheres acabam tendo melhores amigos gays. São vários os motivos. Muitas vezes, os gays acabam se tornando os únicos homens em quem elas podem confiar, que não vão ficar olhando para elas com segundas intenções, ou dar um bote ao menor sinal de intimidade. Somos os amigos que normalmente serão sinceros ao dizer que ela está bonita, sem interesse, só para conseguir “comê-la”.

Sem falar nos ciúmes. E esse recado é pra vocês, garotas: muita garota hétero por aí jamais deixaria o namorado ter amigas mulheres. Além de revelar falta de amor-próprio e de confiança no seu parceiro (oras, tá namorando pra quê, se não confia?), essa atitude é machista, coloca mulheres contra mulheres e deixa os homens como se fossem aquele prêmio inatingível que todas tentam conquistar, roubando e sabotando umas às outras.

Todos, homens e mulheres, têm características masculinas e femininas. Mas, sendo gay, muitas vezes você acaba transitando mais facilmente entre os universos masculino e feminino, aprendendo muito, conhecendo e podendo extrair o melhor de ambos. Na escola, por exemplo, eu era quem melhor transitava entre minhas amigadas no grupo dos meninos e no das meninas, e acho que isso se deve muito ao fato de eu ser gay. Quem é gay

normalmente convive muito com garotos – muitas vezes por obrigações sociais –, mas também se identifica demais com as garotas, e elas não têm medo de que você se aproxime, já que não representa ameaça. Lembro que eu tinha interesses em comum tanto com as meninas quanto com os meninos, às vezes por vontade, às vezes por imposição cultural mesmo. Ambas as experiências foram muito válidas e me tornaram um ser muito mais questionador, que sabe aproveitar tanto o universo masculino quanto o feminino.

CONHECES O CORPO DO PARCEIRO COMO A TI MESMO

Muitas são as mulheres heterossexuais que, na intimidade com as amigas, o médico ou o terapeuta, se queixam sexualmente dos parceiros. Elas conseguem gozar se masturbando e sabem exatamente onde ter prazer em seu corpo, mas com o parceiro nem sempre atingem o orgasmo. Muitas amigas lésbicas já me disseram que gozam tranquilamente em todas as suas relações sexuais, ao contrário do que muitas de suas amigas heterossexuais confessam. Claro que é mais fácil manusear e saber onde dar prazer num pênis se você tem um e já brincou com ele à vontade. Você conhece a anatomia, aquilo não é um objeto estranho.

De fato, mulheres dizem que tá cheio de homem hétero por aí que não sabe transar, e elas acabam fingindo que gostam. Isso porque, infelizmente, nossa cultura é machista e o homem, em geral, acha que seu papel na cama é “ficar duro, gozar, virar pro lado e dormir”. Pronto, cumpriu a função de macho da espécie. Deve ser horrível ser uma mulher hétero e encontrar um parceiro desses. Sexo vai muito além disso, e gays, principalmente lésbicas, eu diria, sabem muito bem.

SEXO A TRÊS?

Novamente, não estou generalizando, ok? Claro que existe casal gay 100% monogâmico e que não transa a três. Mas, por tudo que já foi dito aqui (sobre questionar limites, ter sexo como fonte de prazer e não para reprodução etc.), gays em geral tendem a ser mais “abertos a experimentar”, sexualmente falando.

Por isso, *caso* (atenção: eu disse *caso*, isso não é uma regra!) decidam experimentar o sexo a três no relacionamento, já que se sentem atraídos pelo mesmo sexo, fica muito mais fácil escolher um parceiro que agrade ambos. Afinal, no sexo hétero, um dos dois acaba saindo na vantagem, já que o terceiro elemento será de um sexo pelo qual apenas um se sente mais atraído.

MELHOR VOCABULÁRIO

Que as gírias **babadeiras*** que saem do meio gay são as mais **bafo*** e **lacradoras*** não restam dúvidas, né não, **migas***? A **falsiane*** que disser o contrário só pode tá querendo me **gongar***!

O curioso é ver gírias originais do meio gay começarem, um tempo depois, a ser ditas por heterossexuais como se fossem novidade. Antigamente, demorava mais. Hoje, já se veem pencas de héteros dizendo "falsiane", "lacrar" e "arrasou".

Silvetty Montilla, Vanessão, Luisa Marilac, Roma Gaga, Inês Brasil... Todos os bordões vindos dessas **destruidoras*** foram popularizados muito antes no meio gay. Os héteros ficariam no chão se soubessem que já falaram expressões que nem sabem que foram criadas pelos gays, *monamu!*

DITAMOS TENDÊNCIAS

Esta é outra generalização com exceções, obviamente (sei que tá chato, mas sinto-me obrigado a dizer isso a cada dois parágrafos, a fim de poupar problematizações excessivas).

Amigo hétero, provavelmente o seu corte de cabelo moderno já foi moderno pra gente uma estação atrás... O mesmo podemos dizer do seu *look*. E isso não acontece porque gays são mais capazes.

Acredito que acontece porque muitos de nós são mais abertos a ousar e experimentar, e são menos presos, principalmente a questões de gênero. Acabamos sendo mais criativos e abertos a novas tendências com mais facilidade. Antes de me xingar, compare o número de estilistas gays e héteros.

E não deve ser à toa que a maioria dos estilistas é gay. Desde cedo, temos que nos virar para sobreviver e ser mais criativos em muitas situações da vida. Temos que pensar fora da caixa. Temos que ousar para sobreviver desde cedo. E não existe maneira melhor de

questionar e quebrar paradigmas do que enfrentando o preconceito na vida, o que, conseqüentemente, de alguma forma, se reflete na moda e em todas as áreas criativas. Depois de todo *bullying*, rejeição e preconceito sofridos, é incrível saber que existem tantos lados maravilhosos em ser diferente, e que aquele indivíduo padrão vai ter que quebrar muito a cabeça, desconstruir mesmo, para chegar a ser tão fabuloso assim.

CADA VEZ MAIS DIFÍCIL SER HOMOFÓBICO

Em 2016, o estado norte-americano da Geórgia sofreu um duro boicote de gigantes do entretenimento como Netflix, Disney e Time Warner em represália a um projeto de lei que daria o direito a funcionários públicos de se recusarem, de acordo com a própria religião, a realizar cerimônias de casamento de casais do mesmo sexo. Foram no embalo outras empresas como Marvel, Viacom (detentora da MTV), Fox, Sony e MGM, forçando o governador do estado a reconhecer a ilegalidade da medida em um país como os Estados Unidos, onde o casamento gay já era permitido por lei em todo o território.

Em 2016, após o horroroso ataque homofóbico em Orlando, que matou 49 pessoas, gigantes do entretenimento como a Disney e a ESPN decidiram marcar presença oficialmente na Parada Gay de Nova York pela primeira vez, dizendo que "todo tipo de família é família".

Alguns anos atrás, a marca mais popular de macarrão da Itália foi alvo de fortes protestos de grupos ativistas que incitaram boicote aos produtos da marca após o presidente da companhia dar publicamente declarações homofóbicas. Ele afirmou que jamais colocaria uma família gay em um comercial de sua marca. Após a repercussão negativa do caso, a empresa pediu desculpas oficialmente, passou a apoiar projetos de inclusão e diversidade, e o executivo chegou a divulgar um vídeo na página da empresa no Facebook se retratando pela declaração.

Também em 2016, as marcas esportivas mais famosas do mundo, Nike e Adidas, incluíram em seus contratos uma cláusula que garante a continuidade do patrocínio dos atletas caso eles decidam

assumir a sexualidade publicamente. A maioria esmagadora dos atletas LGBT vive no armário por medo de perder torcida e, principalmente, patrocínio de grandes marcas. O mundo dos esportes sempre foi bastante homofóbico e machista, e uma atitude dessas mostra que o mundo já não é mais o mesmo.

Por falar no mundo dos esportes, a FIFA passou a punir clubes cujos torcedores entoam gritos homofóbicos nos estádios. Onde você mais ouve "bicha" e "viado" do que em estádio de futebol?

Aqui no Brasil, grandes marcas como Avon, Skol e O Boticário já se posicionaram a favor da diversidade: O Boticário, em uma linda campanha de Dia dos Namorados, e a Avon, ao patrocinar uma novela cujo capítulo de estreia teve um beijo lésbico. Ambas as marcas foram alvo de protestos por parte de grupos conservadores, mas estes pouco conseguiram, e, em resposta, as marcas reafirmaram seu compromisso e apoio à diversidade. A Avon ainda convidou Mel Gonçalves, cantora e apresentadora transexual, para ser garota propaganda de suas maquiagens. Logo depois, foi a vez da drag Pablio Vittar.

Há quem ouse dentro do próprio meio LGBT chamar (erroneamente) essas iniciativas de "oportunistas", dizendo que essas grandes empresas só querem "o dinheiro da população LGBT", o tal do "*pink money*". Discordo. Claro que toda marca quer vender, e o objetivo de qualquer campanha publicitária é fazer a empresa lucrar. Afinal, vivemos em um mundo capitalista, e isso independe de ser hétero cis, L, G, B ou T. Então, se esse tipo de campanha puder trabalhar a nosso favor, por que não? Devemos, sim, reconhecer e encorajar essas iniciativas, que *ainda* são ousadas em um mundo predominantemente machista e homofóbico. Porque, muito além do lucro que podemos dar para essas marcas, elas acabam nos ajudando ao reformular conceitos da sociedade, o que vai muito além do dinheiro no próprio bolso.

Uma boate gay, uma agência de viagens LGBT ou um hotel *gay friendly*, por exemplo – chamados por muitos ativistas radicais de meros "*pink money* que só querem dinheiro dos gays" –, acabam sendo obrigados a educar todos os seus funcionários a lidar com a

diversidade. Isso termina inevitavelmente gerando um efeito dominó na sociedade e mudando o mundo.

Em um país como o Brasil, onde tivemos vários governantes covardes, que cederam à pressão de grupos conservadores e evangélicos, toda iniciativa que mostre respeito à diversidade é louvável. Ao menos alguém está fazendo alguma coisa, enquanto nossos representantes políticos cedem ao discurso de moralistas e pastores, em troca de poder político, vetando, por exemplo, o kit anti-homofobia nas escolas dizendo que não se deve fazer “propaganda de opção sexual nas escolas”. Um representante máximo da nação dizer “opção”? Quer falar sobre o assunto, no mínimo se informe. E não existe “propaganda” sexual (eles estão achando o quê? Que vai ser o cara das Casas Bahia dizendo: “Olha esses viados aqui! Quer pagar quanto?!”), e sim um material destinado a estudantes para ensinar que a diversidade existe e que todos merecem respeito. Como já discutido no capítulo anterior, o *bullying* com alunos LGBT é uma questão séria e precisa ser trabalhada.

Não apenas nas questões LGBT podemos ver que a inclusão e a diversidade vêm sendo uma tendência. A edição de 2016 do Oscar será inesquecível para a Academia e para o público, não pelos filmes, mas pela falta de diversidade em suas indicações, infelizmente. Diversos atores e diretores boicotaram a maior premiação do cinema mundial devido à ausência de negros nas indicações. Já queimada pela polêmica, a organização do Oscar prometeu reformular os métodos da Academia, composta por uma esmagadora maioria de homens cis brancos heterossexuais. Enquanto o Oscar precisou de boicote e protestos para se dar conta da sua própria falta de inclusão, empresas que surgem agora, completamente por dentro dessa nova visão de mundo, dão exemplo no quesito diversidade. A maior produtora de conteúdo e gigante dos vídeos *on-demand*, a Netflix, já transborda diversidade em suas produções sem ninguém precisar exigir. São inúmeros os exemplos de atores negros, trans e idosos em seus filmes e séries, muitos em posição de protagonismo.

É claro que essas iniciativas são pioneiras e temos um longo caminho a percorrer, assim como há ainda muito preconceito a ser combatido. Mas atitudes como essas seriam impensáveis 10 ou 20 anos atrás. Já existe uma geração de jovens que nasceu em um mundo onde é necessário saber lidar com a diversidade se quiser ser bem-sucedido pessoal e profissionalmente. Agora é tudo questão de tempo (e de que iniciativas como essas, e como o meu – e o seu – trabalho, continuem!).

É impossível não reconhecer que os ventos mudaram e estão a nosso favor. E que está cada dia mais difícil ser homofóbico...

DICIONÁRIO

Babadeiro: algo muito bom, babadeiro.

Bafo (bafon, bafão): um acontecimento, uma fofoca.

Destruidora: tombar, destruir com tudo, arrebentar.

Falsiane: amiga(o) falsa.

Lacrar: arrasar, sambar na cara das inimigas, incrível.

Miga: amiga.

ASSISTA TAMBÉM:

Dia do orgulho hétero

<https://www.youtube.com/watch?v=JO9bTgpxKsU>

Heterofobia no futebol

<https://www.youtube.com/watch?v=xOE3j5t97GY>

Xingar os gays não faz sentido

<https://www.youtube.com/watch?v=9EX0vyMIFRA>

6. O LADO RUIM DE SER GAY

MAS SE EXISTEM TANTOS LADOS bons em ser gay, como discutido no capítulo anterior, por que tantas pessoas ainda hesitam em se assumir para os outros e se contentam em viver uma vida pela metade, dentro do armário? Ou não vivem nem sequer pela metade, se escondendo e enganando a si próprias?

Ser você mesmo e se aceitar é tão incrível que muitos de nós – já assumidos – nos esquecemos do quão triste é viver no armário. Eu mesmo. Só me lembrei dos motivos que já me prenderam ao armário temporariamente, ou da sensação de sufoco e agonia, ao produzir e gravar um vídeo muito especial para o *Põe Na Roda* chamado “Afiml, o que tem dentro do armário?”.

Ouvindo os depoimentos durante a gravação, pude lembrar com exatidão dos motivos que já me fizeram também tentar viver dessa forma. Cada um vive a sua história, mas os motivos para tentarmos nos manter no armário são mais ou menos os mesmos, em doses diferentes, dependendo da situação de vida de cada um.

RELIGIÃO

Religiosos fanáticos e loucos vão torcer o nariz pra você.

Um dos principais motivos para se manter no armário – e levantado por quase todos os enrustidos – foi a religião. São muitas as religiões que ainda acreditam – devido a errôneas e questionáveis interpretações – que a homossexualidade é algo condenável. No Capítulo 15 (“E a Bíblia?”), falo melhor sobre a incoerência de muitas religiões. Vale a leitura, principalmente se isso for o que te prende. Se você nasceu em uma família muito religiosa, pode ser mais difícil se aceitar e se assumir, uma vez que você, desde o berço, foi condicionado a muitas crenças. Como eu, na gravação, poderia dizer para aquele menino chorando na minha frente que ele não iria para

o inferno? Que tudo em que ele acreditava podia ser apenas uma interpretação da cabeça dele?

Lembre-se que religião não é imposição, é uma escolha. E a sua é só mais uma dentre muitas. E existem muitas para escolher, ou até mesmo nenhuma! Por que então crer em uma que te faz mal ou te condena?

Já existem muitas divisões de Igrejas (inclusive católicas e evangélicas) que aceitam tranquilamente homossexuais. Se você sente que precisa de uma religião, procure ouvir o que todas têm a dizer e busque aquela com a qual mais se identifica.

Até onde eu sei, Deus não desceu para dizer qual das mais de 10 mil religiões do mundo é a certa, né? Então, se eu puder te dar um conselho e você achar que seguir uma religião é necessário, escolha uma que te faz bem e não te condene.

Ironicamente, ateus, a meu ver, acabam sendo abençoados nesse quesito. Não deixa de ser uma preocupação a menos. De qualquer forma, isso não garante que se assumir vá ser mais fácil, já que há muitos outros fatores além da religião que podem nos prender a continuar mofando no armário.

Eu nasci em uma família tradicionalmente católica, mas sempre fui insuportavelmente questionador e acho que isso me ajudou. Fui uma criança que era coroinha e tocava o sino da igreja. Na adolescência, decidi, por conta própria, abandonar a religião católica.

Independentemente de ser gay, eu percebia que os meus questionamentos não seriam respondidos ali, além de achar um contrassenso comungar, me confessar e seguir um culto que simplesmente condenava a minha natureza.

Hoje, até que existe uma ala menos conservadora da Igreja, mais inclusiva, e um Papa definitivamente disposto a mudanças. Mas, na época – década de 2000 –, ainda não. Não tive dúvidas: larguei o catolicismo, fui ler uns livros de outras religiões e me achei (na ocasião) no espiritismo. Foi incrível descobrir que existia uma religião que não me condenava, que não apontava dedos, e cujo maior objetivo era a caridade e amor ao próximo. Jesus bem que tentou ensinar isso, né? Mas, por alguma razão, alguns religiosos trocaram o “Amai-vos uns aos outros” por “Matai quem dá a bunda”. Vai

entender... Enfim, o espiritismo me fez muito bem na época, foi como um processo de desintoxicação das minhas crenças anteriores. Hoje, eu não creio em nenhuma religião específica, e me considero agnóstico.

De qualquer forma, nada disso é uma regra. E nem estou aqui fazendo propaganda do espiritismo, até mesmo porque existem muitas outras religiões que não condenam a homossexualidade: as de raiz africana, como candomblé e umbanda, o budismo, a cabala (não vale escolher só porque é a religião da Madonna!) e muitas outras.

Não nos ensinam isso em casa nem na escola, mas podemos escolher no que acreditar. E, a menos que você seja adepto do sadomasoquismo, por que vai escolher acreditar em algo que te condena?

Religião ou espiritualidade é algo que vem de dentro e muito pessoal. Cada um tem a sua. Ou simplesmente não tem. E todos devem ser respeitados independentemente disso. Falei da minha experiência, mas há muitos gays católicos e que estão satisfeitos assim. É como disse Jesus (e também a Inês Brasil): quem somos nós para julgar o próximo?

Fazer o bem a si e ao próximo e não prejudicar ninguém já devem estar de bom tamanho, não é não?

Pensando com calma, ainda que fosse tudo verdade (não é!), nem teríamos tanto a perder. Francamente, se num devaneio de Deus (e caso Ele exista, ok?), esses fundamentalistas e extremistas estivessem todos certos, pra onde você preferiria ir: pro céu com certos pastores ou pro inferno com a Madonna?

AMIGOS

Alguns amigos podem se afastar de você. Se bem que, nesse caso, esses nunca foram amigos de verdade, certo?

Outro motivo que nos aprisiona e que, enquanto alguém não se assume, torna ser gay um fardo é o medo da rejeição dos amigos. Detestamos ser rejeitados, logo, por que iríamos criar uma situação (se assumir gay) em que correríamos esse risco? Não parece mais seguro, a princípio, viver no armário? Sim, parece. Mas só parece, porque no fim das contas acaba sendo sufocante.

Ser rejeitado já é ruim. Ser rejeitado por quem amamos é ainda pior. Não queremos decepcionar nossos pais nem correr o risco de perder nossos amigos.

Bem, sobre seus amigos: felizmente, cada vez mais, as gerações mais jovens estão pouco se importando com a sexualidade alheia. Existe uma questão de *geração* que torna tudo muito mais fácil para os jovens de hoje, e mais ainda para os de amanhã, e assim por diante. Gays estão aí, cada vez menos escondidos na mídia e fora dela. Felizmente, não há como reverter esse processo. É possível que mentes fechadas e gerações antigas ainda optem por continuar no limbo da ignorância e até tenham dificuldade em te aceitar como gay, mas felizmente já tem aí uma geração que cresceu assistindo a *Glee*, vendo Lady Gaga ou abrindo uma revista em que Ricky Martin mostra que é possível ser gay e ser pai.

Por essas razões, acho difícil acreditar, nos dias de hoje (que já são bem diferentes dos dias em que eu me entendi gay), que todos os seus amigos ficarão contra você caso você se assuma. Então, sinceramente: se algum amigo não te aceitar, entenda que ele, na realidade, te fez um favor se afastando, porque ele nunca foi seu amigo de verdade! E que bom que você descobriu isso! Quem saiu do armário não foi você, como gay, mas ele, como homofóbico e ignorante. E por que você vai fazer questão de manter uma pessoa assim por perto? Por outro lado, aquele amigo que te aceitar vai mostrar que a amizade de vocês é verdadeira e madura o suficiente para que haja respeito à individualidade de cada um acima de tudo. Encare essa hora de contar pros seus amigos como uma ótima oportunidade de provar quais amizades valem a pena. Por experiência própria, te digo que na maior parte dos casos você não apenas será tranquilamente aceito como tornará os laços entre seus amigos e você ainda mais fortes.

No pior dos cenários, na improvável hipótese de você descobrir que nenhum dos seus amigos te aceita (sério, você viajou no tempo e foi fazer amigos na Idade Média?), é também um ótimo momento para se desfazer dessa gatinha e correr atrás de novas amizades. Dessa vez, tendo a certeza de ter ao seu redor pessoas com a mente e o coração abertos, que te aceitam como você é.

No vídeo "A vida fora do armário", do *Põe Na Roda*, meu amigo Guilherme Barros conta que muitos dos amigos heterossexuais que se afastaram dele quando ele decidiu se assumir acabaram voltando atrás um tempo depois, pedindo desculpas e querendo reatar a amizade. Só que ele já tinha encontrado uma turma bem mais legal, colorida, divertida e confiável! Hoje, ele não se arrepende nem um pouco de ter se assumido, até agradece por ter tido a oportunidade de saber quem eram seus amigos de verdade e por conseguir deixar entrar novos amigos no lugar dos que saíram.

Comigo, sinceramente não posso reclamar. Sempre cresci rodeado pela mesma turma de amigos desde a infância. Em momentos diferentes, todos acabaram sabendo que eu era gay, mas, mesmo eu me cagando de medo e esperando sempre o pior na hora de contar, nunca fui rejeitado por isso. Ainda me lembro do frio na barriga que senti ao contar para os primeiros amigos. O medo de perder as amizades que tinha e que valorizava há tanto tempo... A maneira como reagiram, sempre com naturalidade e deixando claro que aquilo não mudava em nada a nossa amizade, me provou o quanto "ser gay" era apenas um detalhe da minha personalidade.

E, pensa comigo, nem deve mudar! Você transa com seus amigos? Não! Do contrário... Bem, nesse caso, eles são do mesmo sexo e provavelmente já entenderam que você é gay, né?

Me lembro quando eu tinha 14 anos, estava na 8ª série, e liguei aflito para uma grande amiga (com quem, inclusive, eu já tinha ficado nas festinhas da turma! Pois é, na minha geração a gente se esforçava até sacar que não rolava, né?), dizendo que precisava me abrir com alguém. Depois de muito enrolar para contar e deixá-la preocupada, soltei na lata: "Sou gay". Para minha sorte (sim, sou abençoado!), ela me respondeu: "Jura? Ai, acho que eu também! Porque gosto de garotas". Imediatamente começamos a rir.

Foi uma coincidência incrível, e claro que isso me deu muita força na época. Podíamos trocar confidências e segredos enquanto eu trabalhava minha autoaceitação. Seja para héteros, gays ou lésbicas, uma amizade verdadeira é igualmente importante nesse processo. Te faz dividir o fardo e enxergar que a situação, muitas vezes, nem é tão pesada assim. Eu me sentia um idiota sempre que contava para um novo amigo e ouvia um: "Tá, você é gay, mas e daí?". Imediatamente eu recobrava minha sanidade e pensava: "É mesmo, e daí?". Isso só prova que todo nosso medo de se assumir é muito mais *o nosso próprio preconceito* e não o preconceito dos outros. Quem estava preocupado naquelas situações era eu, não eles, que continuaram iguaizinhos antes, durante e depois de saberem que eu era gay. Alguns, aliás (como poderá acontecer com você), disseram que já desconfiavam (bem, eu tinha o quarto forrado de pôsteres das Spice Girls...) e responderam "Eu já sabia!". E aí você vai se sentir mais idiota ainda: "Caramba, eu tava aqui querendo enganar a quem mesmo?".

Contar pros meus amigos me deu muita força enquanto eu juntava coragem para dar passos mais ousados, como me assumir para a família ou no trabalho.

Foi incrível poder manter meus amigos das antigas e saber que podia confiar neles para o que desse e viesse. Fora esses, ainda ganhei uma ala de novos amigos gays que me apresentaram um outro universo, com outras pessoas incríveis, e que me ajudaram muito dando todo o apoio necessário no meu próprio processo de autoaceitação até a saída total do armário.

Lembrar dessa fase ainda me choca. Me ver, hoje, à frente de um canal gay público na internet falando a milhares de pessoas sobre esses assuntos sem medo não lembra nem de longe o adolescente medroso e enrustido que fui por um tempo.

PAIS

Pode ser uma barra se assumir para a sua família.

Ao contrário dos amigos, o medo da reação dos pais pode ser bem mais complicado. Isso porque, até que a gente conquiste nossa maioria e independência financeira, dependemos deles.

A chance de os seus pais não quererem ter um filho gay acaba sendo maior que a de seus amigos não o aceitarem. Pois, além de fazerem parte de uma geração em que ser gay era algo menos discutido e exposto – ou seja, havia muita ignorância a respeito do assunto –, muito do preconceito deles vem do medo de você sofrer alguma violência.

Cada pessoa vive uma realidade, cada família é única. Por isso, minha recomendação é que você estude muito bem os seus pais, seus valores, suas crenças, e avalie a necessidade de contar a eles.

Pese bem os prós e os contras. O que pode acontecer de pior?

Observe bem, por exemplo, como fica a atmosfera na sua família ao abordar assuntos LGBT em uma discussão. Ouça atentamente como eles se manifestam sobre isso para tentar saber se pode ser “seguro” contar para eles, principalmente se você ainda for menor de idade e depende deles financeiramente.

Ouçõ diariamente muitos relatos sobre isso, e, cada vez mais, a maior parte deles é positiva. É difícil precisar se você deve contar aos seus pais que é gay ou em que hora fazer isso. Eu não te conheço, muito menos a sua família. Pode ser que você conte esperando uma guerra e escute: “Tá, passa o sal, filho...”. Mas pode ser que você conte, eles não saibam lidar com a notícia, achem que erraram em alguma coisa, tentem te culpar, te ameacem e até te expulsem de casa...

Um dos garotos do vídeo “Afiml, o que tem dentro do armário?” jurava que seria condenado ao inferno e expulso de casa pelos pais, que são testemunhas de Jeová. Um dia, ele me mandou uma mensagem dizendo que se assumiu. Gelei só de ler. Pensei: “Meu Deus! Ele deve ter sido expulso de casa! Coitado! Como deve estar?”. Aí ele disse que os pais foram supercompreensivos, e ainda disseram que já desconfiavam! Até que Jeová deu uns pais legais pra ele, né? Muitas vezes, nossos medos e expectativas podem ser maiores do que a realidade em si. De repente, você tá alimentando um monstro que nem existe!

Por outro lado, você pode achar seus pais bem-resolvidos e tranquilos, mas o calo pode apertar quando isso acontecer com “o filho deles”. É muito fácil se mostrar tolerante e compreensivo da porta de casa pra fora. É quando acontece com a gente que nossos verdadeiros valores são colocados em xeque.

Você só vai saber com certeza qual será a reação deles quando se assumir. Por isso, é necessário sempre ter prudência para a escolha do momento mais adequado.

De qualquer forma, tenho boas notícias. Na maioria dos casos, nem mesmo as famílias mais intolerantes são imunes ao melhor antídoto que existe: o tempo. Nada como o tempo para mostrar aos seus pais que ser gay é apenas um detalhe da sua personalidade que eles desconheciam e que não vai te tornar outra pessoa. Muitas famílias que a princípio reagem negativamente acabam, com o tempo, aprendendo com o filho LGBT.

Seja qual for a reação deles, entenda que eles também têm limitações, dificuldades e não são perfeitos. Quando um filho se assume, é a vez dos pais se assumirem e lidarem com seus preconceitos, em seu próprio tempo. Pais de LGBT também precisam sair do armário, enfrentar os próprios medos e preconceitos, aprender a superar o medo do que o vizinho ou o parente vai pensar, encarar que o filho não vai viver para satisfazer todas as expectativas que eles (erroneamente) depositaram nele. No fim das contas, isso contribui para que os pais se tornem pessoas melhores, percebendo que as únicas coisas que realmente importam são o respeito e o amor.

VIOLÊNCIA

Ninguém quer correr o risco de levar lampadada no meio da rua, né?

Bem, essa é uma realidade triste, mas que precisamos encarar. Por mais que a situação da população LGBT venha melhorando em muitos lugares, ainda há um longo caminho para que a gente conquiste igualdade e respeito de fato.

Você sabia que, no Brasil, uma pessoa LGBT é assassinada a cada 28 horas? Ignorantes rebatem esse dado dizendo coisas como: "Só *um* LGBT a cada 28 horas? Então morre muito mais hétero!".

Não estamos falando de mortes no geral, sua anta! Acorda! Estamos falando em mortes única e exclusivamente em razão da condição sexual. Nenhum hétero morre por ser hétero. Nenhum hétero morre ou tem sua integridade ameaçada porque transa com o sexo oposto, porque deu as mãos pra quem ama na rua, ou, ainda, por ter saído de casa carregando uma Bíblia. Nenhum desses LGBT está morrendo porque foi atropelado acidentalmente, pela idade avançada ou por uma doença que o acometeu. Eles morreram simplesmente por serem LGBT, ou seja, por terem uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente da maioria.

Há ainda quem se diga contra a criminalização da homofobia, uma vez que "violência já é crime". (Respira fundo.) Ok, vamos lá... Será que essas mesmas pessoas também são contra a Lei Maria da Penha, por ser uma lei específica, que protege exclusivamente as mulheres? Claro que não! É indiscutível a necessidade de uma lei como a Maria da Penha. Por quê? Porque uma lei específica é necessária quando há um tipo de crime específico sendo praticado contra uma parcela mais vulnerável da população. A Lei Maria da Penha torna as mulheres mais cientes de seus direitos e seus opressores mais intimidados, já que são mais facilmente identificados e punidos. Com uma lei específica, crimes dessa natureza são contabilizados e combatidos mais facilmente.

O Brasil também é o país onde mais se matam travestis e transexuais em todo o mundo. Uma amiga minha, transexual, já levou um chute gratuito na rua e quase morreu, porque perdeu um rim. O que ela fez para provocar isso? Estava andando tranquilamente à tarde com amigos em uma praça.

Quem diz que uma lei que pune a homofobia é uma lei específica para os LGBT parece não perceber que essa lei também ajudaria os heterossexuais. Isso mesmo. Foi notícia o caso de um pai e um filho que andavam na rua abraçados quando um deles teve a orelha decepada porque o agressor achou que eles eram um casal gay (como se isso justificasse!). Um amigo meu, hétero, já levou um

chute na balada porque foi pedir isqueiro para um cara que julgou que ele era gay e tinha ido dar em cima dele!

Enquanto houver essa parcela da população em situação tão vulnerável, precisamos, sim, de leis específicas que criminalizem a homofobia. Por que já teve deputado dizendo que é homofóbico mas não racista? Porque racismo é crime e ele vai preso se fizer apologia, enquanto homofobia não.

Embora não existam leis federais que punam especificamente o crime de homofobia, felizmente já existem algumas leis estaduais e municipais que podem ser usadas em alguns lugares do país. Por isso, se acontecer com você, não hesite, não se esconda e nem tenha vergonha. Vá à delegacia, faça um boletim de ocorrência e exija que a agressão seja registrada como crime de homofobia (muitos delegados preconceituosos ainda se recusam a reconhecer esse tipo de agressão e especificam o crime como violência). Quanto mais quantificarmos esse tipo de crime, maior será a pressão sobre o poder público para que algo seja feito, ainda que existam deputados, principalmente os ligados às Igrejas, que tentam constantemente barrar esses avanços.

Vale lembrar que a violência à qual a população LGBT está submetida não é só física, mas também psicológica. Falamos dos casos de *bullying* em capítulos anteriores. Inúmeros estudos já comprovaram dados realmente tristes e assustadores, como o dobro de chances de o homossexual desenvolver doenças como depressão e vício em drogas e até mesmo cometer suicídio.

MERCADO DE TRABALHO

Trabalhar no armário não é legal, a não ser que você seja marceneiro.

Você deveria ser contratado pelos seus conhecimentos ou talentos no ofício, não é mesmo? No entanto, algumas empresas e pessoas parecem não enxergar isso ainda. São muitos os casos de funcionários que escondem sua sexualidade com medo de perder o emprego. Embora pessoas L, G e B possam trabalhar por aí (no caso

de pessoas T o preconceito é maior ainda! E poucas, no Brasil, conseguem colocação profissional no mercado), o ambiente de trabalho ainda pode ser um lugar hostil. Estamos sujeitos a encontrar pessoas idiotas e limitadas por aí, muitas vezes sendo obrigados a lidar com elas porque precisamos do nosso emprego para viver.

Quando eu era estagiário em uma agência de publicidade, cheguei a sofrer, calado, assédio moral. Eu não era assumido, e me gelava a espinha a menor possibilidade de saberem da minha sexualidade. Tudo por medo de ser prejudicado, rejeitado ou até mesmo demitido por causa disso. (Hoje penso que ninguém me demitiria por ser gay, mas, na época, temia que usassem outro motivo como desculpa para eventualmente expressar o preconceito velado.)

Na época, um funcionário descobriu meu fotolog e começou a fazer ameaças anônimas nos comentários, dizendo que ia contar para minha chefe que eu era gay, que todos na agência saberiam da verdade etc. Eu lia aquilo e tentava não me importar, mas claro que ficava com medo, me sentia acuado e fazia exatamente o oposto do que deveria: continuava quieto, aguentando aquilo, temendo que ficasse pior.

Quando estamos no armário, nos sentimos tão vulneráveis e fracos que caímos na conversa de qualquer idiota preconceituoso. E o pior, tendemos a aceitar calados e jogar o jogo do opressor. Hoje, vejo que teria sido muito mais fácil abrir o berreiro mesmo. Nada pior para quem oprime do que você expor a ignorância dele e correr atrás dos seus direitos. Certamente eu me sentiria mais forte, e então o medroso da história seria ele, que, aí sim, e com razão, teria o emprego ameaçado por justa causa devido ao assédio moral. Leis trabalhistas felizmente costumam ser eficazes nesse sentido. (Claro que, se você for um péssimo funcionário e for demitido por isso, não poderá alegar homofobia, pelo amor de Deus!) Existem leis estaduais, municipais e trabalhistas que te protegem de ser chantageado, ameaçado ou assediado no ambiente de trabalho. Não se permita passar por isso. Não faça o que eu fiz nem passe pelo que eu passei.

Logo depois desse emprego, vi o quão impossível seria viver no armário no trabalho. Mesmo quando não sofria esse tipo de assédio, me incomodava o fato de evitar determinados assuntos e não poder investir em amizades no trabalho pelo medo de a minha sexualidade influenciar a relação pessoal com meus colegas.

Há quem ache que o melhor é ser estritamente profissional no trabalho, mas acredito que uma relação pessoal positiva e próxima com os colegas de empresa ajude muito, não só a gostar das pessoas e do ambiente onde você passa mais tempo do que em casa, mas também do próprio trabalho. Você fica mais feliz, motivado e produtivo.

Foi entendendo isso que, alguns empregos mais tarde, fui me assumindo aos poucos. Primeiro para colegas próximos, perdendo o medo... Até que decidi que, no meu trabalho seguinte, já chegaria dizendo que sou gay de cara, sem esconder de ninguém. Me lembro que no meio do primeiro almoço dei um jeito de soltar um "E o meu namorado...", e continuei comendo normalmente. Para minha felicidade, o trabalho continuou como sempre, e eu nunca mais quis trabalhar estando dentro do armário de novo. Nunca mais evitei assuntos. Nunca mais me deixei intimidar. E com isso ganhei amizades que tenho até hoje.

É curioso perceber que sofri assédio justamente quando estava no armário, mas não tive um único histórico de homofobia no trabalho depois que me assumi. O que aprendi com isso: **são os homofóbicos que vão pro armário quando você sai dele.** Eles só têm poder contra você quando você os teme e joga o jogo deles, quando você dá o seu poder pra eles. Não faça isso! E, claro, seja o melhor profissional que você puder (isso vale para héteros também). Você tem o direito de trabalhar bem e feliz. Caso sofra assédio moral, sexual ou ameaças no ambiente de trabalho, busque seus direitos! Procure um superior, o RH da empresa, um sindicato, a Justiça, o que for!

Felizmente, por consciência ou por não quererem perder clientes e funcionários, ou até mesmo para evitar um futuro processo, é cada vez maior o número de empresas com iniciativas que visam à inclusão e à defesa da diversidade em seu quadro de funcionários.

☉ MUNDO

Embora nada seja melhor do que ser você mesmo (e eu tenha listado uma série de vantagens em ser gay no capítulo anterior), ser LGBT ainda é extremamente perigoso em muitos lugares do mundo. E, infelizmente, não estou falando apenas de chegar no show da Lady Gaga calçando um salto plataforma de 30 centímetros.

A conquista dos direitos LGBT avança em maior ou menor velocidade em todos os lugares do mundo. Aos trancos e barrancos, o mundo evolui, o vento está sempre a favor do progresso, e claramente podemos perceber que é uma questão de algumas gerações para que ser LGBT seja cada vez mais aceito.

Já são mais de 20 países em que o casamento LGBT é um direito plenamente assegurado por lei. Até poucos anos atrás, isso era inimaginável! Hoje, é muito maior o número de países onde a cena gay sai cada vez mais do gueto, se assumindo e garantindo seu lugar na sociedade, principalmente nas grandes cidades.

Ainda assim, como comprovam dados da ONU, é *crime* ser LGBT em mais de 70 países. Em alguns você pode ser preso, condenado a chibatadas ou, pasme, à morte. Portanto, estamos avançando, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido, e o mundo, muitas vezes, continua sendo um lugar predominantemente homofóbico. Falando nisso, tem um vídeo do *Põe Na Roda* de que gosto muito que explica bem alguns dos países e suas penas para o "crime" da homossexualidade. É o vídeo "Lua de Mel", com participação da maravilhosa e talentosa Nany People, de quem sou muito fã.

Veja a seguir uma lista de alguns lugares para onde não ir nas férias:

- No Marrocos, no Egito, na Indonésia e na Argélia, você pode ser condenado à prisão por ser LGBT.
- Na Argélia, na Líbia ou em Bangladesh, a situação é pior que o guarda-roupa de uma lésbica bem estereotipada: são mais de 10 anos no xadrez!
- Já no Irã, no Sudão, na Arábia Saudita ou na Somália é pena de morte mesmo.

Embora seja assustador, devemos reconhecer que avanços vêm acontecendo, e a tendência é de que essa lista seja cada vez menor,

ainda que deva demorar um bocado para se extinguir de vez, devido a tantos lugares serem tão conservadores.

ASSISTA TAMBÉM:

Evangélicos que aceitam gays

<https://www.youtube.com/watch?v=WpSoPYkCzsE>

Religiosos X LGBT – ensino de gênero

<https://www.youtube.com/watch?v=ZNXcxoxPyeM>

Lua de mel (com Nany People)

https://www.youtube.com/watch?v=_opjl2GQyfY

7. TRIBOS

POR QUE TANTOS RÓTULOS?

Não parece incoerente que logo nós, que lutamos por tanta liberdade, acabamos nos rotulando e segregando ainda mais? Por que, afinal, existem tantos rótulos e segregações no meio gay? Bem, vamos começar pelo começo. O próprio termo "gay" já é um rótulo, né? No mundo ideal, rótulos não seriam necessários. Já imaginou que demais você poder nascer e ficar com quem quiser, se interessar por quem for – só meninas, só meninos, meninas e meninos, ou até **não binários***? Isso sem dever satisfação a ninguém, e nem ser julgado por exercer o simples direito de viver o amor que você bem entender. Pois é, no mundo ideal... Quem sabe daqui a *muitos* anos o mundo seja assim: sem a necessidade de rótulos. Mas, convenhamos, ainda estamos longe disso.

No mundo real, nascemos em uma sociedade cisgênera e heterossexual. Você não precisa dizer que é hétero, porque a maioria das pessoas já é e esse direito está garantido a elas. Bom para elas. Mas se você é diferente da maioria, como fica isso? Pois é. Para que você não se torne invisível na sociedade e garanta o direito de ser você mesmo, diga ao mundo que existe. Por isso é preciso criar um rótulo, para te tornar visível, para que você saiba que existem pessoas iguais a você.

Nós da comunidade gay não tínhamos a liberdade de ir e vir. Então fizemos, por exemplo, a boate gay, para podermos existir, paquerar e encontrar pessoas sem o risco de apanhar, ir presos (dependendo da época) ou até mesmo morrer assassinados.

Héteros arrumam pares na vizinhança, no trabalho ou na escola naturalmente e jamais são hostilizados por isso. Para a comunidade gay, ao contrário, foi necessária a criação dos guetos gays.

Uma mulher hétero ficaria com qualquer cara só por ele ser hétero?! Claro que não. Da mesma maneira, não basta ser gay para encontrar ou ficar com um gay. Dentro da diversidade existe uma riqueza de variações, tipos e gostos. E já que, se organizar direitinho, todo mundo transa, conforme o movimento LGBT foi se

desenvolvendo, foram surgindo grupos e subgrupos que reivindicavam seus lugares e sua visibilidade.

Ursos, por exemplo, surgiram da falta de identidade que um determinado tipo de caras sentiu na comunidade gay, onde predominavam caras sarados sem camisa e depilados. Oras, eles também eram gays e queriam pôr a cara no sol, mostrar que existiam, com seus pelos e quilos a mais.

Muitos consideram rótulos pura segregação e até mesmo um desserviço, mas, a meu ver, são uma necessidade para muitos: uma maneira de cada um reforçar seu próprio orgulho e identidade. O errado é usar rótulos para barrar alguém, menosprezar ou ser preconceituoso. Mas, se usados de modo a empoderar, dar visibilidade a um grupo que seja diferente da maioria, mas esteja querendo dizer que também existe, considero positivos.

Vale lembrar que identidade, gosto e atração são um direito sim, mas também não podem ser usados como desculpa para expressar falta de respeito ou preconceito. E isso, infelizmente, ainda acontece, principalmente dentro do próprio meio, como quando, por exemplo, um afeminado é tratado com desdém pelo urso, ou o urso é tratado com desdém pela barbie, ou a barbie é desdenhada pelo não binário (por exemplo!), e por aí vai. Ninguém é obrigado a sentir atração por tudo, claro, mas respeito é sempre bom, né não? E questionar esses "gostos" e analisar se não são meras construções culturais também fazem bem.

Então vamos conhecer alguns dos grupos mais populares que se formaram dentro da comunidade gay.

BARBIES

De longe, essa é a tribo gay que mais se aproxima do "estereótipo gay", a imagem que vem à cabeça de muitas pessoas quando pensam em "gay": um cara musculoso, jovem, sem pelos, abdome rasgado, peito estufado, ou seja, o He-Man. Há muitas teorias sobre como surgiu esse grupo no mundo gay.

Não é pequeno o número de gays que malham, cuidam da alimentação, tomam suplementos e até se prejudicam nesse exagero da busca pela perfeição, pelo melhor corpo e pelo melhor gominho no abdome. Mas de onde vem essa fixação pelo corpo perfeito?

Não estou certo de que se trata necessariamente disso, mas já pensei em uma teoria de que homens em geral são muito exigentes com o visual de seus parceiros, sejam homens ou mulheres. Não é novidade que o apelo visual é um fator determinante em muitas conquistas para o homem, e, não à toa, muitas mulheres heterossexuais acabam cedendo a essa pressão machista e competindo pelo melhor corpo, a melhor aparência etc. Héteros ou gays, nós homens temos, de fato, uma reação muito imediata ao apelo visual. Em bom português, se viu e gostou, o pinto ficou duro. E, sejamos francos, isso é diferente de amar uma pessoa ou ser fiel. Ceder ou não a isso ainda é tarefa da cabeça de cima! Se pensarmos só com a cabeça de baixo, nem precisa dizer o que acontece... O jogo já está ganho (ou perdido, se você for comprometido ou a pessoa que te atraiu não valer a pena e corresponder ao ditado: por fora bela viola, por dentro pão bolorento).

Por isso, acredito que, de certa forma, da mesma maneira que no mundo hétero (e machista), em que quanto mais gostosa uma mulher, mais atenção masculina ela chama, no mundo gay isso se repete ao quadrado, já que se trata de dois homens. E isso é péssimo no fim das contas, porque cria uma neurose em busca de uma perfeição que a gente nunca alcança. Talvez eu esteja sendo hipócrita em dizer isso, já que, embora não seja tão bitolado, também me preocupo com a minha alimentação, treino e me sinto melhor assim, pois sei que atrair olhares aumenta minha autoestima e disposição.

Ainda há uma outra teoria que já li por aí, a de que a cultura barbie surgiu e se fortaleceu entre os gays nos anos 1980, com a então recente epidemia do vírus HIV, que na época era uma sentença de morte, dizimando a comunidade gay e transformando a aparência dos soropositivos em pessoas magras e esqueléticas. Justamente para fugir desse estereótipo do "câncer gay" (como era divulgado o HIV na época), muitos gays fugiram para as academias e investiram pesado na malhação. Logo, essa imagem se tornou, praticamente, um padrão (muitas vezes inatingível) do mundo gay: um cara saudável, bronzeado e musculoso, esbanjando juventude e saúde – o oposto da doença, justamente para provar que era saudável, se

livrando do estereótipo da imagem de doente dos muitos gays infectados. Claro que com esses atributos o cara conquistava muito mais facilmente quem ele quisesse e atraía muitos olhares, se colocando inevitavelmente no “topo da cadeia alimentar” do mundo gay. E esse costume e essa busca pelo corpo ideal se perpetuaram. Mas essa propaganda acabou virando um problema dentro da própria comunidade gay. Quem não estivesse com o corpo em dia era visto com desprezo, tornando-se um gay de segunda classe. Até hoje vemos a herança desse pensamento espalhada pelos aplicativos de pegação em “sarados que só pegam sarados”, “macho com corpo em dia procura semelhante” e por aí vai.

O termo “barbie” é utilizado no meio gay, mas claro que também acontece a mesma coisa no mundo hétero. O ideal de perfeição física atinge igualmente em cheio as mulheres, que vivem insatisfeitas em busca de corpos perfeitos, e muitos homens também. A verdade é que todos queremos ser desejados. Será que ninguém teve amor suficiente na infância?

Há quem diga que isso é simplesmente culpa da mídia, que implantou esse padrão por meio da publicidade, das novelas, do cinema, onde a maioria dos atores se vende também pela beleza e perfeição estética. Não sei se acredito só nisso. Acho raso pensar que, um belo dia, diretores de criação, autores e publicitários elegeram aleatoriamente um porte físico inatingível e ficaram imprimindo isso propositalmente para se criar um padrão estético de perfeição.

Acredito que esse padrão foi imposto porque esses publicitários, diretores de TV etc. perceberam que isso dava ibope, então foram buscar aquilo que a maioria desejava, a fim de conquistar mais pessoas, consumidores e audiência. Assim, com a repetição desses mesmos portes físicos e padrões, criou-se então a chamada ditadura da beleza. Concordo que há uma imposição da mídia e da publicidade, mas, a meu ver, essa é mais a consequência do que muitos de nós temos dentro da gente e não questionamos, do que culpa da publicidade, que apenas corre atrás do que atrai uma maioria para vender, entende? Contudo, devemos, sim, lutar para questionar e desconstruir esses padrões. E me incluo nisso, óbvio.

Culpar a mídia pelos padrões de beleza é simplista. É como culpar somente os políticos pelos maus resultados de um país. Não, a culpa também é do povo que vota neles e coloca eles lá. Ou da cultura do povo, que é corrupta muito antes de os políticos se tornarem corruptos.

Precisamos questionar os *nossos* próprios padrões para mudar essa realidade. Apontar o dedo mais para dentro do que para fora.

Precisamos aprender a enxergar a diversidade como positiva, e a não temer o diferente. Precisamos estar abertos para provar do que não é usual, questionar nossos próprios gostos e conceitos. Aí sim, a publicidade e a mídia seguirão esse caminho: quando nós não olharmos mais para um único tipo e pararmos de determinar um único jeito certo ou bonito de ser.

Não quero dizer que é errado ser barbie. Se você curte ser sarado, cuidar do corpo, busca uma perfeição e é feliz assim, ótimo! Mas lembre-se: é certo *pra você*. E ponto. Não deve ser algo imposto nem tido como certo para todos. Eu mesmo faço academia para me sentir melhor. Talvez eu seja mais uma vítima desses padrões de beleza? Sim, talvez. Mas é inegável que faz um bem danado pra autoestima quando me vejo diferente do adolescente magrelo que eu era, agora com o ombro desenvolvido por anos de natação, peito com certa definição, coxa grossa. Quando vejo minha imagem, penso: "Hum, eu pegaria esse cara!". Qual o mal nisso? Me dá uma autoconfiança maior, me sinto mais à vontade comigo, e, além de tudo, estou cuidando tanto da minha aparência como da minha saúde. Ganho resistência, postura, respiro melhor, evito doenças cardiovasculares, ganho qualidade de vida.

Querer cuidar do corpo, sentir tesão por um determinado porte físico ou estar em forma não é errado. De certa forma, é até admirável, porque dá um baita trabalho, e o resultado tanto para a autoestima quanto para os outros que passam a te desejar é inegável. Sorte e mérito seus! Errado é sair dizendo gratuitamente por aí que quem não é assim deve se sentir menosprezado ou pior que você. E disso os aplicativos de pegação estão cheios! Por isso, se você é desses, bicha, pare!

Outra crítica que barbies sofrem – com certa razão – é porque a maioria delas quer ficar somente com barbies. Claro que há casos de pessoas que se limitam a buscar parceiros julgando apenas a aparência física, e isso é um erro, claro. Esse relacionamento entre duas barbies também nunca vai dar certo, se for baseado apenas nisso.

Mas, sinceramente, um relacionamento costuma dar certo principalmente quando há interesses em comum com a pessoa amada. Se os gostos forem exatamente opostos aos da pessoa, não há amor que se sustente. Seja esse gosto por acordar tarde e passar o dia na cama assistindo Netflix e comendo pipoca, seja por acordar cedo, ir pra academia e achar romântico um jantar à luz de velas com frango e batata-doce com 0% de sódio (haja amor!).

Por isso, pode ser precipitado sair julgando barbies dessa forma. Ritmo, estilos de vida parecidos e interesses em comum são essenciais em qualquer relacionamento. Ou você consegue visualizar um relacionamento entre o Trump e a Beyonce? (Imagino que alguém tenha que ser muito mais chato e intolerante para ter uma vida em comum com o Trump!) Pode ser que um relacionamento entre pessoas diferentes dure até a fase da paixão, mas a tendência é, com o tempo, surgirem conflitos e desgaste. E isso não é minha opinião apenas. No *Livro do amor*, por exemplo, a autora Regina Navarro Lins, com seus 30 anos de experiência como psicanalista e especialista em relacionamentos, é categórica ao afirmar que a tendência de casais que têm estilos de vida muito diferentes ou interesses que não batem é se separarem.

Não quero que pareça que eu estou dizendo que barbie só pode ficar com barbie. Digo para não julgarmos. Até mesmo porque na balada de ursos (falarei deles a seguir) tá cheio de barbie que curte o cara mais fofinho e peludo, exatamente o seu oposto.

O importante é não se limitar demais na vida. Se relacionar com quem é absolutamente igual também nos acrescenta pouco. Temos que questionar nossos gostos e padrões, a fim de conhecer mais além do nosso próprio umbigo, descobrir novos interesses, conhecer pessoas diferentes, pois é a diversidade que enriquece o mundo e as

nossas vidas. E, convenhamos, frango com batata-doce enjoa rápido!

URSOS

Claro que muitos gays não se encaixaram no estereótipo criado pelas barbies que acabamos de falar. Da indignação com a imposição do padrão físico do He-Man se formou um outro grupo na comunidade gay: os ursos, que, como o próprio nome sugere, são caras grandes e/ou gordos e que não se importam nem um pouco em manter a depilação em dia. Pode ter barba, pode ter pelos, pode ser o homem na sua forma mais bruta. Se dependesse deles, aliás, a Gillete ia à falência.

A autoidentificação de gays como ursos surgiu na década de 1980 em São Francisco, nos Estados Unidos, e ganhou rapidamente a adesão de muitos caras que não se sentiam parte daquele movimento gay no qual predominavam os homens sarados, jovens e sem pelos.

A cultura *bear* cresceu rapidamente e hoje em dia está presente em todos os guetos gays pelo mundo, ganhando cada vez mais adeptos, ao ponto de terem bares exclusivos, revistas, filmes pornô que questionam o padrão **Bel Ami***. Numa votação de *sex symbol* entre essa turma, Ratinho daria de 10 a 0 no Brad Pitt. É sério, eu inclusive testei isso no vídeo "Põe Na Roda Repórter: Ursos".

Curiosamente, há diversas barbies que se tornam ursos depois de muitos anos, quando cansam da vida de academia e *whey protein*. Ouvi muitas dessas histórias ao fazer o vídeo. Caras exaustos de correr atrás da perfeição física, enjoados do frango grelhado, finalmente cederam aos seus desejos mais verdadeiros e abriram de vez o pote de Nutella sem medo de ser felizes. Deixaram de se apegar a um padrão e passaram a viver a vida sem se preocupar se o corpo está devidamente depilado, ou os pelos aparados, ou em contabilizar as calorias.

A comunidade de ursos e homens que se declaram atraídos por ursos cresceu a tal ponto que foram criados *subsubgrupos* dos ursos (que loucura!). Isso porque generalizar é, em geral, péssimo, e

felizmente há uma variedade de ursos e gostos dos mais diversos tipos, como:

- *Filhote* ou *cub*: urso novinho, jovem.
- *Lontra*: lontra não é urso, assim como no reino animal. Mas, na comunidade *bear*, é aquele cara peludo mas, ao contrário dos ursos, magro (e normalmente mais alto).
- *Chaser* ou *caçador*: são pessoas – ursos ou não – que vão a essas festas porque sentem atração por ursos.
- *Daddy*: geralmente mais velho e com tipo físico meio “pai de família”. Tony Ramos estaria em casa.
- *Coala*: urso com o cabelo e pelos louros.
- *Leather bear*: urso fetichista. Acessórios e roupas de couro são muito presentes na cultura *bear*.
- *Muscle bear*: urso pode ser grande não só por ser gordo, mas também por ser musculoso. Mas não confunda com as barbies, é diferente! Aliás, tem muita barbie que acha que só porque deixou os pelos crescerem virou urso. Não é bem assim.
- *Polar bear*: ursos mais velhos que têm o cabelo e pelo corporal brancos ou grisalhos. Jô Soares seria um ótimo polar.

No vídeo “*Põe Na Roda Repórter: Ursos*” – de uma série em que apresentamos “tribos gays” –, mostramos uma festa de ursos. Eu fui, conheci e me diverti muito! Ao contrário das baladas onde predominam barbies, na dos ursos as pessoas vão simplesmente para se divertir, sem fazer tanta pose ou carão. Ninguém está preocupado, bebendo água porque bebida alcóolica incha nem encolhendo a barriga para ficar mais trincada. Também há os descamisados, é verdade, mas estes fazem isso só por vontade e por se sentirem livres, não por puro exibicionismo ou para chamar a atenção numa competição de quem tem o tanquinho com mais gominhos.

Ao contrário do que pode parecer, ursos não são “gays rejeitados” que não têm outra opção senão se pegarem entre si. Ursos são simplesmente gays que não se encaixam no estereótipo das barbies. Aliás, na balada de ursos também tem barbies e caras que não são barbies nem ursos, que vão lá simplesmente porque curtem e sentem atração por ursos.

Nesse quesito, acredito que o mundo hétero perde um bocado. Qual a alternativa para os caras héteros que não se encaixam no padrão de beleza? Sei lá, um cara já mais velho, pançudinho e careca... Comprar um carrão? Que triste! Esse mesmo cara arrumaria vários pretendentes numa balada *bear*, que se sentem atraídos exatamente por essa aparência.

Ursos, eu tô chegando! Certeza que um dia eu ainda canso de malhar, seguir dieta e aparar os pelos – que não são poucos – a cada 15 dias. E, felizmente, tudo que poderei dizer é “Ufa!”, ou “**Woof*!**”.

TWINKS

Twinks são nada menos que os novinhos (maiores de idade!). Digamos que os twinks estão para os gays nos sites pornô assim como as ninfetas estão para os héteros. A atração por pessoas novinhas não é exclusividade do mundo hétero.

“Twink” é uma expressão inglesa usada para descrever adolescentes ou jovens gays maiores de idade mas que ainda aparentam ser bem novinhos. Aquele “baby” do corpo magrinho, liso, sem pelos nem marcas da idade, que parece que ainda cheira a leite. Assim como as barbies e os ursos, também existe toda uma indústria da pornografia focada nesse estereótipo físico.

O termo *twink* surgiu nos Estados Unidos a partir de um bolinho fofinho recheado com creme, que se chama Twinkie. Felizmente, não traduzimos o termo no Brasil, ou estaríamos chamando os novinhos daqui de “Ana Maria”, né?

Na Grécia e Roma antigas, todo homem acabava sendo inevitavelmente um twink em alguma parte da vida. Isso porque, com a bissexualidade sendo o padrão comportamental sexual da época, fazia parte da cultura que homens bem jovens, normalmente entre 16 e 20 anos, chamados efebos, transassem (de maneira consensual) com homens mais velhos, os quais, por sua vez, eram seus mentores para conhecimentos humanos... Até que veio o cristianismo e acabou com a festa, droga!

DADDIES

A atração por pessoas mais velhas também é uma realidade no mundo gay. E, como era de se esperar, gerou outro subgrupo. Os daddies são como as MILF do mundo hétero. Aliás, descobri essa “gíria hétero” há pouco tempo: são mulheres mais velhas que despertam desejos nos caras mais jovens – MILF, *Mums I’d like to fuck*, ou, “mães com quem eu gostaria de transar”. É um tanto constrangedor também.

Pois bem, são muitos os amantes dos daddies, seja porque você se tornará um algum dia, seja por sentir atração pelo tipo físico. Acredite, tá cheio de novinho (continuo falando de maiores de idade, por favor!) que curte cara mais velho. Um amigo gay de 57 anos uma vez me confessou que é mais paquerado hoje por novinhos que aos 20 anos.

Outro amigo, de 26, antes de me apresentar o namorado, me “avisou” que o cara era bem mais velho (tinha mais de 60) para que eu não ficasse surpreso.

Viu que demais, Susana Vieira? No mundo gay também temos histórias de amor entre pessoas com grande diferença de idade! Assim como no mundo hétero, também existem daddies que sustentam seus namorados mais novos. Mas, nesses casos, aqui na Gaylândia, chamamos esse exemplar de *sugar daddy*.

Penso que, se ambos estão satisfeitos com a troca e vivem bem assim, que sejam felizes. Não cabe a nós julgá-los. Nós, gays – já tão julgados –, não vamos querer julgar o próximo, por favor! Bora ser feliz e cada um cuidar da sua vida, certo?

DICIONÁRIO

Bel Ami: produtora de filmes pornô gay famosa pela “perfeição grega” de todo o seu elenco de atores, sendo todos jovens, sarados, depilados e de beleza delicada.

Não binário: pessoa que não se identifica nem como homem nem como mulher.

Woof: cumprimento tradicional entre os ursos. É a maneira como muitos começam um papo, principalmente em aplicativos de encontro próprios dessa comunidade, como é o caso do Scruff.

ASSISTA TAMBÉM:

Barbies – *Põe Na Roda* Repórter

<https://www.youtube.com/watch?v=J6fFzXDoqEs>

Ursos – *Põe Na Roda* Repórter

<https://www.youtube.com/watch?v=9ftfLwPP9zA>

Afeminados – *Põe Na Roda* Repórter

https://www.youtube.com/watch?v=590XXan-Y_Y

Afeminado (Paródia de "Exagerado" do Cazuza)

<https://www.youtube.com/watch?v=QMMHgl0sNO8>

8. SEGREDOS

DO SEXO GAY

APLICATIVOS DE PEGAÇÃO

Quando o mundo hétero tá vindo com a farinha, gays já estão com o bolo – ou melhor, o cupcake – pronto: não só no que se refere a cortes de cabelo e memes, mas a aplicativos também. Ainda lembro de quando uma amiga hétero chegou toda empolgada para me apresentar um tal de “Tinder”. “Mas o que é isso?”, indaguei. Ela me disse que era um aplicativo muito louco que você instalava no celular e ele revelava as pessoas que estavam próximas de você, então você poderia se interessar por alguma que se interessasse por você também e até marcar um encontro... Nossa! Eu jurei que ela estava acordando de um coma de uns três anos: “Ah sim, tipo o Grindr e o Hornet?”. Então ela disse: “Ah, Grindr é uma versão gay do Tinder?”. *Não, não, não, querida!* O Tinder é uma versão hétero do Grindr. Chegamos muito antes. Sai, hétero!

“Nossa, como vocês são rápidos!” Fato é que, até por uma questão de sobrevivência, nós gays *tivemos* que criar os aplicativos de encontro (que nome fofo pra “pegação”!). Pensa comigo: sendo hétero, qual a chance de você esbarrar em um vizinho, amigo de escola ou faculdade, colega de trabalho ou paquera numa festa e essa pessoa corresponder e vocês acabarem “se conhecendo melhor” (que nome fofo pra “potencialmente transarem”)? Resposta: *todas as chances*. Agora, quais as chances de isso acontecer se você é gay em um mundo predominantemente heterossexual, sem os aplicativos de pegação? *Poucas*. Sinceramente, é maior a chance de nos depararmos com um maluco que, à menor olhada, vai nos agredir e se sentir ofendido só por termos demonstrado interesse. Tenho certeza de que muitas paqueras na minha vida não aconteceram simplesmente pelo medo que senti de o cara ser hétero, interpretar mal qualquer olhada minha e eu me dar mal com isso. Entende agora nosso drama, hétero?

É curioso que tantos caras héteros se sintam ameaçados quando um gay olha para eles com qualquer admiração ou interesse, enquanto a

maioria dos héteros olha para qualquer mulher e acha isso perfeitamente normal. Estava pensando sobre isso outro dia... A gente, realmente, deve deixar eles sem saber como agir, ao tirá-los do papel de "caçador" e transformá-los no objeto de "caça". É preciso ser muito bem resolvido e tranquilo para entender que não há nada demais em ser abordado por um gay. Pelo contrário, qualquer pessoa, independentemente do sexo, deveria entender como um elogio quando é tida como atraente (sem perder o respeito e a noção da intimidade concedida, é claro!). Olhar não tira pedaço, não vamos morder (a não ser que você deixe, aí eu mordo mesmo). Enfim, o fato é que aplicativos de pegação surgiram para nós uma década antes. Antes dos smartphones, era no chat do UOL que a gente ia buscar com (relativa) segurança (sem o risco de apanhar na rua) um parceiro, para sexo ou relacionamento. Antes do chat do UOL e da internet, só se tivesse muita sorte de trombar com um gay por aí, ou se se arriscasse a colocar anúncio em classificado de jornal!

Por isso, você, gay que nasceu neste século, ou você, hétero, que nasceu seja quando for: vocês não fazem ideia da (necessária) revolução que foi para nós o advento dos aplicativos de encontro gay.

Me lembro que, quando surgiu o Grindr, eu abria o aplicativo onde quer que fosse por mera curiosidade. Era incrível poder saber com alguma certeza quantos gays existiam ao redor.

Você, hétero, tente compreender a surpresa: você nunca entenderia um aplicativo que te dissesse "quantos héteros" estão ao seu redor, certo? Como a maioria das pessoas é heterossexual, você já parte da premissa de que as pessoas ao seu redor sejam heterossexuais também. Então, pense assim: o Grindr te mostraria quantas pessoas ao redor *não* são héteros! Agora sim; incrível, né, esse aplicativo?!?! Na verdade, tem muitas outras coisas que aprendi com os aplicativos de pegação. E é sobre elas que vou falar no próximo tópico.

12 COISAS QUE APRENDI COM OS
APLICATIVOS DE PEGAÇÃO

gente legal com quem tenha afinidade e criar amizades, ainda que, sinceramente, esta não seja a principal intenção de 90% dos usuários. (Convenhamos, nem no Disque Amizade 145 as pessoas ligavam a fim de apenas amizade...) Mas claro que é possível acontecer. Já fiz amigos por meio de aplicativos (principalmente numa época que eu gostava de responder às pessoas com memes da Gretchen, só por zoeira mesmo). E eu nem cheguei a transar com essas pessoas (ou com a Gretchen).

4: Brasil, mostra a sua cara!

Lembra quando sua mãe dizia pra você falar olhando no olho dela? Que nem a Ana Maria Braga fez com a Anitta? Pois ela estava certíssima. Não tem nada pior do que falar com alguém cujo rosto você não pode ver, e isso ainda acontece de monte nesses aplicativos, por causa da grande quantidade de caras que ainda vivem no armário. Sinceramente, não dá pra falar com um torso. Se fosse pra falar com objetos inanimados ou partes do corpo, eu continuava conversando com fantoches da Vila Sésamo, que meu irmão trouxe do Japão quando eu era criança.

5: Aprender a lidar com a rejeição.

Uma conduta prática – porém cruel – que se criou nos aplicativos de pegação é: se o cara puxou papo, mas ao analisar suas fotos direito não curtiu, provavelmente ele vai deixar de te responder ou te bloquear sem o menor constrangimento. Ele não te conhece e dificilmente vai ser educado o suficiente pra dizer “Não te curti!”. Até mesmo porque você pode se ofender com isso e criar um mal-estar desnecessário entre vocês, além de poupar tempo. O correto seria ninguém se ofender com um fora, mas nosso ego normalmente não permite. Portanto, eventualmente, você poderá falar sozinho ou ser bloqueado sem que lhe deem um motivo. Lide com isso e assumo: você também faria o mesmo, como provavelmente faz ou fará quando não curtir alguém logo de cara.

6: Às vezes, precisamos fazer sexo, simples assim.

Amor é maravilhoso: achar alguém com quem você tenha intimidade, possa dividir a vida e ser feliz para sempre, eternamente enquanto “duro”. Ok. Mas, às vezes, você só precisa aliviar uma vontade biológica, só quer mesmo transar. E não tem nada de errado se duas pessoas têm esse mesmo objetivo e podem curtir esse momento. No meio gay, vejo que felizmente isso costuma funcionar de maneira muito mais prática e fácil do que no mundo hétero. *Não tem nada de errado*, a não ser que você faça sem responsabilidade, sem camisinha, se não for consensual... Aí, realmente, você tá errando feio e colocando não só a sua saúde em risco, mas a de outras pessoas também. **Miga***: *pare!*

7: Muita gente quer fazer sexo agora.

Essa é uma grande verdade revelada por esses aplicativos. Antigamente, nós achávamos que éramos os únicos que pensavam em sexo. Aí você abre esse aplicativo a qualquer hora e vê que neste exato momento tem muita gente a fim e disponível. Você não é perverso por querer transar *agora*, é perfeitamente normal. Claro que pra tudo tem limite. Se você acha que pode estar transando demais e isso está atrapalhando a sua vida social, profissional ou pessoal, busque um psicólogo e tente descobrir o que isso significa – pode ser um transtorno. Mas, como diz a música “A.D.I.D.A.S.” do JC Chasez (ex-’N Sync): “Tem dias que o dia todo a gente só pensa em sexo”. Mas nem todos os dias.

8: De enrustidos* o armário tá cheio!

Mesmo vivendo em um mundo mais liberal e com cada vez mais gays assumidos, ainda tem muito cara que vive escondido mofando no armário. Triste, né? É impressionante a quantidade de homens

que ainda pedem por sigilo, casados que traem as esposas com homens e outros que nem sequer mostram o rosto nos aplicativos com medo de serem identificados. Ser LGBT ainda é inconcebível na cabeça de muitas pessoas que têm a homofobia internalizada e uma falta de amor-próprio tão grandes que elas perdem suas vidas próprias para viver um padrão que lhes disseram ser o certo, tornando-se, inevitavelmente, pessoas infelizes e incompletas. Como diz uma frase que li, ainda adolescente, no livro *O terceiro travesseiro*: “Viver uma vida mentirosa só para agradar aos outros é estar morto em vida”.

9: Expectativa vs realidade.

Aplicativos de pegação se assemelham ao *fast food* em muitos pontos: serve pra aliviar uma vontade momentânea, é pra comida rápida, não faz bem se você usar toda hora, e se consumido sem responsabilidade pode até te deixar doente. Mas de todas as verdades, o maior ponto em comum com a rede de fast food e os aplicativos é que o produto quase sempre é mais bonito na foto do que na vida. As pessoas pegam suas melhores fotos, seus melhores ângulos... Por isso, não crie muita expectativa. E se não curtir o cara ao vivo, seja sincero, mas de maneira educada! Isso é difícil, mas necessário.

10: Beleza não se põe à mesa (e nem à cama!).

Já encontrei cara que parecia lindo no aplicativo e de fato era mais lindo ainda pessoalmente, e nem por isso correspondeu na hora do vamos ver. Já encontrei cara que achei simpático (“feio arrumadinho”) no aplicativo e o sexo foi incrível (e ainda quis repetir). Claro que existem lindos que transam bem e feios que transam mal. A verdade é que beleza importa, mas nada supera a *química*.

11: O peixe morre pela boca.

Outro ditado de mãe que é uma verdade. Muitas vezes, pela excitação do momento, você pode se empolgar no **sexting***, falar demais, e a pessoa falar mais ainda nas conversas pré-encontro, o que cria uma baita expectativa. *Uau, vai rolar uma noite incrível!!!* Mas aí, na hora H, ao vivo ali com a pessoa, acontece de nem te bater aquela vontade de fazer tudo aquilo, e o encontro acaba sendo tão ruim quanto aquela música brega: muito gelo e pouco uísque.

12: Não é por ter aplicativo que você está disponível.

É pavê ou “pá cumê?” Seu tio estava certo, às vezes pode ser só “pá vê” mesmo! Ter um aplicativo desses não significa que você vá necessariamente sair transando (e nem recomendo que saia!). Tem gente, aliás, que parece ter o aplicativo mais pra enrolar do que pra transar. A conversa não sai de: “Oi, tudo bem”, “Desbloqueia as fotos” e “Vamos marcar”. Muitos (e me incluo nessa, juro!) podem eventualmente até ter esses aplicativos só por curiosidade (está num lugar diferente e abre pra ver quem está por perto e tal). Se *eventualmente* acontecer de você se interessar por algum cara que valha muito a pena, *aí sim* dê o braço (e o resto do corpo) a torcer e acabe topando conversar e conhecer pessoalmente.

DESVANTAGENS DOS APLICATIVOS DE PEGAÇÃO

Já falei de várias vantagens desses aplicativos. Mas, assim como a Mariah Carey nas fotografias, tudo tem um lado bom e um lado ruim. Vamos falar das desvantagens desses aplicativos:

- Uma das partes legais do sexo é a conquista. Muito desse jogo se perde nesses aplicativos, uma vez que o jogo está ganho. Está mais do que claro o que a maioria quer ali, e muito do potencial tesão do sexo pode se perder. Afinal, é muito mais emocionante vencer uma guerra e conquistar um território do que vir a uma terra de ninguém

em que é só chegar e ocupar. Qualquer historiador, ou usuário do Grindr, sabe bem disso.

- Se não souber usar com moderação, você perde uma vida olhando pra tela do celular procurando quem está por perto, quando, muitas vezes, a pessoa “certa” pode estar na sua frente e você nem vê justamente porque fica olhando pra tela do celular e passa a tratar o aplicativo como única fonte de possibilidades para conhecer pessoas.
- Você dificilmente será surpreendido. A conquista e a vida eram bem mais emocionantes quando o amor (ou sexo) chegava até a gente de maneira inesperada, ou não tão planejada como essa forma previsível.
- Estamos criando uma nova geração de pessoas que não sabem agir tão bem social e pessoalmente, que ficam presas à tela do celular e pouco interagem.
- Costumamos dar menos valor ao que vem fácil. E o sexo, nesse caso, vem muito fácil.
- Podemos perder alguém incrível. É claro que nesses aplicativos a oferta é bem maior do que a demanda. Dá pra se esbaldar, se você quiser! Mas, podemos perder a chance de conhecer mais profundamente alguém que seria realmente legal. Estamos nos tornando seres constantemente insatisfeitos porque tem muita gente nos querendo e disponível, então a gente pula pro próximo com muita facilidade. Com a oferta excessiva, acaba parecendo que, ao nos comprometermos com uma pessoa, estamos perdendo potenciais “oportunidades melhores” que podem estar por aí. Mas que podem não estar também. Então estamos mais é perdendo tempo e muitos deixam de investir a fundo em uma pessoa que poderia valer muito mais a pena na vida.
- Caso você viva uma relação monogâmica há muito tempo, é possível que a sensação seja de: “Hum, eu tô aqui comendo esta comidinha caseira, arroz com feijão bem gostoso e seguro, todo dia. Mas tem todo um banquete de novas opções diferentes aqui do lado. Bem que eu podia só experimentar uma colheradinha desse mignon com azeite trufado e...”. Vale lembrar que, às vezes, a carne pode parecer mignon na foto, mas ser acém na vida. Ou estar vencida e te dar uma baita indigestão. Ou ser uma transa ótima,

mas não passar disso. Ou passar, você se apaixonar e vai saber onde isso vai dar? Enfim, viu quantos riscos existem aí? (Falarei sobre configurações de relacionamento e sexo mais adiante.)

- Você não é uma pessoa, mas um objeto: assim será visto e tratado, e assim também tratará os usuários nos aplicativos. A *home* com foto dos caras é uma verdadeira vitrine de um açougue de carnes para serem consumidas, a verdade é essa. A própria interface desses aplicativos condiz com esse entendimento. Você está lá para ser apreciado, deve ter uma embalagem (foto de perfil) atraente e uma bio (informações do rótulo) que cause interesse no consumidor (o **crush***). Se causar e for recíproco, pode comprar ou ser comprado. Se pegar um produto de procedência duvidosa ou não tomar os devidos cuidados, pode pegar uma infecção alimentar, um vírus... Funciona exatamente como em uma loja de shopping com produtos em exposição... Ou, na verdade, uma feira livre com a maior variedade de pepinos, bananas, beringelas...

AVALIANDO APLICATIVOS DE PEGAÇÃO

Existem vários aplicativos de pegação, como Hornet, Scruff, Tinder e Jacked. A seguir, comentarei alguns que já vi por aí, tanto porque usei como porque ouvi falar. Pela tecnologia estar se renovando cada vez mais rápido, talvez esta lista fique desatualizada em pouco tempo (por exemplo, se este livro fosse lançado vinte anos antes, provavelmente falaria sobre o ICQ, o MSN... Eita! Estou novamente atestando aqui o peso da minha idade, ainda que a foto da contracapa insista em te iludir do contrário).

Grindr

É o mais conhecido, principalmente porque foi o pioneiro entre esses aplicativos de encontros gays que mostram quantos gays estão por perto e a que distância. Foi revolucionário, mas eu acho que, hoje, perde em diversas funções, limitações e inovações que os aplicativos mais novos oferecem.

Hornet

É o segundo mais famoso, e parece que atualmente já é mais baixado que o Grindr. O Hornet tem muitas vantagens em comparação ao Grindr, como possibilidade de inserir inúmeras fotos de perfil, além de bloquear fotos que só podem ser vistas por quem você permite. Muitos usam esse espaço para "nudes". Outra vantagem é que, ao contrário do Grindr, o Hornet não limita a visualização dos usuários que estão próximos a você. Se for rodando pra baixo até o fim da vida, você vai ver bicha do Oiapoque ao Chuí, do Alasca à Antártida (onde tudo deve parecer bem menor, não é mesmo?). Além de ver quem está por perto, o Hornet te permite checar outras localidades, basta escolher no mapa onde você quer "estar" no mundo. Isso mesmo, você consegue ir até mesmo pra China, ainda que lá, provavelmente, fique mais difícil diferenciar o Sun Jin Hee do Taeyang Kwan.

Scruff

Se for alérgico a pelos, talvez você espirre. Isso porque no Scruff você encontra mais Ursinhos Carinhosos que no Cartoon Network. Claro que também tá cheio de **urso*** no Hornet e no Grindr, mas o Scruff é o lugar oficial, uma vez que ele surgiu com o propósito de acolher esse grupo, em resposta ao grande número de **barbies***, **camarões*** e torsos sarados e depilados no Grindr.

Jacked

É mais popular fora do Brasil. É o aplicativo desenvolvido pelo Manhunt, um site de encontros gays da Era dos Computadores, anterior aos smartphones. Para entrar no mercado dos apps de pegação, o Manhunt desenvolveu o Jacked, uma versão mobile e mais light do Manhunt, uma vez que a Apple Store e o Google Play

não permitem aplicativos que mostrem fotos de sexo explícito, como acontecia no site do Manhunt.

ATIVO X PASSIVO X VERSÁTIL

No imaginário (ainda que, muitas vezes, não na prática, ok?), é bem previsível a maneira heterossexual de fazer sexo. Basta pensarmos no famoso "papai e mamãe", que denota de maneira bem sexista e limitante as funções esperadas de cada sexo, seja na sociedade, seja na cama. Mas como funciona o sexo quando temos "papai e papai"? Bem, vamos começar do começo: existem gays ativos, passivos e (felizmente, Brasil!) versáteis.

Resumidamente, ativos são os que introduzem, passivos são os que recebem e versáteis são como alguns partidos políticos: conseguem estar felizes de qualquer lado, dependendo dos próprios interesses (ainda que, normalmente, a gente se envolva em menos sujeira do que eles. Ok, isso foi horrível!).

Por ignorância, há ainda quem ache que o ativo é "o homem" na cama, e o passivo, "a mulher". Nada disso. No sexo gay, como o próprio nome revela, ambos têm o mesmo sexo, sejam dois homens, sejam duas mulheres. E nenhum é melhor ou pior do que o outro, ainda que a sociedade machista faça muitos acreditarem em uma "superioridade" do ativo, mesmo entre os gays. Nada! Um é tão bicha quanto o outro.

Entre gays, existe muita piadinha e tiração de onda em cima do "passivo". O que, além de machista, é uma idiotice, cá entre nós. Oras, se fôssemos todos ativos, o que seria do mundo? "Um paraíso", disse o passivo. Hahaha! Mas aí você não existiria, oras. Acredito que a maioria dos gays seja versátil com alguma preferência pra um lado ou outro, dependendo de quem esteja transando com ele. Não só podemos como devemos explorar todas as maneiras possíveis de sentir prazer. Por que não? Ainda assim, há muitos gays que se prendem ao conceito binário de 100% ativo ou 100% passivo; mas, convenhamos, nosso corpo é cheio de zonas erógenas em todo canto, logo, ser tão determinante em relação ao que pode curtir na cama me parece um desperdício. Poxa, logo nós, que rompemos com os padrões limitantes da sexualidade, vamos

nos reprimir na cama? Muitos dos caras que se dizem 100% passivos/ativos mais parecem resultado da sociedade machista, que divide tudo em macho e fêmea, então você tem que gostar de uma coisa só e não pode variar.

Por puro preconceito de a passividade estar ligada ao "feminino" (besteira!), tem muito passivo que paga de versátil, e muito versátil que paga de 100% ativo. Mesmo o mais machão que se diz ativo no aplicativo, quando vê um cara que curte, normalmente não hesita se precisar jogar um "VERS + ATV BROTHER HEHE". Já peguei cara que se dizia somente ativo, chegou na hora e caiu (literalmente) de quatro, de acordo com o que rolava na hora.

Mas é claro que mesmo assim, por questões de gosto e preferência, também existem gays que são apenas ativos ou apenas passivos, que não se deixam levar pelos paradigmas arcaicos da sociedade patriarcal. Lembro de um menino com quem fiquei uma época que era só passivo. Por mim, tudo bem. Mas quando eu via o pinto dele, um pênis bonito e grande, pensava: "É como ter uma Ferrari e não tirar da garagem". Mas, beleza, a Ferrari é dele e ele faz dela o que bem entender, né?

Tem também o passivo que surpreende, te dá um duplo carpado na hora H e quem abre a garagem é você... Tipo o Chiquinho Scarpa, que uma vez enterrou um carrão e chocou o mundo? Calma, gente, tô falando de carro de verdade. Joga no google "Chiquinho Scarpa enterra carro" pra saber, se quiser. Ele enterrou um carro no jardim por uma boa causa no fim das contas... Nem sei por que eu tô falando disso.

COMO SABER QUEM É O ATIVO E QUEM É O PASSIVO?

Essa é uma dúvida muuuito comum que heterossexuais nos perguntam. Oras, a resposta é simples: nós nascemos com uma plaquinha acoplada no cóccix. Lá, vem o código de barras gay nas cores do arco-íris, e ao passar na maquininha do supermercado aparece "ativo" ou "passivo" no visor. Mentira! Simplesmente não tem como saber de cara com certeza.

Há quem ache, por pura ignorância, que o ativo é o mais másculo, e o passivo, o mais afeminado. Ou que o ativo é o grandão, e o passivo, o menor e mais frágil. Nada disso! Ou melhor, pode até acontecer assim em alguns casos, mas não necessariamente. Tem cara mais afeminado sendo ativo e também machão grandão virando de bruços na hora de virar os olhinhos. O comportamento ou o jeito da pessoa definitivamente não definem o que ela curte na cama.

Tá, Pedro! Mas, então, como fazem pra saber, sei lá, se o cara por quem você se interessou na balada curte dar ou comer?

Você, cara hétero, não vai pegar uma menina sabendo das preferências dela na cama logo de cara, vai? Ok, na maneira mais previsível e limitante de vocês transarem o esperado é que o macho domine e a fêmea seja dominada. Que chato... Olha, talvez ela não curta a posição de ladinho, talvez ela tenha fetiche em axilas, talvez ela não curta fazer uma espanhola, talvez uma curta cuspir e a outra, engolir... Tudo isso são preferências, e você não precisa saber delas pra ir pra cama. Aliás, o mais legal é descobrir! Seria bem previsível e brochante fazer um verdadeiro *censo* com a pessoa antes de transar com ela. Esse tipo de coisa vai sendo descoberta de acordo com a pegada, o toque, as intenções, o olhar... É muito mais divertido e excitante.

E VOCÊ, É ATIVO OU PASSIVO?

Sabia que vinha essa. Assuma: essa pergunta sempre vem à sua mente quando você vê um gay, né? Me permita explicar o quão grosseira é essa pergunta para que você não a repita para outra pessoa. Uma vez, a mãe de um amigo meu perguntou pra ele: "Filho, você é ativo ou passivo?". Ele respondeu: "Mãe, com o papai, você prefere **beijo grego*** ou fazer boquete?". Ela ficou constrangidíssima, mas entendeu o recado. Sexo é algo particular e que diz respeito única e exclusivamente a quem faz. Ainda assim, principalmente em aplicativos de pegação, tem muito gay que pergunta pro outro o que ele curte. Na maior parte das vezes é pra alimentar a fantasia e saber o que se pode esperar, mas isso não vai necessariamente definir uma transa. Bem, às vezes, a

pessoa só queria saber pra não fazer a chuca à toa. E por falar nela...

CHUCA PRA EVITAR CHEQUE

Certa vez, ao me pedir conselhos sobre sexo anal (que seu namorado tanto pedia), uma amiga se espantou quando eu recomendei que ela fizesse uma chuca. “O que é isso?”, ela perguntou. Bem, de maneira curta e grossa (ou longa e grossa, dependendo da sua dieta), chuca é uma preparação, uma higienização da região anal para o sexo. Afinal, é bem mais legal deixar a casa arrumada pra receber visita sem ter que dizer “Não repara a bagunça”.

Ao saber que você vai beijar alguém, você escova os dentes, masca um Trident, dá um trato na boca para deixá-la receptiva a quem vai adentrar o recinto, certo? Pois então, chuca é mais ou menos isso, só que na bunda.

Não, você não vai jogar Trident na bunda (Mentos com Coca-Cola também não, por favor!). Você vai apenas deixar entrar uma quantidade de água, evacuar essa quantidade de água e repetir esse processo até que a água saia limpa. Dependendo da sua dieta, o tempo gasto pode ser ridiculamente rápido ou demorado. Apenas se certifique de ter evacuado tudo (por favor!!!) e não exagere na dose, porque um exagero pode ser – assim como a Donatela na novela *A favorita* – prejudicial à flora.

Esse procedimento pode ser feito com a (maravilhosa e prática) duchinha higiênica, que fica do lado do vaso sanitário, ou com acessórios próprios para isso (procure por “enema” na farmácia). Também é possível fazer com o chuveirinho do chuveiro (mas eu acho bem pouco prático esse vai e volta do chuveiro pro vaso), ou ainda com garrafa pet, se você for uma gay realmente muito necessitada, porém determinada a dar esse **edy*** sem correr o risco de cheque.

E o que é cheque? É quando literalmente deu merda. Ainda que a gente goste de acreditar que o orifício anal tenha sido feito pra dar prazer, a principal função biológica desse lugar é evacuar. Assim

como a boca tem a função biológica de ingerir alimento, e a gente usa para beijar e sentir prazer.

Se você não fizer a chuca antes de usar a região e colocar ali o que bem entender, as chances de uma surpresa desagradável são grandes.

Mas a chuca é obrigatória? Claro que não. Mas eu, assim como muitos gays, considero preferível por várias razões. Muitas vezes você pode transar de boa sem ter feito a chuca e nenhuma surpresa acontecer. Nem sempre você tem como estar prevenido ou sabe quando e onde vai rolar um sexo, né? Aliás, acho brochante o excesso de previsibilidade no sexo... Mas acontece que o prevenido morreu de velho, né? E a bicha prevenida morreu de velha e limpíssima, sem passar cheque, *lynda!* Além disso, você fica bem mais tranquilo e relaxado (essencial nesse momento!) ao dar sabendo que aquela região tá de boa e pode ser usada: está limpa, higienizada, e pode tranquilamente ser acessada – por línguas, dedos, pênis, brinquedos ou o que mais você preferir. Seu parceiro ativo agradece! Assim como você também vai agradecê-lo por estar com o pênis bem-tratado e devidamente higienizado, certo?

Enfim, este é um assunto bastante pessoal e particular. Mas eu precisava falar sobre chuca e cheque, já que muitos gays gostam de brincar com essa região.

Como assim, Pedro?! Tem gays que não gostam???

GOUINAGE

Claro que tem! *Gouinage* é o nome do “sexo sem penetração”, grossamente falando (ou não tão grossamente, já que, sem penetração, o diâmetro não deve ser algo tão relevante). Adeptos do *gouinage* são pessoas que se satisfazem sexualmente sem precisar chegar nos finalmentes, ou melhor, para elas, os finalmentes estão em estímulos que não envolvem a penetração. E tá tudo bem assim pra elas!

Por ignorância, algumas pessoas classificam esse sexo como “sexo preliminar”, sexo oral ou masturbação, mas não. Ele é completo e satisfaz sem a necessidade da penetração.

Ai, Pedro, mas que limitante, isso!

Hum, será? Na realidade, não seríamos nós, praticantes da penetração, que nos limitamos aos genitais, achando que só quando usamos esses órgãos é que acontece o sexo?!

O corpo humano é um mapa de pontos erógenos e múltiplas possibilidades, muitas vezes pouco explorados devido a esse nosso condicionamento. É como um parque de diversões em que acabamos indo sempre no mesmo brinquedo favorito. Talvez os praticantes de *gouinage* não curtam esse brinquedo e se permitam conhecer outros que a gente nem enxergue! E aí, quem tá se limitando?

Mesmo entre héteros e gays, quem nunca se satisfaz em uma transa sem precisar da penetração? Mas, no caso dos adeptos de *gouinage*, a via de regra é essa.

Ah, vale lembrar que o *gouinage* pode acontecer independentemente do gênero ou da orientação sexual.

SANDY ESTAVA CERTA

Voltando a falar dos que utilizam os “países baixos”, Sandy estava certa: o outono é sempre igual, as folhas caem no quin... Não, pera! Eu ia falar da famosa frase: “É possível ter prazer anal”, dita pela cantora a uma edição da revista *Playboy* que ninguém lembra nem quem estava na capa, tamanha a repercussão dessa declaração na entrevista.

Já ouvi amiga hétero perguntando se o “passivo também ficava com o pênis ereto durante o sexo”, ou se fazia isso apenas para agradar o ativo. Gente, claro que fica! Sexo é troca. Quem faz apenas para agradar o parceiro??? (Infelizmente, muita gente malresolvida!)

Tem ativo que se sente até ofendido se o parceiro passivo não estiver excitado. A excitação masculina não tem necessariamente a ver com a penetração, é apenas indicativa do tesão da pessoa.

Embora isso também seja questionável. Um passivo pode dar sem estar necessariamente ereto e sentir muito prazer. Mas há também passivos que se satisfazem de tal modo que conseguem gozar ao serem penetrados, sem nem tocarem no próprio pênis (confissão pessoal: algo raro, porém indescritível!).

Fato é que a região anal tem inúmeros pontos erógenos e, se explorada consensual e devidamente, costuma dar muito prazer.

Viu? Durmam com essa, religiosos e conservadores: se Deus supostamente fez o sexo só pra reprodução, porque temos tantas zonas de prazer em outros pontos do corpo?! Uma certa cantora adora dizer que, se o ânus servisse para sexo, Deus não o teria feito como a "zona de evacuação" do corpo. Pois então devolvo a ela com outra pergunta: por que então Deus teria colocado a próstata justo lá dentro, proporcionando, quando tocada, tanto prazer ao homem? Vixe!

Especialmente pro homem, o sexo anal pode ser muito prazeroso. Tanto pro ativo, que encontra ali um lugar apertado e quente, quanto pro passivo, cuja próstata, ao ser tocada (por um pênis, um dedo, um brinquedo erótico ou um objeto), costuma responder quase que imediatamente com prazer sexual.

Por causa do machismo, muitos héteros se recusam a assumir isso, mas é fato que *a maioria* sente prazer anal. Pode negar, pode fechar este livro, mas não sou eu que estou dizendo. Inúmeras pesquisas científicas já comprovaram isso, não bastassem os relatos pessoais de quem já fez. Pessoas que trabalham com sexo revelam isso também. Bruna Surfistinha já afirmou, por exemplo, que mais da metade dos homens heterossexuais que a procuravam pedia por estímulos anais: uma linguada lá, uma dedada ou até pra ela penetrá-los com uma cinta-piroca.

Isso faz desses caras menos homens? *Não, nem um pouco.* Se você se sente atraído pelo sexo oposto ao seu, você é hétero independentemente da prática que curta na cama. Ter prazer anal não te faz hétero ou homo, te faz humano.

De qualquer maneira, também não se pode generalizar. Embora muitos discordem, por preconceito ou medo de ser julgado, existem aqueles que simplesmente não curtem dar ou comer uma bunda. Inclusive gays.

MAS DAR DÓI, CERTO?

Olha, esse é o maior tabu de quem quer experimentar o sexo anal, uma pergunta que gays ouvem muito (como se só a gente fizesse sexo anal, né?). Aliás, esse estereótipo me incomoda muito. Parece

que quando você diz que é gay imediatamente pisca na sua testa um letreiro de Las Vegas escrito: "Ele já deu a bunda"! Há relatos de quem tentou e doeu. Há relatos de quem tentou, doeu no começo, mas passou e o prazer foi muito maior. E há relatos de quem tentou e nem doeu. Fato é que, por ser uma região mais sensível e estreita, a penetração anal – especialmente no caso de marinheiros de primeira viagem – precisa de algum preparo, lubrificante, muitas preliminares (beijo grego, paciência – principalmente por parte do ativo... Vai com calma, cara!) e costume (já que a musculatura da região precisa se acostumar a trabalhar de maneira diferente da que a natureza determinou). Ambos os parceiros têm que querer, e principalmente o passivo tem que estar bem relaxado e disposto a fazer a Elsa: *Let it go...* (*inside*, no caso). A tendência é que, com a prática, vá se tornando muito mais fácil. Como em qualquer exercício de musculação, cujo início é estranho até que você pegue o jeito de fazer; ou como o pompoarismo vaginal pra mulheres... Quase uma arte de autoconhecimento, ou autocunhecimento. Pode, sim, ser traumatizante e dolorido se todos esses limites não forem respeitados. E muita gente desiste nessa hora, às vezes pra vida, se impedindo de descobrir os prazeres que só quem faz e domina essa prática é capaz de sentir. Tá aí a Sandy que não nos deixa mentir!

DICIONÁRIO

Barbie: temos um capítulo sobre eles: gays sarados, depilados e descamisados.

Beijo grego: beijar o ânus da pessoa amada. Ou, na verdade, de qualquer pessoa.

Camarão: bonito de corpo, mas não de rosto. É o boy que você come o corpo, mas joga a cabeça fora, assim como aquele camarão no espeto que você come na praia.

Crush: pessoa por quem você tem interesse.

Edy: gíria gay para ânus.

Miga: abreviação de "amiga", muito comum entre gays. Serve tanto para amigos quanto para amigas.

Sexting: os famosos nudes.

Urso: também temos um capítulo sobre eles: são os gays mais grandinhos, fofinhos, gordos e preferencialmente com pelos, muitos pelos.

ASSISTA TAMBÉM:

Piores chats no Grindr (1 ao 5):

<https://www.youtube.com/watch?v=8qPGjO0TWgY>

Troca-troca, chuca saudável, tamanho do pênis (*Ajuda Põe Na Roda*)

<https://www.youtube.com/watch?v=d4gUkGHWyNc>

Mães leem apps de pegação

<https://www.youtube.com/watch?v=4i6ftC6-rMc>

9. RELACIONAMENTOS

PAIXÃO, REJEIÇÃO, DAR O FORA, dor de corno, dor de amor, solidão, primeiro amor, verdadeiro amor, amor que você achou que era joia rara mas era bijuteria, fidelidade, infidelidade, química, falta de libido, excesso de libido, discussão de relacionamento, brigas, fazer as pazes... O relacionamento gay, *pasmem*, tem basicamente as mesmas características de qualquer relacionamento hétero.

Mesmo assim, existem algumas questões, principalmente relacionadas a estereótipos que gays acabam recebendo. Vamos falar sobre algumas delas.

GAYS SÃO MAIS PROMÍSCUOS?

Assim como diz a psicanalista Regina Navarro Lins, de cujo trabalho sou fã, não gosto da palavra promiscuidade, que já vem carregada negativamente por causa de uma época antiga quando sexo era algo sujo e imoral. Na verdade, promiscuidade só quer dizer "variedade sexual".

Gays sofrem bastante com esse estigma de promiscuidade. Isso acontece porque, como não podíamos casar nem constituir família até pouco tempo atrás, ao contrário do restante da sociedade, era explícito que fazíamos sexo por prazer e não por reprodução. Héteros também faziam sexo por prazer, mas tinham uma desculpa para não admitir isso. O sexo por prazer só começou a ser admitido nas décadas de 1960 e 1970, quando a pílula anticoncepcional foi criada e se popularizou. Só aí começou a se discutir o sexo meramente pelo prazer, e, com essa discussão, gays também começaram vagarosamente a ganhar visibilidade, algum respeito, e a exigir seu lugar na sociedade.

Muitos religiosos retrógrados acreditam que somos imorais porque sexo deveria servir só para reprodução. Mas essa teoria cai por terra, uma vez que heterossexuais também fazem sexo por prazer.

Mas será que esse estereótipo de que gays são promísc... ops, fazem sexo com várias pessoas, é real?

Bem, entre os gays, devemos convir que, muitas vezes, vemos uma liberdade sexual maior do que entre os heterossexuais. Cansei de ouvir amigos héteros admitindo que queriam ser mais rápidos e

práticos como a gente, que queriam apenas transar com algum(a) garoto(a). Como já disse anteriormente, dois homens ou duas mulheres homossexuais, quando estão com vontade, encontram muito mais honestidade e menos burocracia cultural e moral (e muitas vezes hipócrita) do que os héteros.

Além disso, acho importante considerar um fator biológico que pode favorecer essa realidade: a testosterona. Nos homens, esse hormônio é predominante, enquanto nas mulheres predomina o estrogênio, apesar de ambos terem os dois hormônios no corpo. A testosterona é justamente o hormônio responsável pelo tesão. Inclusive, mulheres com baixa libido podem fazer tratamento com testosterona.

Vou parafrasear o pai do Kurt do seriado *Glee* quando foi dar um aviso fofíssimo ao filho gay: "Lembre-se que, no seu caso, são dois homens. São duas pessoas que pensam muito em sexo".

Muitos de nós têm, sim, esse tesão louco, e qualquer homem concorda que, quando a cabeça de baixo pensa, é realmente difícil pensar com a de cima. Mas não impossível; afinal, somos animais racionais.

Para completar, nós homens também somos mais estimulados e privilegiados culturalmente que as mulheres. Na sociedade machista, a maior quantidade de parceiros sexuais sempre foi permitida ao homem, enquanto para a mulher não. O cara que pega todas é o quê, para a maior parte das pessoas? Garanhão! Pegador! Fodão! E a mulher que pega todos? Puta! Vadia! Vagabunda!

O sexo sempre foi permitido pro homem. Portanto, acredito que as regras entre dois homens acabaram sendo estabelecidas de maneira mais permissiva e menos julgadora. Gays já precisaram quebrar muitos padrões para sair do armário, logo, quebrar outras regras para novamente fazerem simplesmente o que têm vontade é muito mais concebível e simples do que para um hétero que sempre viveu dentro da caixa e submetido a regras.

Acho que chegar a uma conclusão definitiva se gays são mais promíscuos que os héteros é bem rotulador e limitante. Acredito que, se quisermos, podemos nos permitir mais liberdade sexual do que os héteros. Mas já vi gays de todos os tipos, do que pega todos

os boys e do que faz total a linha Sandy. Assim como no mundo hétero.

RELACIONAMENTOS GAYS DURAM MENOS?

Também existe esse mito. Não sei se tenho sorte, mas conheço muitos casais gays juntos há mais de cinco anos, alguns há mais de dez anos e uns poucos com mais de vinte anos de relacionamento. (Considerando que, até pouco tempo atrás, ser gay era sinônimo de viver no armário, imagine a dificuldade de estabelecer uma união, morar junto etc. Isso é uma vitória e tanto!)

De qualquer forma, é preciso considerar (novamente) que vivemos fora do padrão heterossexual. Relacionamentos gays sempre foram condenados a viverem escondidos. A família não sabia, muitos amigos não sabiam... Logo, não havia qualquer direito garantido por lei, tudo era dificultado e pouco mais estava envolvido na história além da vontade dos dois de ficarem juntos. Ou seja, os laços que essas pessoas assumiam, sem filhos nem integrantes da família envolvidos, eram muito mais frágeis. Portanto, devem existir poucos registros de uniões gays que duraram muito tempo.

O relacionamento heterossexual tem uma série de convenções sociais e culturais, como ficar, namorar, noivar, casar, sem falar nos filhos, que muitas vezes são a razão principal para manter pais unidos. Até pouco tempo atrás, gays simplesmente estavam juntos por pura vontade. Não por imposição, padrão ou obrigação, pelo contrário, o comportamento padrão imposto era justamente não se consumir nem incentivar uniões entre pessoas do mesmo sexo.

Hoje em dia vemos casais gays que são assumidos pra sociedade, pra família, pros amigos e que até mesmo casam no papel. A realidade está mudando. Mas até pouco tempo, só casais héteros se separavam e acabavam envolvendo no rolo avós, tios, primos, filhos... Sem falar em disputas judiciais, que, até a recente legalização do casamento gay, nem seriam imaginadas.

O peso de uma relação heterossexual, por todos esses fatores, é muito grande (estou falando do peso da imagem perante a sociedade, da relação com parentes, não do peso do amor, claro!), e a dificuldade é muito maior no caso de uma dissolução da união gay.

Ao mesmo tempo, é curioso observar que, enquanto gays do mundo todo vêm lutando pela aprovação do casamento no papel, muitas uniões heterossexuais têm ficado cada vez mais frágeis, em virtude da busca pela liberdade individual, de novos conceitos de relacionamento, da facilidade para se divorciar etc.

“Oh, meu Deus, e agora, pra onde vai a família tradicional?! Como isso é triste, é o fim dos valores!!!” Bicha, pare. Entenda uma coisa: estamos vivendo tempos fantásticos em que muitos padrões milenares estão sendo finalmente quebrados e estruturas impostas vêm caindo por terra. O que acontece não é o fim da família, mas apenas a configuração de novos formatos de família e possibilidades de união de acordo com a vontade de cada um. O amor não tem como deixar de existir, mas ele pode se apresentar de diferentes formas, só isso. E sabe por quê? *Porque as pessoas são diferentes.* Portanto, pare de impor o que *você* acha que é certo. E se questione também se o que *você* acha que é certo realmente é. Ou *você* ouviu que deveria ser e reproduz isso como um zumbi. Vai ver *você* não tá feliz e não é à toa.

Se as uniões duram menos hoje não é porque as pessoas não acreditam no amor. Talvez elas acreditem e apostem muito mais. É porque hoje as pessoas têm mais liberdade de arriscar pela própria felicidade, se acomodando menos nos relacionamentos. Quantos casais não estão juntos há muito tempo, mas têm uma vida conjugal e sexual insatisfatória e continuam juntos apenas por fachada e convenções familiares e sociais?

Portanto, eu arriscaria dizer que a tendência é que relacionamentos serão menos estáveis no geral, independentemente de serem gays ou héteros.

Isso não quer dizer que *você* não possa casar e ser feliz pra sempre com uma mesma pessoa. Pode ser que dê certo! Ou pode ser que dê certo enquanto durar. Apenas entenda que essa não é a única maneira de ser feliz. Inclusive, tem gente que é muito feliz sem precisar se casar.

Tantas possibilidades e configurações inimagináveis até menos de um século atrás e gente ainda querendo cagar regra? Por favor! Que a única regra e rotina seja a felicidade de cada um! Combinado?

RELACIONAMENTO ABERTO X FECHADO

A esta altura do livro, *você não precisa que eu diga mais uma vez* que vivemos fora de muitos padrões, o que torna mais fácil para nós questionar todas as regras, ainda que muitos gays repitam por aí padrões heteronormativos, mesmo que esses padrões satisfaçam de fato a alguns, né? Se você ainda não entendeu, volte até a primeira página e comece a ler o livro novamente.

Ainda que a maioria torça o nariz aqui no Brasil, uma pesquisa da Universidade Estadual de São Francisco, na Califórnia, descobriu que cerca de 50% dos casais homoafetivos (gays ou lésbicas) por lá não são adeptos da monogamia.

É possível dizer que, embora o número de relacionamentos abertos ou de outras formas além da monogamia esteja crescendo no geral, os gays estão um pouco mais à frente que o restante da população nesse quesito.

No Brasil, mesmo, foi registrada a união estável entre um trio formado por um homem e duas mulheres, configurando a primeira união poliafetiva legalmente reconhecida no país.

Na nossa cultura, somos ensinados desde pequenos que existem apenas duas opções de vida: ser solteiro e aparentemente condenado à solidão, mas podendo pegar quem você quiser; *ou* casar, e transar e “ser feliz” com uma mesma pessoa pro resto da vida. Nenhuma dessas opções e expectativas é necessariamente verdadeira.

Existem culturas que permitem ao homem ter várias esposas, e outras nas quais a mulher pode ter mais de um marido. A verdade é que nossos parâmetros de fidelidade, ciúmes, traição e relacionamento podem ser apenas culturais. E os reproduzimos porque aprendemos assim desde cedo. Pode ser que você realmente se satisfaça com a monogamia. Mas pode ser que não e nem tenha se questionado sobre o assunto. E é difícil desconstruir isso. A crença enraizada em nós que diz que “se a pessoa que me ama ficar com outra é porque não me ama mais” é errada, mas todos tendemos a acreditar nela. Se analisada friamente, na prática, não é uma verdade absoluta.

No livro *A cama na varanda*, a psicanalista Regina Navarro Lins revela que:

- Em mais de dois terços dos casamentos monogâmicos estáveis há relações extraconjugais;
- Em média, 80% das pessoas solteiras dizem acreditar que encontrarão a felicidade quando se casarem;
- Em média, 80% das pessoas casadas se declaram insatisfeitas com o casamento.

Tem algo errado aí, tem não?! 80% dos solteiros querem casar e 80% dos casados estão insatisfeitos?

Acredito que isso aconteça porque somos todos diferentes, mas, ao mesmo tempo, tentamos viver de acordo com um padrão de relacionamento como única opção de felicidade.

“Ah, mas não é possível chupar cana e assoviar! Tem que escolher: ou casa e é fiel, ou é solteiro e pega quem quiser!” Olha, você estaria certíssimo, se amor e sexo fossem a mesma coisa. Eles podem caminhar juntos sim, mas são coisas diferentes, convenhamos. E, se você estivesse certo, a taxa de insatisfeitos no casamento não seria tão alta.

Por isso, alguns casais resolveram criar um novo padrão de relacionamento. Por incrível que pareça, eles conseguem chupar cana e assoviar ao mesmo tempo: são os casais adeptos do relacionamento aberto.

Prova de que não existe uma regra biológica, mas cultural, é que na natureza encontramos animais tanto poligâmicos, que são maioria, quanto monogâmicos, como cisnes ou lobos. Já alguns animais são monogâmicos temporariamente, como, por exemplo, os pinguins, que durante determinada época acasalam com um mesmo parceiro e criam um filhote até que ele se torne adulto.

É claro que existem vantagens e desvantagens em ter um relacionamento aberto, o qual te permite ficar com mais pessoas, ou ter um relacionamento monogâmico, no qual você, em tese, só pode se relacionar com uma pessoa pro resto da vida, ou enquanto durar a relação. E, já que boa parte dos casais – gays, inclusive – vem assimilando novas formas de relacionamento, cabe analisar e questionar o que pode te fazer mais feliz.

Vantagens da monogamia:

- Segurança: é mais fácil e previsível estar com quem você já conhece e confia.
- Sexo: maior intimidade. Você conhece o corpo do seu parceiro melhor do que qualquer outro, e vice-versa.
- Saúde: se não forem tomadas as devidas precauções, como usar camisinha em todas as relações e práticas sexuais pelo menos fora do relacionamento, o risco de contrair uma doença sexualmente transmissível é maior.

Desvantagens da monogamia:

- Rotina: você não repete a mesma roupa nem o mesmo prato de comida todos os dias porque enjoa. Por que seria diferente com sexo?
- Sexo: você pratica mais com outras pessoas, então, conseqüentemente, tende a explorar mais e melhor sua sexualidade, de maneiras diferentes.
- Viver fingindo em algum ponto: eventualmente você vai sentir atração por outras pessoas (isso é biológico), ainda que você possa tentar se aliviar com a sua própria mão. A maior parte dos casais vive fingindo que isso não acontece, enquanto o outro finge que acredita.

Vantagens de um relacionamento aberto:

- Liberdade: você faz o que tem vontade e deve menos satisfações; não reprime seus instintos se tiver vontade de ficar com outra pessoa.
- Espontaneidade: quando você está junto do seu amor, está porque quer. Só pela vontade de ambos.
- O melhor de dois mundos: você tem toda a intimidade com seu parceiro, além de liberdade e independência para eventuais

encontros.

- **Honestidade:** é um alívio não precisar mentir para o parceiro. Você não precisa fingir que não olha pro lado quando alguém interessante está por perto, nem que não tem vontade de ficar com outras pessoas.

Desvantagens do relacionamento aberto:

- **Ciúmes:** há quem diga que ciúme é algo biológico e há quem diga que é cultural. De qualquer maneira, acredito que o ciúme seja reforçado principalmente pela cultura, pelos filmes de romance, pelas novelas etc. Independentemente do motivo, muitas pessoas são ciumentas e simplesmente não conseguem lidar com a ideia de o parceiro estar com outra pessoa.

- **Saúde:** como dito anteriormente, se não se cuidar e não usar camisinha, a chance de contrair uma doença sexualmente transmissível é claramente maior.

Conheço casais gays tanto em relacionamentos abertos como em fechados, e não é isso necessariamente que determina se a relação durará ou não.

Eu sinceramente não acho que exista certo ou errado no que diz respeito a relacionamento aberto ou fechado. Acredito em relacionamento sincero. Se ambas as partes concordam com as regras combinadas e recíprocas entre o casal, se não mentem uma para a outra e estão felizes assim, satisfeitas no amor e no sexo, ótimo.

É curioso que, sempre que fazemos vídeos abordando diferentes formas de relacionamento, os ânimos se exaltam facilmente. Vejo muitos gays criticando relacionamentos que se propõem a ter outra forma e outros limites, enquanto se esquecem que eles mesmos vivem em um tipo de relacionamento diferente da maioria e já foram criticados por isso. Se você quer ter um relacionamento aberto ou fechado, tenha. Se não acredita em algum desses formatos, se limite a não ter. Mas respeite e fique na sua, pois ninguém pediu sua opinião. Querem julgar o outro dizendo que "isso ou aquilo não é

amor”, ou que determinada coisa é certa ou errada”, querer cagar regra na vida do outro, me soa extremamente preconceituoso, limitante e totalmente diferente do que uma pessoa que já faz parte de uma minoria deveria fazer. Pedir por respeito à diferença sem respeitar quem pensa ou vive em um estilo diferente do seu não faz sentido. É ser tão intolerante quanto um religioso fundamentalista que quer determinar que família homoafetiva não é família, que gays não amam etc.

As pessoas são todas diferentes, como você também é do seu jeito. Felizmente, nos dias de hoje, as pessoas estão começando a experimentar a liberdade de viver como bem entendem. Isso não é incrível? Inclusive, se você quer um relacionamento monogâmico estável, também continua podendo, viu? Não cabe a nós, que pedimos por tolerância, sermos intolerantes nessa hora.

ASSISTA TAMBÉM:

Namoro gay dura menos? (Ajuda *Põe Na Roda*)

<https://www.youtube.com/watch?v=yucNdwEseAk>

Relacionamento aberto (Ajuda *Põe Na Roda*)

<https://www.youtube.com/watch?v=cM-S4BEAs-Q>

10. HIV

DE LONGE, ESSE VÍRUS É o maior fantasma do mundo gay, principalmente para quem nasceu entre as décadas de 1960 e 1990. Para essas gerações, ter o vírus HIV significava desenvolver aids e ganhar um atestado de morte.

Não pretendo contar exatamente toda a história da doença. Daria um livro só sobre isso. Mas vale a pena assistir aos filmes *The normal heart* e *Clube de compras Dallas* para conhecer o terror que foi ser gay entre as décadas de 1970 e 1980, quando o vírus surgiu e ninguém sabia ainda do que se tratava.

A aids dizimou milhões de pessoas, em grande parte da comunidade gay. Mas por quê? É o que veremos.

HA MAIS GAYS COM HIV?

Depende. Em números gerais ou relativos? Em números gerais, obviamente existem muito mais heterossexuais do que homossexuais com HIV. Afinal, existem muito mais heterossexuais que homossexuais no mundo.

Em números relativos, a proporção de gays vivendo com HIV é maior, sim. Esse é um dado delicado, porque pode acabar estigmatizando a doença como “uma doença gay”. E não é. O número de heterossexuais e bissexuais que contraíram o vírus é alto. Uma boa notícia para as lésbicas: a taxa de transmissão de HIV entre vocês é realmente pequena.

Estatisticamente, diz-se que em grandes centros urbanos a taxa de homossexuais soropositivos é próxima de 9% da população, enquanto a de heterossexuais é de aproximadamente 1%.

Contudo, heterossexuais não têm qualquer motivo para comemorar, e nem podem se descuidar. Só em 2012, 67,5% dos novos casos no Brasil de soropositivos, eram entre heterossexuais, principalmente mulheres.

POR QUE PARECE MAIS FÁCIL GAYS CONTRAÍREM HIV?

Isso não é uma verdade absoluta. Mas vamos contextualizar. Nos anos 1980 e 1990, a aids chegou a ser taxada pela imprensa como o “câncer gay”, devido à alta prevalência do vírus entre esse

grupo. Mas por que parece mais fácil gays contraírem HIV? Somos mais promíscuos que os heterossexuais? Castigo de Deus? Nem uma baboseira nem outra!

Acontece que o HIV é transmitido principalmente através do contato direto de corrente sanguínea com corrente sanguínea. E, dentre todas as modalidades sexuais (beijo, sexo oral, sexo vaginal e sexo anal), no sexo anal esse contato direto com o sangue acontece mais facilmente, em razão da alta possibilidade de atrito, fricção, lesões e pequenos machucados que você pode nem sentir. Da mesma forma que o risco é desprezível no caso de beijo na boca mas, se a pessoa tiver algum machucado, esse risco pode aumentar.

Logo, não é que gays tenham maior chance de contrair o HIV, mas todos os praticantes de sexo anal desprotegido. Como o sexo anal costuma ser mais frequente entre gays, as chances de eles contraírem o vírus aumenta, e aí acabamos arcando com esse estigma.

Se quiser, veja você mesmo a tabela do site do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, no site www.cdc.gov/hiv/policies/law/risk.html.

Por meio dessa tabela é possível perceber o quão improvável é o risco de se contrair HIV por sexo oral, saliva ou mordida. O mais impressionante é ver que, na relação sexual desprotegida, o passivo costuma ter mais risco que o ativo (provavelmente porque é mais fácil machucar o ânus do que o pênis).

Eu, por exemplo, tenho sangue O negativo e já doei sangue várias vezes, por saber que sou doador universal e posso ajudar a salvar muitas vidas com isso. Por outro lado, também já tive minha doação recusada, simplesmente por ser gay e pertencer a um chamado "grupo de risco". Oras, não existe grupo de risco, mas comportamentos de risco. Qual risco um homossexual ofereceria ao doar sangue se faz sexo com preservativo, se está em uma relação monogâmica estável, se faz exames regularmente...? Mesmo assim, ainda existe uma medida da Organização Mundial de Saúde (OMS) que permite que bancos de sangue recusem o sangue de homossexuais, em virtude da epidemia de contaminação de HIV nos anos 1980, quase exclusivamente entre homossexuais. Oras, todo

sangue doado passa por uma triagem e, ao menor risco de qualquer doença, é descartado. Quantas pessoas mais poderiam ser ajudadas caso fosse plenamente liberada a doação de sangue por homossexuais? Claro que essa é apenas minha opinião e nem trabalho na área. Quem pode falar com maior propriedade é a própria OMS e a comunidade médica.

COMO SE PREVENIR?

Entre a comunidade gay existe uma taxa alta de soropositivos (e isso não pode ser desculpa para preconceito, uma vez que quem segue o tratamento à risca pode viver normalmente e tem risco quase nulo de transmitir o vírus). Mas não dá pra brincar de roleta-russa e se descuidar.

Hoje em dia existem novas formas de prevenção, como a PrEP: Profilaxia Pré-Exposição.

A PrEP é um tratamento feito com o remédio Truvada®, que você toma diariamente e reduz quase que totalmente as chances de contrair o HIV. Simples assim: um comprimido por dia, e, caso você seja exposto ao vírus, seu corpo estará preparado para combatê-lo. Atualmente, a PrEP ainda não é uma realidade plenamente disponível no Brasil. O Ministério da Saúde está fazendo testes em alguns grupos mais vulneráveis da população. Caso você queira, pode se candidatar a usar o remédio e participar desses estudos (visite o site www.prepbrasil.com.br).

Portanto, a melhor forma de prevenção contra o HIV *ainda* é usar o preservativo em todas as relações sexuais. ENTENDEU, NÉ? BOTA CAMISINHA NESSE PINTO!

MAS EU TRANSEI SEM CAMISINHA!

E AGORA?!

Não adianta se enganar, se condenar ou fingir que não aconteceu. Respire fundo, se acalme... O melhor que você tem a fazer agora é o seguinte: correr pro posto de saúde mais próximo e pedir pela PrEP em até 72 horas depois do possível contágio (mas o quanto antes você tomar as providências, melhores as chances de você eliminar qualquer possibilidade de contrair o HIV).

A PrEP é um tratamento que você pode solicitar em qualquer posto de saúde do Brasil. Você vai chegar lá e dizer que teve uma relação sexual de risco (bebeu e esqueceu a camisinha, a camisinha furou, simplesmente esqueceu a camisinha, esteve com um parceiro desconhecido, se expôs a qualquer situação de risco, enfim...) e precisa da PrEP.

Então você deverá se tratar à risca por um mês e tomar diariamente os remédios que vão eliminar o vírus do seu organismo.

Claro que, por causa da medicação, existe a possibilidade de você sofrer vários efeitos colaterais, como enjojo, diarreia, vômito, mal-estar... Mas nada pior do que contrair uma doença incurável e que você vai ter que tratar pelo resto da vida, né?

Mais fácil ainda é *não* precisar da PrEP! Previna-se, não se exponha a situações de risco! Mas, se precisar, talvez adiante chorar pelo leite derramado (literalmente): corra para um posto de saúde o quanto antes, peça pela PrEP e siga as orientações médicas!

FAÇA O TESTE!

Fazer o teste de HIV é passar por uma situação psicologicamente horrível. Quer dizer, o Brasil tem um sistema de saúde que cumpre bem o requisito nesse sentido, é verdade. Temos muitos postos de saúde onde é possível fazer o teste rápido de HIV e saber o resultado na hora, com acompanhamento psicológico e remédio de graça, se necessários.

Acontece que nós nunca estamos preparados para receber um diagnóstico de uma doença, ainda mais uma sem cura. É uma tortura aguardar o resultado.

Por ser um cidadão consciente, já fiz esse exame algumas vezes. E, em todas, tremi na base. Não é nem só pela questão de ter se exposto ou não a uma situação de risco, mas vai que... Qualquer atividade sexual acaba apresentando maior ou menor risco. Até mesmo um beijo pode ser a causa de contaminação, ainda que seja improvável, caso uma das pessoas tenha um machucado aberto na boca. Tudo passa pela cabeça. E aí, tudo que você pensa na fila para o exame é: "Poxa, por um momento breve de prazer posso ter

colocado minha vida em risco e terei que tratar uma doença para sempre?”. Não é legal.

As vezes em que abri o resultado do teste de HIV foram, provavelmente, os maiores frios na barriga que já senti. Mas tem gente que não faz o teste por medo de saber o resultado.

Por que é FUNDAMENTAL fazer o teste? Vamos começar do começo. Aids e HIV são coisas diferentes. Explicando resumidamente: HIV é o vírus que entra no seu corpo e vai se multiplicando. Com o tempo (e sem o tratamento adequado, que hoje em dia é perfeitamente viável), seu sistema imunológico perde a batalha contra esse vírus, fase em que a doença – a aids – de fato começa. Aids é uma sigla original do inglês que significa “síndrome da imunodeficiência adquirida”. Ela destrói seu sistema imunológico, que é basicamente um exército de células que todos temos e que nos defende de doenças. E aí o que acontece? Ficamos vulneráveis, extremamente fracos e suscetíveis a qualquer doença, podendo morrer de um simples resfriado. Entendeu? Não é exatamente o HIV que mata, mas toda essa sequência de fatores até que você atinja o estado da aids, ficando sem imunidade.

Sem tratamento, a tendência é que, em mais ou menos tempo (depende da pessoa, podendo demorar dias, meses ou anos), a pessoa que contraiu o vírus HIV desenvolva a aids e acabe falecendo.

Por isso é tão importante fazer o teste! Seja hétero, gay, bi, não importa... Se você souber que é soropositivo, pode fazer o tratamento e manter as células de defesa imunológica sob controle, sem avançar para a aids e correr o risco de falecer. Além disso, fazendo o tratamento desde cedo, VOCÊ NÃO TRANSMITE O VÍRUS, já que os níveis de HIV no seu corpo tenderão a ficar baixíssimos e sob controle.

Você sabia que, estatisticamente, as chances de se contrair HIV transando com um desconhecido que você não sabe se é soropositivo são maiores do que transando com uma pessoa soropositiva que faz o tratamento?

NÃO É SÓ POR VOCÊ. É PELOS OUTROS

Mesmo o tratamento da aids sendo uma realidade no mundo de hoje, você sabe quem são os principais transmissores de HIV atualmente? As pessoas que têm e não sabem que têm.

Atualmente, uma em cada cinco pessoas soropositivas não sabe que tem o vírus! E como os sintomas muitas vezes demoram para se manifestar (aliás, descobrir antes de eles se manifestarem faz toda a diferença no tratamento), a pessoa não tem como saber se tem o vírus ou não, a menos que faça o teste. Muitos que se acham plenamente saudáveis saem por aí transando sem camisinha e repassando uma doença da qual nem têm consciência!

Aí essa outra pessoa pega o vírus, também não fica sabendo que o contraiu e sai transando sem camisinha... Imagine isso a longo prazo, o que acontece? Várias novas transmissões, e de maneira silenciosa! Deu para entender por que a comunidade gay foi dizimada nos anos 1980, quando se sabia tão pouco sobre a nova doença e não existiam diagnóstico nem tratamento?

Por isso as campanhas recentes são mais focadas em *fazer o teste*. Se todo mundo que tem HIV souber que tem e então se tratar corretamente, as chances de transmissão serão praticamente nulas.

TRANSAR COM QUEM SABE QUE É
SOROPositivo NÃO É (NECESSARIAMENTE)
PERIGOSO

Quem tem HIV e sabe disso normalmente faz o tratamento corretamente e tem pouquíssimas chances de transmitir o vírus. A pessoa que toma os remédios em dia costuma ter uma quantidade de vírus tão pequena que não tem como transmiti-lo.

De qualquer maneira, menos riscos não significam risco zero. Por isso, mais uma vez: BOTA CAMISINHA NESSE PINTO.

OK, FIZ O TESTE! E SE DER NEGATIVO?

Em primeiro lugar: parabéns, você fez o teste. Você não só está mantendo mais segura a sua vida, como a das pessoas com quem você se relacionou e vai se relacionar – e as pessoas que se relacionarão com elas (e assim por diante, “nesse ciiiiclooo sem fiiiiiiiiim...”).

Se der negativo, levante as mãos pros céus e agradeça!

Se estava com medo porque deu chance pro perigo e não contraiu HIV, você teve sorte. A partir de agora, sexo só com camisinha, beleza? E teste de HIV de seis em seis meses. Combinado?

OK, FIZ O TESTE! E SE DER POSITIVO?

Em primeiro lugar: parabéns, você fez o teste. Você não só está mantendo mais segura a sua vida como a das pessoas com quem você se relacionou e vai se relacionar – e as pessoas que se relacionarão com elas (e assim por diante, “nesse ciclooo sem fiiiiiiiiim...”).

Agora, se deu positivo, calma! Você vive no século XXI e no Brasil, um país onde o tratamento de HIV/aids é garantido, gratuito e reconhecido mundialmente. Poderia ser muito pior em outros lugares do mundo ou até pouco tempo atrás, quando nem tratamento existia!

Fique calmo e tire um tempo para refletir e aceitar a situação. Não é fácil o diagnóstico de uma doença incurável, mas ela tem tratamento. Você pode continuar a viver normalmente, desde que siga à risca todas as orientações médicas.

Sei que é muito mais fácil falar da minha perspectiva, estando fora do problema. Imagino que deva ser péssimo receber esse diagnóstico (a gente se caga já na fila de espera, antes de saber...) Mas sei que não posso dizer muito, não estou na sua pele. Espero sinceramente não vir a saber o que é isso um dia, mas, se acontecer, vou ler novamente este capítulo, buscando as forças que você deve buscar agora. Acredite, você não está sozinho e merece ser muito feliz, ter uma vida plena. E você tem todas as condições para isso. Ser soropositivo não é mais uma sentença de morte. Vá viver sua vida normalmente, mas tomando os comprimidos corretamente, ok? Se precisar, não hesite em buscar ajuda médica para o tratamento ou mesmo ajuda psicológica para segurar essa notícia. Inclusive existem profissionais na rede pública disponíveis só para esses casos.

ASSISTA TAMBÉM:

HIV Hoje (com Dráuzio Varella)

<https://www.youtube.com/watch?v=8vIVyOwz0J4>

Fontes:

- <http://oglobo.globo.com/politica/hiv-ja-infectou-105-da-populacao-gay-masculina-maior-de-18-anos-aponta-pesquisa-2992616>
- <http://oglobo.globo.com/brasil/virus-hiv-infecta-mais-grupo-dos-heteros-sexuais-diz-estudo-11785561>
- <http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2014/12/01/cercade-20-das-pessoas-com-hiv-nao-sabem-que-tem-o-virus.htm>

11. SEXO X IDENTIDADE DE GÊNERO X ORIENTAÇÃO SEXUAL

“MAS POR ONDE EU COMEÇO?”, perguntou Dorothy.

“Bem, é bom começar pelo começo!”, respondeu Glinda.

Então, vamos seguir a estrada de tijolos amarelos. Não posso falar sobre *ser gay* sem antes explicar o que *é gay*. “Oras, Pedro, gay é um homem que gosta de outro homem!” Certo. Mas o buraco é mais embaixo, ou melhor, mais atrás.

Para entender exatamente o que é ser gay e onde o gay se encaixa (não vale responder “numa piroca”, ok?), você deve entender um pouco da sexualidade humana, que vai muito além do que aprendemos com a sociedade. Vem comigo que não vai doer, eu prometo!

Até pouco tempo atrás, o correto era ser hétero, e tudo que estivesse fora desse padrão era tido como aberração, anomalia ou doença.

Com tempo e estudo, a evolução mostrou que não é bem assim. Na realidade, nunca foi. A diversidade sexual sempre esteve presente na História, ainda que proibida, escondida ou reprimida em razão de muitos fatores, como determinadas religiões ou culturas.

Ao contrário do que se acredita popularmente, a sexualidade não se resume em ser homem ou mulher, mas é formada por diversos pilares, como explica o psicólogo e especialista em sexualidade Claudio Picazio em seu livro *Uma outra verdade*. Segundo Picazio, a sexualidade de um indivíduo (e a sua também, leitor) é composta por:

1. Sexo biológico.
2. Papéis sexuais.
3. Identidade de gênero.
4. Orientação sexual.

SEXO BIOLÓGICO

Ao nascer, você vem pra este mundo com um pênis ou uma vagina. No meu caso, nasci com pênis, ou seja, sou do sexo biológico masculino. Quem nasceu com o órgão genital vagina é do sexo biológico feminino. E ainda existem pessoas que têm características de ambos os sexos biológicos, os intersexuais (“hermafrodita” caiu em desuso devido à estigmatização que o termo sofreu).

Pelo senso comum, ter pênis ou vagina significa, respectivamente, ser homem ou mulher. Mas não é bem assim.

Responda agora: qual seu sexo biológico?

PAPÉIS SEXUAIS

Por termos pênis ou vagina, somos recebidos neste mundo de maneiras diferentes: os brinquedos, o modo de sermos tratados, o modo de reagir, a separação por cores, até mesmo os incentivos são diferentes para meninos ou meninas. A sociedade automaticamente espera que você se comporte de determinada maneira e tenha determinados gostos se for homem e, de outra, se for mulher.

Com a maior parte das pessoas funciona assim: nasceu com vagina, é mulher e deve agir como tal (ser feminina, gostar de brincar de boneca, ser frágil e delicada etc.); nasceu com pênis, é homem e deve agir como um (brinque de carrinho, seja másculo, não pode chorar, tem que jogar futebol etc.). Bobagem! Felizmente, hoje em dia, muitos desses conceitos que nos aprisionaram por muito tempo estão caindo por terra (salvo aquela embalagem de chocolate que era azul pra menino e rosa pra menina).

Tudo isso são apenas gostos e comportamentos – os papéis. Não dizem respeito ao gênero ou à orientação sexual de uma pessoa. Você pode ser gay e brincar de carrinho, ou ser um menino hétero e brincar de boneca. Nada disso muda o fato de você ser homem ou mulher, nem o fato de você se atrair por homem ou mulher. É apenas seu gosto por determinadas atividades, que qualquer um pode desempenhar, gostar ou detestar.

Responda agora: quais papéis sexuais você desempenha? Do que você gosta, e como a sociedade enxerga essas ações? São de menino ou de menina? (Agora esqueça tudo isso!)

IDENTIDADE DE GÊNERO

“Menino ou menina?”, pergunta a mãe pro médico quando o filho acabou de nascer. Identidade de gênero é o que a pessoa sente ser. A qual gênero ela entende pertencer? De que maneira ela se enxerga no mundo? Como se encaixa? Isso é um processo de construção psicológica que não diz respeito ao órgão sexual (sexo biológico) nem aos gostos (papéis sexuais) dessa pessoa. Logo, a pergunta-chave da identidade de gênero é: *você é homem ou mulher? Com qual gênero você se identifica?*

A maior parte das pessoas que nasce com pênis logo se entende homem, ou que nasce com vagina logo se entende mulher. Essas são as pessoas *cisgênero*, ou *cis*.

Mas há aquelas em que isso acontece da maneira inversa. Por exemplo, nascem com pênis, mas se entendem como uma mulher; ou nascem com vagina, mas se entendem como um homem. Essas são as pessoas *transexuais*, ou *trans*. Elas nasceram com um sexo biológico diferente do gênero ao qual sentem pertencer. Exemplos famosos são Roberta Close e Lea T.

E VOCÊ, É CIS OU TRANS?

Papel e caneta na mão porque agora você vai descobrir se é *cis* ou *trans*.

Você vai precisar de:

- Dois olhos (pode usar os seus mesmo).
- Um genital (o que nasceu com você).
- Um cérebro (se você está lendo este livro, se propondo a abrir a mente, certamente tem um dos bons).

Vamos lá:

1. Baixe as calças (e a cueca ou a calcinha, caso esteja usando, é claro) e olhe para baixo.
2. O que você vê?
 - a) Um pênis (sexo biológico masculino).
 - b) Uma vagina (sexo biológico feminino).
3. A qual gênero você sente pertencer?
 - a) Masculino, sou um homem.
 - b) Feminino, sou uma mulher.

Se você assinalou alternativas iguais nos tópicos 2 e 3, parabéns, você é cisgênero! Se você assinalou alternativas diferentes, parabéns também, você é transgênero!

Obs.: se você não está certo entre se classificar como homem ou mulher, tudo bem também. Tome seu tempo! Você ainda pode chegar à conclusão de que não quer pertencer a nenhum gênero específico, que quer pertencer a um terceiro gênero ou que quer pertencer a ambos os gêneros de maneira definitiva ou variada. Discutiremos todas essas possibilidades mais adiante.

Parece complexo? Pois é, mas a sexualidade humana é complexa. Podem ter tentado nos fazer acreditar que eram duas opções bem simples, mas não é verdade. Com a internet e o advento das redes sociais, minorias ganharam voz e estão vindo à tona com cada vez mais visibilidade. Seja bem-vindo ao século XXI, pois afinal, nestes tempos:

- O Facebook já disponibiliza 56 opções de gênero para você escolher a qual se ajusta.
- Na Austrália, desde 2003, cidadãos podem classificar seus gêneros como "X" em vez de masculino ou feminino.
- No Japão, *X-gender* é um terceiro gênero, e a identidade *genderqueer* é conhecida como Xジェンダー

E esses são apenas alguns exemplos. Como toda mudança de mentalidade e toda evolução na sociedade, elas acontecem de maneira lenta e gradual, mas é inegável que se trata de uma grande transformação em comparação aos padrões sexistas e binários impostos por tanto tempo, ainda que a gente tenha um longo caminho pela frente.

A tendência, felizmente, é que todos poderão, cada vez mais, ser o que bem sentir ou entender. O importante é compreender que a diversidade está presente no mundo e respeitar as pessoas, tratando-as como elas preferirem. Não gostou, pede pra sair e volte pra Idade Média.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Por fim, depois do sexo biológico, dos papéis sexuais e da identidade de gênero, vem a orientação sexual: *Por quem você sente atração?*

Por homens? Por mulheres? Por ambos os sexos? Orientação sexual é isso: pra onde aponta seu desejo.

Se você sente desejo pelo gênero oposto ao seu, você é heterossexual, assim como a maioria da população.

Se você sente desejo pelo mesmo gênero que o seu, você é homossexual, ou, mais especificamente, uma mulher lésbica ou um homem gay.

Se você sente desejo por homens e mulheres, você é bissexual.

E isso não é tudo. Na verdade, é apenas o começo. Nos capítulos seguintes você vai conhecer cada uma das letras da sigla LGBT e entender melhor o abecedário e muitas possibilidades de toda essa diversidade sexual.

12. LGBT

AGORA VAMOS EXPLICAR ESSA FAMOSA sigla, que já passou por muitas transformações.

No Brasil, no começo dos anos 1990 surgiu a sigla GLS para expressar a diversidade sexual que era diferente da maioria: gays, lésbicas e simpatizantes. Simpatizantes eram héteros que simpatizavam com a causa, ou seja, eram a favor de lésbicas e gays. Por incrível que pareça, algo que todo ser humano consciente deveria ser, não? Mas na época eram tão poucos héteros nos apoiando que eles acabavam entrando na sigla que simbolizava as minorias.

Com o tempo e o crescimento dos movimentos que reivindicavam a liberdade sexual, a sigla se tornou mais ampla, virando GLBS: gays, lésbicas, bissexuais e simpatizantes.

Pouco depois, mais uma minoria sexual clamou visibilidade, e a categoria dos transgêneros (travestis e transexuais) foi incorporada à sigla, virando GLBT: gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros. A fim de ganhar mais visibilidade, lésbicas questionaram o porquê de estarem em segundo lugar na sigla, depois dos homens, em um mundo já tão machista. Os gays concordaram, e, por fim, a sigla ficou LGBT, como é mais conhecida até hoje.

A sigla já se apresentou também como LGBTTIS (separando travestis e transexuais e acrescentando intersexuais e simpatizantes) e ainda LGBTQ (que inclui os *queer*, de quem falaremos adiante).

Vamos primeiro entender o LGBT.

L DE LÉSBICAS

Simples. São mulheres que gostam de mulheres. Não interessa se é mulher cis ou mulher trans, ok? É mulher e gosta de mulher?

Lésbica.

A palavra vem do grego: lésbicas seriam as habitantes da ilha de Lesbos, onde, entre os séculos VI e VII, viveu a poetisa Safo, famosa e admirada por seus poemas de amor e erotismo dedicados a outras mulheres da ilha.

G DE GAYS

Homens que gostam de homens. Pode ser como eu, cisgênero, por exemplo. Ou pode ser um homem trans que se sinta atraído por homens.

A palavra vem do inglês, e originalmente quer dizer alegre, jovial, exuberante. Como os primeiros gays assumidos deviam se destacar dos outros homens justamente por essas características, a palavra passou a ser usada oficialmente para designar homossexuais, principalmente do sexo masculino, embora também possa ser usada para lésbicas.

B DE BISSEXUAIS

Homens ou mulheres, cis ou trans, que se interessam tanto por homens como por mulheres.

T DE TRANSGÊNEROS

Ao contrário de L, G e B, transgênero não é uma orientação sexual. Não diz respeito a *por quem* a pessoa é atraída, mas *ao gênero a que ela entende pertencer*.

Como dito anteriormente, transgênero é um grupo que engloba todas as pessoas que não se identificam com o sexo que lhes foi designado no nascimento. Como já sugere o nome, a pessoa transita entre os gêneros (masculino ou feminino), ultrapassando os limites dessa condição.

Normalmente, o gênero de uma pessoa (homem ou mulher) costuma ser designado de acordo com o sexo biológico (pênis = homem, vagina = mulher). Mas acontece que algumas pessoas não nascem com o genital correspondente ao gênero ao qual sentem pertencer. As pessoas trans podem ser travestis ou transexuais.

ASSISTA TAMBÉM:

Menino ou menina?

<https://www.youtube.com/watch?v=VEqHtKVaxx8>

Sauna Justa: Travestis e Transexuais

<https://www.youtube.com/watch?v=5s2ergfECYs>

Sauna Justa: Gays x Lésbicas

<https://www.youtube.com/watch?v=wwXq5FwbN98>

13. LGBTTTTQIACDDPGADG

NÃO HOUE NENHUM ERRO DE digitação, o nome do capítulo é esse mesmo.

Acontece que a diversidade humana é composta de muito mais variações do que as representadas na sigla LGBT. Fique tranquilo se achar confuso a princípio, é normal. Se até aqui você já aprendeu a diferenciar orientação sexual e identidade de gênero, está no caminho certo.

O importante é saber que as pessoas são diferentes, e os gostos, as preferências e os inúmeros comportamentos devem ser respeitados. Além da sigla LGBT, existem muitas letras e nomes que dizem respeito não apenas à orientação sexual (lésbica, bi, gay, assexuado etc.), mas à identidade de gênero (transexual, travesti, cis, *gender-fluid* etc.) e ainda ao comportamento das pessoas (drag, *crossdresser* etc.). Diante de tantas possibilidades, até me sinto careta sendo apenas um homem gay cis...

Em 2016, foi lançado na internet um dicionário de gêneros, que já conta com centenas de definições e explicações. É o www.dicionariodegeneros.com.br. O Facebook, por exemplo, já permite mais de cinquenta opções de gênero para o usuário.

E assim será o futuro, eu acredito. O abecedário da diversidade é ainda maior que o da Xuxa, não tem limites. As pessoas poderão cada vez mais se manifestar de todas as formas, ser como quiserem, amar a quem quiserem e como bem entenderem, cada vez mais livres e com menos imposição de padrões limitantes.

Por isso, decidi exemplificar alguns tipos de gênero, comportamentos e sexualidades, só para mostrar, por curiosidade mesmo, o quão infinita pode ser a diversidade.

TRANSGÊNERO

Diz respeito ao gênero. Como explicado anteriormente, transgênero abrange travestis e transexuais. Ainda pode dizer respeito a *crossdresser*. Resumindo, é toda e qualquer "ultrapassagem" do gênero designado ao nascer para o outro gênero.

TRAVESTI

Uma travesti se comporta e usa códigos e acessórios do gênero oposto ao qual foi designada ao nascer, mas pode se sentir tanto homem como mulher ou, ainda, nem homem nem mulher necessariamente. É como se pertencesse a um terceiro gênero.

TRANSEXUAL

Transexual é uma pessoa que, ao nascer, foi designada a um sexo diferente ao do gênero a que entende pertencer. Por exemplo: nasceu com pênis, é do sexo masculino. Contudo, já na infância ou depois que cresceu percebeu que se entende como mulher – trata-se de uma mulher trans. Ou, ainda, nasceu com vagina e foi designada mulher, mas, posteriormente, se entendeu como homem. Aí é um homem trans.

Homens ou mulheres trans podem ser homossexuais (se se sentirem atraídos pelo mesmo gênero ao qual entendem pertencer), heterossexuais (se tiverem atração pelo gênero oposto ao seu), bissexuais (se sentirem atração por ambos os gêneros) ou pansexuais (caso se sintam atraídos pelos dois gêneros, por pessoas trans, por pessoas não binárias... Resumindo: por pessoas).

QUEER

A palavra *queer* originalmente significava um xingamento em inglês. Queria dizer “fora do normal” ou “estranho”, e era usado pejorativamente contra a comunidade LGBT. Acontece que somos fabulosos e incorporamos essa palavra ao nosso vocabulário, dando a ela um significado positivo.

Hoje em dia, *queer* é usada como um “guarda-chuva” para todos os gêneros excluídos da sigla: grupos que não se enquadram na sociedade heterossexual cisgênero nem no padrão homossexual ou nas letras LGBT. Inclui variedades de gênero, de orientação e artísticas. Podem ser pansexuais, drag queens, assexuais, gênero fluido (falaremos mais sobre cada um deles a seguir) e tudo mais que for contra o padrão imposto. Com a denominação *queer*, esses grupos ganham visibilidade, representatividade e se afastam da ideia errônea de “aberrações”. E a gente também ganha, uma vez que não corremos mais o risco de termos que decorar uma futura sigla de 517 letras...

INTERSEX

Antigamente, eram chamados hermafroditas, mas, devido à conotação negativa que o nome ganhou, passaram a se chamar intersex ou intersexuais. São pessoas que nascem com características de ambos os genitais, masculino e feminino, ou uma combinação dos dois. O desenvolvimento físico dessas pessoas também pode ou não conter características de ambos os sexos. Nem todas as condições intersex são aparentes no nascimento, e só são percebidas durante a puberdade ou ainda depois. Pessoas intersex, ao nascer, recebem uma definição de apenas um dos gêneros (de acordo com a opinião médica ou dos pais). Ou seja, podem vir a ser trans ou cis caso se identifiquem ou não com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer.

ASSEXUADO

É uma orientação sexual. Assexuados não sentem atração sexual por nenhum sexo. Não confunda com celibato. Um padre *decide* não fazer sexo, mas ele não deixa de sentir desejo sexual, apenas o reprime. Assexuados simplesmente não têm desejo e estão bem com isso. Alguns podem, ainda assim, desenvolver afeto e sentimentos românticos, ainda que não tenham vontade de fazer sexo. Também não se trata de trauma ou falta de libido. Entenda que algumas pessoas são menos sexuais, ou zero sexuais, e ponto.

CROSSDRESSER

É um comportamento, uma maneira de se vestir. *Crossdresser* é uma pessoa que gosta de usar roupas e acessórios do gênero oposto ao seu de vez em quando. Não confunda com trans ou travesti. Um *crossdresser* se veste dessa maneira apenas por hobby ou diversão, ocasionalmente. Existe até pai de família heterossexual e cisgênero, com esposa, mas que curte se vestir com roupas femininas pra variar um pouco. Esse é um *crossdresser*.

DRAG QUEEN

A maioria são homens cis (pode ser gay, hétero ou bi) que “**se montam**”* de maneira exageradamente feminina para fazer shows e performances. Mas também há mulheres, e isso não diz respeito a orientação sexual, embora a maioria seja de homens gays.

DRAG KING

Mulheres também podem brincar de drag queen se vestindo de homem, por que não? Também é considerado uma arte ou profissão, funcionando de maneira contrária: normalmente uma mulher que “se monta” de maneira exageradamente masculina e se transforma a fim de realizar shows e performances se passando por homem. Também não diz respeito a orientação, podendo ser lésbica, bi ou hétero.

PANSEXUAL

Orientação sexual mais fácil de definir: pessoas que se atraem por pessoas. Ao contrário dos bissexuais, pansexuais não se limitam apenas aos gêneros feminino e masculino, mas podem se interessar por todos os seres humanos, por exemplo, intersexuais, gênero fluido, travesti etc., rejeitando a limitação tradicional binária de gênero homem/mulher. É errada a ideia preconceituosa que se faz de que pansexuais se relacionariam com árvores ou animais, ok?

GENDER FLUID OU GÊNERO FLUIDO

Uma nova denominação de gênero, ou melhor, não gênero, que começa a ganhar visibilidade. São pessoas que rejeitam os rótulos masculino/feminino por os considerarem limitantes. Muitos têm visual andrógino, pois não se sentem nem homem nem mulher especificamente, ou podem se sentir os dois ao mesmo tempo, ou também podem alternar entre os gêneros de acordo com a vontade.

ANDRÓGINO

Termo que diz respeito à aparência. Andrógina é uma pessoa que mistura os gêneros na composição do *look*. Por exemplo, andróginos do gênero masculino utilizam alguns adereços femininos, e vice-versa. A androginia não necessariamente diz respeito ao gênero ou à orientação sexual da pessoa. Ou seja, uma pessoa de aparência andrógina pode ser hétero, homo, bi, pan, assexuado etc.

DEMISSEXUAL

Não é uma pessoa que tem atração pela Demi Lovato. São pessoas que sentem atração sexual única e exclusivamente quando há profunda ligação emocional com o outro, independentemente do gênero dela. Ah, os fãs da Demi são os Lovatics, não vá confundir.

G0Y

Até hoje não entendi se isso é sério, mas tem um vídeo ótimo do *Põe Na Roda* chamado "G0Y" que fala deles. Assista. G0ys são homens que namoram mulheres, mas transam com homens esporadicamente. Mas eles dizem que não são gays, já que o sexo não envolve penetração (?) Pra mim, mais parecem gays que não aceitam o rótulo, ou, ainda, bissexuais que são apenas ativos com homens, mas também não aceitam esse rótulo.

Ufa! Tá achando muito? Pois com certeza tem e vai ter muito mais por aí... E viva a diversidade e a liberdade de cada um ser o que quiser!

Depois de toda essa teoria, veja se consegue responder as perguntas a seguir.

Uma pessoa que nasceu com vagina mas se entende como homem e tem atração tanto por homens quanto por mulheres é o quê?

RESPOSTA: homem trans bissexual.

Eu, Pedro, sou o quê? Nasci com pênis, me entendo como homem e sinto atração por homens.

RESPOSTA: sou um homem cis gay.

O Tony Ramos é o quê (além de peludo)?

RESPOSTA: homem cis hétero.

E minha amiga Samanta, que participou de vários vídeos do *Põe Na Roda*? Ela nasceu com vagina, se entende como mulher e sente atração por mulheres.

RESPOSTA: mulher cis lésbica (e com a voz mais sexy do planeta!).

DICIONÁRIO

Se montar: o processo de transformação das drag queens por meio de roupas, maquiagem e acessórios para realizar um show ou performance.

ASSISTA TAMBÉM:

G0Y

<https://www.youtube.com/watch?v=TfSaWOHLxbE>

Põe Na Roda Repórter: Drag Queens

<https://www.youtube.com/watch?v=W-6LmddavU>

14. HOMOSSEXUALIDADE

É NORMAL?

BEM, EM PRIMEIRO LUGAR DEVEMOS entender o que significa “normal”. No dicionário, “normal” vem de norma, regra, o que é comum, o que se conhece, aquilo que não é diferente, o que é igual à maioria que está ao seu redor, o que não se destaca...

Pensando dessa forma, de fato, talvez a homossexualidade não seja normal para todos. Mas isso não se deve ao fato de ela ser errada, uma aberração ou qualquer coisa do tipo. Essa impressão acontece só porque as pessoas não a conhecem, ou seja, se você acha a homossexualidade anormal, é apenas por ignorância. E não há nada de errado nisso, se você estiver disposto a aprender e abrir sua mente, pois todos somos ignorantes a princípio.

Cada vez mais, felizmente, as pessoas saem do armário, e com isso a homossexualidade vai saindo do limbo, as mentes vão se abrindo e a sociedade vai percebendo que não há nada de errado com homossexuais. Pelo contrário, sabe-se cada vez mais que eles existem, sempre existiram. Logo, são normais sim. Anormal é quem é ignorante ou desrespeita a diversidade.

“Mas eu ouvi dizer que homossexualidade não é natural...”

Ok, agora não estamos falando de norma. Natural significa “vir da natureza”. Mas como assim, normal e natural são coisas diferentes? Talvez você esteja me perguntando isso.

Claro que são. Uma nova espécie de planta que a ciência ainda não descobriu, por exemplo, não é normal pois não é conhecida. Mas é natural, obviamente, porque faz parte da natureza.

“Então: não tem gays na natureza! Logo, aquele deputado estava certo ao dizer que

homossexualidade não é natural! Acertei!"

Sinto te desapontar, mas ele estava tão errado quanto sempre estive ao achar que o aerotrem ia solucionar os problemas do mundo.

Já que você quer tanto falar do que é "natural", vamos falar da natureza...

ANIMAIS GAYS

Na realidade, a homossexualidade é bem comum na natureza. Existem registros de zebras, macacos, ovelhas, búfalos, raposas, patos, macacos, pinguins, elefantes, cavalos e até leões gays! Aliás, isso renderia um novo e excelente filme da Disney, hein? *O gay leão!* Em 2011, no Zoológico de Toronto, no Canadá, dois pinguins machos, Buddy e Pedro (meu xará de nome, orientação sexual e também *look*, quando uso terno) se comportavam como casal. Criadores tentaram separar os dois a fim de forçá-los a se reproduzirem com outras fêmeas, já que a espécie desse pinguim é rara. Buddy se conformou com a situação dias depois e acabou acasalando com uma fêmea. Já Pedro não teve jeito mesmo. Vai ver Buddy era bissexual e Pedro homo?

Antes disso, em 2009, na Alemanha, também foi registrado um outro casal de pinguins gays: Z e Vielpunkt. Estes não apenas tinham um relacionamento e faziam sexo como adotaram um ovo abandonado por uma fêmea e criaram o filhote. Não é lindo?

Além dos pinguins, a homossexualidade também foi registrada em espécies não monogâmicas, como as ovelhas, por exemplo.

Já foi revelado também que aproximadamente 8% dos carneiros exibem preferências sexuais por parceiros do sexo masculino mesmo quando há a presença de fêmeas férteis no rebanho.

Também entre os bonobos, uma espécie de chimpanzé extremamente ativa sexualmente, tanto machos quanto fêmeas apresentam comportamentos homossexuais.

Em 2016, uma fotógrafa e advogada belga, Nicole Cambré, estava pela África de boa fazendo um safári quando reparou em dois leões machos copulando e se comportando como casal. Ela não apenas

fotografou os pombinhos, ou melhor, leõezinhos, como, curiosa que era, perguntou ao guia sobre os leões. Para sua surpresa, soube que o comportamento dos dois sempre foi assim. Eles ignoram as fêmeas que rondam a mesma região e vivem como casal. Inclusive, expulsaram outros machos da área.

Viu? Chupa, você que achava que o único exemplar de leão gay era o Leão Lobo!

Em 2006, o Museu de História Natural de Oslo, na Noruega, realizou a primeira exposição dedicada a "animais gays", chamada de "Against nature?" (Contra a natureza?). Foram exibidas cerca de 500 espécies sobre as quais há relatos de comportamento homossexual (o total é de quase 1.500 relatos), desde mamíferos e insetos até crustáceos. Olha quanto bicho bicha!

Todo esse estudo é relativamente recente, uma vez que qualquer pesquisa que sugerisse a comprovação da homossexualidade no reino animal era rechaçada e desacreditada até pouco tempo atrás. A bióloga Janet Mann, da Universidade de Georgetown, comprova isso ao dizer: "Os cientistas que estudam esse tema são frequentemente acusados de tentar encaminhar uma agenda". Ela também afirmou que muitos cientistas desistem da pesquisa por medo de serem ridicularizados por seus colegas.

Mas já foi comprovado pela ciência que o homem está longe de ser a única espécie animal que faz sexo por prazer. Além disso, em todo o universo, seja qual for a espécie, existe uma porcentagem de animais – incluindo nós humanos – que simplesmente se atraem pelo mesmo sexo, ou, ainda, por ambos os sexos.

A diferença é que no reino animal, em comparação com a espécie humana, não há registros de que o comportamento homossexual incomode os membros heterossexuais da mesma espécie. E ainda temos a ousadia de achar que racionais somos nós, os seres humanos?

Basta uma rápida busca no YouTube por "homossexual animal" ou "gay animals" que você acha facilmente o registro da cópula entre cavalos, macacos, elefantes, leões, coalas, focas, golfinhos (estes eu sempre desconfiei que fossem tubarões gays!) e até cachorros do mesmo sexo.

Bem antes dos vídeos no YouTube, o documentário *For the bible tells me so* (vale assistir!) já mostrava que cientistas, pesquisadores e biólogos já tinham registrado o comportamento homossexual em mais de 450 espécies de animais.

Enquanto isso, a homofobia só foi registrada em um único animal: o homem. Fica a pergunta: o que não é natural, afinal?

Fontes:

-

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150211_vert_eart_h_animais_homossexuais_ml

-

https://pt.wikipedia.org/wiki/Homossexualidade_no_reino_animal#cite_note-1.2C500_Animal_Species_Practice-20

- <http://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2014/05/14/casal-de-pinguins-gays-adota-filhote-rejeitado-no-reino-unido.htm>

15. E A BÍBLIA?

HÁ MUITAS PESSOAS QUE USAM a religião como desculpa para justificar o próprio ódio ou preconceito. É cômodo. A religião pode manipular facilmente ignorantes e ainda render votos.

Mas isso não se deu somente contra os homossexuais. Ao longo da história, muitas foram as minorias demonizadas por religiosos, e todas essas perseguições foram devidamente justificadas por interpretações questionáveis da Bíblia: de judeus a ruivos, de bruxas a canhotos. Isso mesmo: até ser canhoto já foi algo “contra as leis de Deus”, tido como abominável e não natural até apenas alguns séculos atrás.

Afinal, o que teria de errado em usar a mão esquerda? Pega a justificativa: segundo religiosos da Idade Média, o lado direito é mencionado positivamente mais de cem vezes na Bíblia. Jesus, por exemplo, “subiu aos céus e está sentado à direita de Deus Pai”.

Várias pinturas renascentistas retratam Eva pegando o fruto proibido com a mão esquerda. Isso serviu de pretexto para, na época, a Igreja Católica perseguir, torturar e queimar os canhotos.

A mesma lógica é usada nos dias de hoje por fundamentalistas religiosos para justificar o ataque à homossexualidade. Felizmente não temos mais as fogueiras da Inquisição queimando pessoas, mas temos uma taxa elevada de assassinatos entre a população LGBT que são incentivados por muitos discursos de ódio disfarçados de religião.

Acredito que, daqui a algumas gerações, esses religiosos que atualmente pregam contra a homossexualidade serão vistos de maneira tão ridicularizada como hoje são os religiosos que falavam contra canhotos, ruivos ou, ainda, contra o casamento entre brancos e negros. No século passado, religiosos e conservadores clamavam pela proibição de brancos e negros se casarem, alegando que defender isso era **direito de expressão**, que o casamento entre etnias diferentes seria **maléfico à natureza humana**, que não era natural... Isso não nos soa tão familiar???

Um dos argumentos usados por religiosos para vociferar contra homossexuais é o seguinte: “Oras! Mas está escrito na Bíblia, no

Levítico 20:3: 'Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação', e agora?!". Ah, você realmente quer seguir à risca e tomar como verdade um livro escrito há milhares de anos, então? (Nesse caso, há muito mais de 2 mil anos. Afinal, essa passagem é do Velho Testamento.) Vamos lá então, já que você diz ser fiel a tudo que diz a Bíblia, agora eu quero ver...

☪ QUE MAIS A BÍBLIA CONDENA?

Jogue fora suas camisas e lençóis de poliéster, e nada de calça jeans com camisa de algodão. Afinal de contas, no Levítico 19:19 está explícito que você não pode usar tecidos de diferentes composições ao mesmo tempo: "Vocês não semearão o seu campo ou vestirão com dois tipos de semente". Coitada da Regina Casé, misturando tantos estilos na mesma roupa, né? E – vixe! – agricultores que plantam mais de um tipo de alimento também já estão devidamente condenados ao fogo eterno!

Pare de cortar o cabelo ou fazer a barba! Isso porque, no Levítico 19:27, a Bíblia diz: "Não cortareis o cabelo nem danificareis as extremidades da tua barba." Mulheres, não sei se isso também se aplica a vocês, mas, por via das dúvidas, melhor nem fazer mais o buço ou cortar o cabelo! Chanelzinho de bico nem pensar (esse nem só pela Bíblia, mas porque tá ultrapassado e é cafona mesmo). E tá ligado nesse seu sanduíche de **presunto**? Aquela feijuca do sábado? Pecador!!! Pois diz a Bíblia: "Também o porco, porque tem unhas fendidas, este vos será imundo. Das suas carnes não comereis, nem tocareis nos seus cadáveres". Gente, não sou eu que tô dizendo, tá? Aliás, adoro bacon! E também não é o Greenpeace, mas o Deuteronômio 14:8, que claramente condena quem come carne de porco.

E não adianta vir com cardápio mais light. A Bíblia também condena **frutos do mar**: "Mas todo o que não tem barbatanas, nem escamas, nos mares e nos rios, todo o réptil das águas, e todo o ser vivente que há nas águas, estes serão para vós abominação". Tá no Levítico 11:10. E eu que gostava tanto de camarão, droga!

Casar virgem, aliás, não apenas é uma obrigação (até pouco tempo atrás, isso ainda era lembrado), como dá o direito aos homens de, na ausência da virgindade, assaltar a pedradas a moça que ousar transar antes do casamento. Diz no Deuteronômio 22:20-21: "Porém, se a virgindade não se achou na moça, então a levarão à porta da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão, até que morra; assim tirarás o mal do meio de ti". E não é só isso, mulheres! Vocês não apenas devem casar virgens como também estão **proibidas de ter vaidade e usar joias**. Pois é, não é só aquele cantor que fala besteiras por aí; a Bíblia diz o seguinte, no capítulo 2, versículo 9: "Que as mulheres se ataviem em traje honesto, com pudor e modéstia. Não com tranças, ouro, pérolas, ou vestidos preciosos". Se estiver achando ruim, nem pensar em reclamar! No versículo 11, tá bem explícito: "A mulher aprenda em silêncio, com toda a sujeição".

Você tem **mais de um animal doméstico**? Também tá condenado, e não adianta nem comprar Whiskas sachê! Levítico 19:19 diz: "Não permitirás que se ajuntem misturadamente os teus animais de diferentes espécies".

Você tem todo o direito, se quiser, de viver de acordo com a Bíblia, mas, antes de me cobrar uma passagem, vai ter que seguir todas essas *e muitas outras* se não quiser ser incoerente. Ou você só considera a página que condena "um homem deitar com outro"? Aliás, nesse caso, se você está sendo tão literal, quer dizer que gays podem transar de pé ou de ladinho? A Bíblia diz apenas "deitado"! Hum, acho que achei um precedente na Bíblia, gays!

TEM GAY NA BÍBLIA?

Outro argumento dos religiosos é: "Se ser gay não é moda, cadê os homossexuais na Bíblia sendo representados?". Olha, se a sua Bíblia veio sem o livro de Samuel, corre na livraria e troca, pois você comprou com várias páginas faltando! Vamos dar uma olhada em algumas outras passagens, então...

[...] acabando ele de falar com Saul, a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou, como à sua própria alma. [...] E

Jônatas e Davi fizeram aliança; porque Jônatas o amava como à sua própria alma. E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si, e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto.

1SM 18:1-4

A palavra “alma”, quando utilizada nos livros bíblicos originalmente escritos em hebraico, significa uma união entre espiritual e físico, o que leva a crer que essa “ligação entre as almas” poderia ser não só emocional, mas também uma ligação sexual, física. Claro que o cristianismo não ia permitir nenhuma passagem que deixasse a homossexualidade explícita, assim como supostamente também omitiram que Maria Madalena poderia ter sido esposa de Jesus, ou, ainda, o que Jesus fez dos 6 aos 33 anos. Só mostraram – e alteraram – o que lhes convém.

Então Davi tornou a jurar, e disse: Teu pai sabe muito bem que achei graça em teus olhos; por isso disse: Não saiba isto Jônatas, para que não se magoe. [...] E disse Jônatas a Davi: O que disser a tua alma, eu te farei.

1SM 20:3

Desculpa, gente, mas se isso não é amor, Jônatas e Davi tinham o quê? Um bromance? Uma pegação no sigilo, entre *brothers*? Continuando...

E, indo-se o moço, levantou-se Davi do lado do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes; e beijaram-se um ao outro, e choraram juntos, mas Davi chorou muito mais.

1SM 20:41

Essa passagem, assim como outras da Bíblia, teve muitas traduções, em particular a parte final: “beijaram-se um ao outro, e choraram juntos, mas Davi chorou muito mais”. Na versão inglesa King James, de 1611, pode-se ler: “e choraram um com o outro, até que Davi se excedeu [*exceeded*]”, enquanto a versão francesa de Louis Segond diz apenas: “abraçaram-se e choraram juntos, Davi em particular, estava derretido em lágrimas”. Aparentemente, a ideia de dois homens adultos se beijarem era repugnante para Segond, e acabou ficando apenas “abraçar”. Mas na versão original, em hebraico, a

parte do "excesso" pode ter outras interpretações, inclusive a de que Davi teve uma ereção.

Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão amabilíssimo me eras! Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres.

1SM 1:26

Para tudo!! Agora tá na cara que Davi tá confessando pra Jônatas que é gay e não curte **amapô***, ou estou sendo tendencioso? Já tá melhor que *Queer as folk!*

Além de passagens mencionando relações de muito afeto entre pessoas do mesmo sexo, aparentemente também tem lésbica na Bíblia. No livro de Rute (1:16-17 e 2:10-11) é narrada uma amizade muito forte entre ela e Noemi, ambas viúvas. Diz o primeiro trecho: Disse, porém, Rute: Não me instes para que te abandone, e deixe de seguir-te; porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus; [...] Onde quer que morreres morrerrei eu, e ali serei sepultada. Faça-me assim o Senhor, e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

Em Rute 1:14 aparece a expressão "Rute se apegou a ela". Aí é que está! Aqui, a palavra original hebraica utilizada para "apegou" é a mesma utilizada para falar de uma união heterossexual, em Gênesis 2:24: "Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne". Ou seja, a mesma expressão é usada tanto para designar uma união heterossexual como para se referir ao relacionamento muito próximo dessas duas mulheres. Infelizmente, a Bíblia não relata o tamanho da unha da Rute ou da Noemi, e nem tinha show da Ana Carolina na época pra confirmarmos esse fato. Mas fica claro, né?

Eu sei que você pode me dizer que é minha interpretação de que a Bíblia esteja citando gays ou lésbicas. Bem, nesse caso, eu também posso te dizer que é *sua* interpretação de que a Bíblia os condene. A Bíblia realmente é cheia de traduções questionáveis, mutáveis e duvidosas escritas e refeitas por homens (seres humanos cheios de

preconceitos, crenças e, ainda, de diferentes épocas e lugares), e nunca por esse suposto Deus.

Devemos lembrar que todas essas passagens, desde aquela que supostamente condena a homossexualidade até a que condena comer frutos do mar, são do Velho Testamento.

Por que, mesmo sendo religioso, viver com base nele? No mundo de hoje, é impossível.

E outra: depois do Velho Testamento, segundo a Bíblia e conforme acreditam os cristãos, Jesus veio à Terra para colocar ordem e ensinar a palavra de Deus, que até então, como se vê, estava sendo bem mal interpretada e usada equivocadamente pelo homem (como ainda é, claramente). Logo, desconsidere essa porra de Velho Testamento!

Jesus, em toda a sua bondade, veio à Terra nos libertar com sua verdade, e, de todas as passagens, sabe em quantas ele condena a homossexualidade? Em nenhuma. Pelo contrário. Tudo que Jesus diz é: "Amai ao próximo como a ti mesmo", "Não julgueis para que não sejais julgados", "Faça o bem sem olhar a quem", entre tantos outros ensinamentos que, pelo visto, pastores e fundamentalistas pularam ao ler a Bíblia.

CURA GAY?

"Ok, Pedro. Mas animais são seres irracionais! E o ser humano que se esforçar e buscar por vontade própria aqueles ministérios e igrejas que prometem a 'cura gay'? Eles não têm o direito de tentar reverter sua situação?"

Em primeiro lugar, nenhuma dessas pessoas que buscam cura está agindo voluntariamente. Elas estão apenas sendo dominadas pela culpa e pela opressão, as quais não apenas a religião, mas também a sociedade machista e homofóbica, nos embute desde que nos entendemos como LGBT. Essas pessoas estão lá apenas pela crença de que sua natureza é errada e de que ela tem que mudar, porque senão serão condenadas a ir pro inferno.

Em um vídeo muito especial do *Põe Na Roda*, no qual entrevistamos gays que ainda vivem dentro do armário ("Vivendo no armário"), a religião foi a justificativa mais citada pelos gays que permanecem no armário. Vergonha, medo da rejeição, medo de ir pro inferno, medo

de estar cometendo um pecado... Durante a entrevista, foi muito triste ver aqueles meninos cheios de vida se condenarem e viverem uma vida pela metade, ou escondidos simplesmente porque sucumbiram a uma opressão religiosa, à crença da família... Quanta felicidade sendo desperdiçada, quantos traumas sendo criados, quanta vida sendo jogada fora!

Um outro ponto que acho curioso é que determinados religiosos e conservadores insistem em falar que ser gay é uma opção, uma escolha. Ok. Mas logo depois eles dizem que é doença... Oras, decidam-se! Porque ninguém em sã consciência *optaria* por ficar doente! E que doença é essa? Até onde sei, ser gay não me dá o direito de me afastar do trabalho por invalidez permanente, ganhando salário pra ficar em casa. Droga!

De onde *você, hétero*, tirou que gay é doença? Estudou pra isso? Qual é a comprovação científica? Porque, enquanto *você* diz que isso é doença baseado no seu achismo – vulgo ignorância –, tem uma galera que estudou e confirmou que não é. Por exemplo:

- Organização das Nações Unidas (ONU)
- Associação Médica Americana
- Associação Médica Mundial
- Organização Mundial da Saúde (OMS)
- Associação Americana de Psiquiatria
- Associação Mundial de Psicanálise
- Associação Americana de Psicologia
- Sociedade Americana de Pediatria
- Ministério da Saúde do Brasil

Além de outros organismos fudas da comunidade científica mundial. Você jura que a gente deve dar mais ouvidos pra sua opinião preconceituosa e arbitrária do que pra comunidade científica mundial? “aham, senta lá, Cláudia!”

Todas essas associações condenam qualquer tentativa de terapia de reversão ou reparação da sexualidade. Não existe o que se corrigir ou reparar em um homossexual, pois a homossexualidade não é uma desordem. A diversidade faz parte da natureza, e a orientação sexual não é uma escolha nem tem como ser alterada.

“Ok, e se não for doença, mas uma opção?”

Já falei aqui neste livro sobre opção. Mas ok, vamos supor que seja uma escolha: um belo dia o cara decidiu que sofrer preconceito seria mais legal e optou por “virar” gay. Se é possível escolher ser gay, conforme essa teoria, também deveria ser possível escolher ser hétero, né? Se eu escolhi ser gay, quando você escolheu ser hétero? Por favor, me diz qual botão você apertou escrito “quero ser macho”? Vale assistir ao vídeo “Opção sexual” do *Põe Na Roda* para refletir sobre isso. E também conversar com qualquer LGBT bem resolvido em relação a isso. Qualquer um é categórico em dizer que nunca decidiu ser LGBT, sempre sentiu simplesmente determinada atração ou que pertencia a outro gênero.

“Mesmo assim! E as pessoas que se dizem ex-gays?”

Elas estão fingindo, simples assim. Continuam gays, mas se comportam como se não sentissem esse desejo. Ou, como muitas, fingem para a sociedade, mas dão vazão a esse desejo veladamente. Ou, às vezes, estão fingindo permanentemente para si mesmas. A carga de culpa, baixa autoestima e homofobia internalizada dessas pessoas é tão grande que elas acreditam estar erradas e preferem vestir uma máscara. Querem mudar e se punir. E até tentam, mas não conseguem. Sexualidade é natureza, é instinto, vem com você e não é possível mudá-la. É como se seu DNA já viesse purpurinado.

“Ah, mas eu conheço uma amiga que era casada com um cara e depois se apaixonou por uma mulher! Ela não ‘virou’ lésbica?”

Não! Ela pode ser bissexual, por exemplo, e se descobriu mais tarde. Ou uma lésbica que só se aceitou muito tempo depois. A

sexualidade humana tem cinquenta tons de colorido! Somos culturalmente condicionados a achar que nascemos todos heterossexuais cisgêneros, mas muitas vezes não é essa a realidade. E aí acabamos nos descobrindo e aceitando isso mais tarde. Em entrevista para o *Põe Na Roda*, a cartunista Laerte, que se assumiu transexual depois de uma certa idade e de ter vivido boa parte de sua carreira como homem cis, foi categórica ao afirmar que sempre soube da sua real identidade, mas escondia até de si própria, por medo de encarar a situação. Um dia não aguentou mais e, depois de muito tempo e reflexão, se aceitou, sendo hoje uma mulher trans e uma pessoa muito mais feliz e tranquila.

DICIONÁRIO

Amapô: maneira pela qual os gays podem se referir à mulher quando conversam com uma.

ASSISTA TAMBÉM:

Palavra do Senhor (a Bíblia e os gays)

<https://www.youtube.com/watch?v=cBXmUi-Vk8A>

Referências históricas da Bíblia:

- <http://portugalgay.pt/religiao/index.asp?id=9>
- <http://www.ladobi.uol.com.br/2014/10/hipocrisia-biblia/>
- Documentário: For The Bible Tells Me So

16. E A FAMÍLIA?

“MAS E OS VALORES DA família?!” Espera um pouco. De que família estamos falando? Tem a minha família, tem a sua, tem a da Angélica, a do Mr. Catra... Qual é essa tal de família tradicional brasileira em nome da qual tantos políticos e religiosos ficam falando? Desde que o mundo é mundo o conceito de família muda mais que o penteado da Ana Maria Braga.

Religiosos e conservadores extremistas afirmam, ainda nos dias de hoje, que família é apenas a formação entre um pai, uma mãe e o(s) filho(s). Vejamos, então.

Segundo até mesmo a Bíblia, a própria família de Jesus era composta por dois pais (sendo um adotivo!), uma mãe e um filho (concebido de maneira pouco tradicional), certo? Ué...

Assim que Cabral chegou por aqui, a *primeira* família tradicional brasileira era formada por índios, certo? A título de curiosidade, era bem diferente da tal família tradicional atual! Entre índios, além de não existir distinção de classes sociais, a família também podia ser poligâmica ou monogâmica, e os filhos pertenciam muito mais à tribo do que a um casal específico, sendo criados com muito mais independência e autonomia. Homossexualidade e bissexualidade, inclusive, eram toleradas, e algumas tribos acreditavam que índios e índias gays e lésbicas eram dotados de dois espíritos (masculino e feminino), ou tratava-se de um espírito em transição para outra vida em outro sexo. Pode-se concordar ou não, mas não deixa de ser uma visão com menos ódio e preconceito do que a visão do europeu católico, que chegou aqui com toda aquela carga moralista impondo sua cultura como superior e enxergando qualquer relação fora do padrão deles como um desvio de conduta (ainda que, por baixo das ocas – como funciona a família tradicional desde sempre –, a gente saiba que eles traíam e abusavam de índias, escravas e o que mais bem entendessem).

Depois do domínio europeu sobre a cultura dos índios, a família tradicional passou por outras transformações.

Na era da escravatura, a família era composta por um pai (que muitas vezes traía a mãe com as escravas, sem dar seu sobrenome

ou direito à herança aos filhos bastardos) e pela mãe, que deveria ser recatada, fiel (principalmente pela necessidade de gerar herdeiros legítimos ao pai, a liberdade sexual da mulher era praticamente nula, vemos reflexos disso até hoje na cultura) e servir a casa. Já os escravos serviam à família branca, que quase sempre delegava a criação dos filhos a uma escrava.

Os negros eram escravos e não tinham direito a nada (a Igreja ainda nem tinha decidido em concílio se eles tinham alma ou não, imagine só!), e, até certo ponto da história, precisavam da autorização de seu senhor de engenho para poder se relacionar ou casar com outra escrava.

Um pouco mais adiante, lá pra metade do século XX, seria imoral e fora dos moldes de família tradicional qualquer uma que fosse formada sem que a mulher se casasse virgem. Foi com o advento da pílula anticoncepcional e os movimentos feministas que a situação da mulher foi mudando em sua conquista por direitos iguais (mesmo que ainda se tenha um bom caminho pela frente).

Então quer dizer que, ao longo de toda a história, aquelas escravas que tinham filhos bastardos de seus senhores de engenho, sendo mães solteiras, não constituíam família só porque não se encaixavam no molde tradicional?

E minha bisavó, que perdeu seu marido, falecido bem no começo do casamento, criando minha avó sozinha por toda uma vida, vivendo apenas mãe e filha, também não constituía família?

E minha mãe, que se separou do meu pai quando eu tinha 2 anos (meus irmãos já eram mais velhos)? Não somos uma família? Por pouco mais de um ano, quando criança, vivi com uma tia e minha vó, e foram anos muito especiais da minha infância e cheios de amor. Também não éramos uma família?

Atualmente, no Brasil, quase 20% das famílias são formadas por mulheres solteiras com filhos. Seja porque o pai faleceu, abandonou ou, pior, nunca reconheceu a família. Nenhuma dessas famílias "é tão família"? Quer dizer então que basta um pai ou uma mãe falecer ou se divorciar que pronto, quem era da família tradicional está automaticamente numa família não tradicional, merecendo ser visto como em uma família de segunda categoria por causa disso? Essa

história de família tradicional brasileira é extremamente excludente e preconceituosa!

Ainda há quem diga que o que constitui família é o fato de o casal poder gerar frutos: procriar. E os vários casais heterossexuais inférteis ou, ainda, com grande diferença de idade, quando nem sempre é possível gerar herdeiros?

Afinal, que garantia tem essa maravilhosa família tradicional de pai, mãe e filhos? Até onde eu sei, uma família com pai, mãe, filhos, gato e cachorro não é garantia de nada.

Certo cantor teve muitas famílias com filhos, será que só a primeira delas pode ser considerada tradicional? Outra cantora já consumou mais de quinze uniões (o que é problema – ou sorte – dela), mas quem “desmoraliza” a instituição do casamento – segundo esses religiosos – são as famílias homoafetivas?

Claro que estou usando exemplos extremos, mas quero mostrar que família é família, seja qual for a configuração. É tudo menos tradicional, já que é só um conceito em diferentes formatos (família de pai/mãe solteiro(a), famílias homoafetivas, famílias heterossexuais, filhos criados pelo padrasto ou madrasta, pelo tio, pela avó, por mães solteiras que perderam os maridos na guerra etc.) e se atualiza de acordo com cada época ou com as necessidades pessoais de cada caso.

Há pouco tempo, foi registrada no Brasil a primeira união poliafetiva estável entre um homem e duas mulheres que viviam juntos havia três anos. A Justiça aceitou o pedido de oficialização da união, reconhecendo uma estrutura familiar e a união configurada entre o trio, que compartilham claramente um relacionamento.

Há quem trema na base com isso, achando que o mundo vai acabar. Claro que não! O fato de esse tipo de relacionamento ser uma possibilidade não indica que os outros tipos de união vão acabar. Grande parte das relações sempre foi heterossexual e cisgênero desde que o mundo é mundo. Acontece que agora outros tipos de sexualidade e gênero existem, e essas pessoas vêm pedindo cada vez mais por direitos iguais, pelo seu lugar ao sol.

Vivemos em uma era fantástica em que a família pode ser gerada naturalmente, pode ser gerada artificialmente, pode ser feita por

meio de adoção, pode ser um casal sem filhos, pode ser composta por você e seus filhos, você e seu gato, ou você, sua avó e seu cachorro... Enfim, tem amor e vive junto? *Isso é família!* O choro é livre, reaçada!

E por mais que políticos babacas e religiosos conservadores tentem forçar a barra dificultando o reconhecimento legal de uniões fora do padrão, nenhuma prova vai ser mais evidente do que os laços de amor que unem essas pessoas. Família é muito mais que o sangue ou a quantidade de pessoas envolvidas e seus gêneros, laços muitas vezes ausentes nesses moralistas que se proclamam defensores da moral e dos bons costumes.

Sabe por que esses senhores temem que família seja definida simplesmente pelos laços de amor entre as pessoas? Provavelmente porque é a única coisa que a família deles não tem. E aí, quem ficaria sem família seriam eles. Afinal, qual a razão de se apegarem tão facilmente a motivos tão banais e mutáveis quanto a quantidade de membros ou o sexo de cada um? Talvez por ser a única coisa que consigam aparentemente garantir em suas configurações familiares?

A FAMÍLIA HOMOAFETIVA

É sempre bom lembrar que, na maior parte das vezes, uma criança adotada por um casal gay e que será criada com todo o amor geralmente foi gerada irresponsavelmente e abandonada por um hétero.

Essa criança, que vivia num abrigo e poderia facilmente ir pra marginalidade, agora tem a chance de crescer com adultos que desejavam muito um filho e têm totais condições emocionais e financeiras de criá-la, podendo dar todo o amor e a segurança de que ela necessita. Esses pais ou mães acabam fazendo um favor não apenas para si, realizando o sonho de construir uma família, mas pro mundo, garantindo que essa criança cresça e se torne um adulto em melhores condições das previstas quando foi abandonada.

Além da adoção, existem outras opções se você for gay ou lésbica e quiser ter um filho.

No vídeo do *Põe Na Roda* "Os nossos filhos", mostramos três famílias homoafetivas: uma formada por uma mãe solteira lésbica que

sonhava em ser mãe e adotou uma menina que nenhuma outra família hétero queria; outra formada por dois pais muito amorosos e que hoje constituem uma família linda com suas duas filhas lindas adotadas; e ainda um casal de lésbicas com filhos gêmeos lindos gerados por uma delas. Vale a pena assistir e conhecer a história de cada família, inclusive a opinião de médicos e psicólogos sobre o assunto.

Além da concepção artificial, há a opção da natural, é claro. Somos gays, mas isso não nos impede de nos reproduzirmos. A diferença é que, ao contrário dos héteros, dificilmente a gente se reproduz por acidente, tem que ser algo muito planejado e, conseqüentemente, responsável. Mas você também pode conhecer uma pessoa do sexo oposto que queira gerar um filho com você (com ou sem contato sexual, já que hoje em dia é possível gerar filhos de ambas as formas), e decidir em comum acordo se a criança será criada e registrada por um, por dois ou mais responsáveis.

No campo da ciência, além da fertilização *in vitro*, temos boas perspectivas. Uma pesquisa com células-tronco já revelou que futuramente (provavelmente meus netos ou bisnetos gays verão isso!) será possível criar um embrião a partir das células de dois pais ou de duas mães, criando um herdeiro biológico de ambos. Não vai ser lindo?

FILHOS DE CASAIS HOMOSSEXUAIS

Conheci os filhos de todos os pais e mães homossexuais que gravaram com a gente e posso dizer que todas as crianças eram perfeitamente saudáveis e muito felizes, com amor de sobra dos pais, da mãe ou das mães. O mesmo posso dizer de outros filhos e filhas de gays e lésbicas que conheci depois da gravação do vídeo. Uma pesquisa norte-americana realizada de 1977 até 2013 concluiu que não há diferença na criação de filhos por casais gays ou héteros: não existe qualquer diferença significativa comportamental, psicológica, educacional ou mesmo sexual nas crianças.

Pensando aqui comigo mesmo (me perdoem os cientistas), até que tem diferença sim. Crianças cujos pais ou mães não são héteros crescem num ambiente sem preconceito, sabendo que o amor entre

indivíduos diferentes ou semelhantes é possível. Logo, apresentam uma considerável vantagem em relação às outras, eu arriscaria dizer. Já em outra pesquisa, cientistas da Universidade de Melbourne, na Austrália, afirmaram existir não apenas uma diferença, mas também um benefício. Estudando a vida de quinhentas crianças, eles descobriram que filhos de casais gays tendem a ser mais saudáveis. Óbvio que isso não se dá exclusivamente pelo fato de os pais serem gays e lésbicas. Isso acontece porque, normalmente, gays e lésbicas que sonham em construir uma família não podem ter filhos por impulso, “acidente” ou imposição social, o que ocorre muitas vezes no mundo hétero. Pelo contrário, esses pais ou mães homossexuais têm que se planejar muito, pensar e repensar se querem realmente um filho, então provar pra Justiça não só que querem, mas que possuem condições emocionais, psicológicas e financeiras pra isso. Só então eles conseguem ter uma criança. Não dá para passar por tudo isso sem ter a certeza de que um filho é o que você quer e sonha pra sua vida, muito menos sem ter condições para criá-lo. Logo, são até mais garantidas as chances de essa criança tão desejada ser criada com todo planejamento, amor e paciência. Contudo, por famílias homoafetivas reconhecidamente com filhos serem algo relativamente novo, ainda existem muitas dúvidas, ignorância e preconceito em relação às crianças criadas por esses pais ou mães. Vou esclarecer algumas dessas questões de acordo com o que aprendi entrevistando e conhecendo essas famílias de perto e pesquisando sobre o tema.

Os filhos têm mais chance de se tornarem gays?

Como você já deve ter lido e aprendido neste livro, não existe “virar gay” (a menos que você pare um gay e rode ele 360 graus, sei lá. Nesse caso você está virando um gay sim). A sexualidade é uma característica que nasce com a pessoa. A purpurina tá lá no DNA! Uma criança pode ser gay, lésbica, hétero, bi, pan, assexuada, e vai se dar conta disso com o tempo, sendo filha de casal gay ou hétero.

Da mesma maneira que tive pais heterossexuais, e todos os meus amigos gays até a minha geração também tiveram, continuamos sendo gays mesmo assim. Assim como filhos de casais homossexuais terão sua sexualidade própria, independentemente da sexualidade dos pais.

A única coisa que muda é que provavelmente esse filho terá maior facilidade de entendimento e autoaceitação caso venha a ser gay ou tenha uma sexualidade ou identidade de gênero diferente da maioria. E, convenhamos, se ela não for, também não deverá ser um drama se assumir hétero cis pra família... A sexualidade dos pais não interfere na sexualidade do filho. Ou nem existiriam gays, né? Todo mundo seria filho de pai e mãe e continuaria hétero. É só pensar!

Vão sofrer preconceito na escola!

Bullying é um problema e, dependendo da intensidade, pode ocasionar traumas que duram uma vida. Mas é fato que crianças praticam *bullying*, embora, felizmente, isso venha sendo cada vez mais discutido e combatido. Portanto, seu filho sofrerá, sim, preconceito na escola. Mas ele não sofrerá somente porque é filho de pais gays ou mães lésbicas. Ele sofrerá se for gordo, alto, baixo, magro, japonês, negro, pobre, rico, ruivo, se usar óculos, aparelho e, claro, se for filho de um casal homossexual. É importante apenas que os pais estejam atentos caso o filho passe por essa situação na escola e que a direção da escola e os professores estejam do lado da criança. Mas, novamente, isso vale para qualquer criança. Certamente, se ela tiver uma boa base familiar, educação e amor, saberá como enfrentar e tirar de letra não apenas essas situações escolares, mas qualquer adversidade e preconceito na vida. Não adianta querer criar seu filho em uma redoma de vidro. A gente sofre, mas tem que deixar ele lidar com as adversidades que aparecerão na vida para aprender a se defender. Os pais devem estar prontos para ajudá-lo caso ele precise de um suporte nessas horas (e certamente precisará!).

Criança precisa da imagem do pai e da mãe

Filhos de pais LGBT não são os únicos a crescerem sem a imagem de um pai ou de uma mãe. Quase 200 mil crianças cresceram sem pai na Segunda Guerra e nem por isso deixaram de crescer ou de constituir família, nem tampouco, tivemos uma geração problemática por causa disso. Um quinto das famílias brasileiras atualmente é formado sem um pai, e nem por isso os filhos deixam de se desenvolver. Não é verdade que a criança só forma a imagem e as referências de masculino e feminino a partir dos pais. Ela tem tios, tias, primos, primas, avó, avô, professores, professoras, amigos, amigas e inúmeros exemplos na sociedade que ajudam nessa construção e identificação das figuras masculina e feminina, independentemente de quem a crie.

Como contar que é gay pra uma criança?

Essa é uma pergunta recorrente que recebo muito por meio do *Põe Na Roda*. Então fizemos um vídeo ("Como contar que é gay pra criança?") sobre o tema com a presença de um internauta e o psicólogo e especialista em sexualidade Claudio Picazio.

Muitos LGBT se sentem mal por esconder dos parentes a própria sexualidade. E a situação fica ainda mais delicada quando se trata de uma criança. Deve-se contar para ela que o priminho é gay? Ou que a tia é lésbica? Deve-se ignorar o assunto, afinal, é uma criança?

Vou contar um pouco da minha vivência. Eu, aos 9 anos de idade, me tornei tio. Logo, meu sobrinho cresceu enquanto eu ainda era criança e, principalmente, adolescente. Quando me entendi gay, por volta dos 15, 16 anos, ele, com seus 6 anos, estava sempre em casa. E o lugar favorito dele era justamente o meu quarto. Lá eu sempre recebia muitos amigos, vivíamos em turma. E claro que no meio desse povo tinha gays e lésbicas, basicamente o fã-clubes das Spice Girls na década de 1990 (eu era criador do site www.spicegirls.com.br, sim.).

Muitas vezes nos pegávamos falando de assuntos pessoais e besteiras como qualquer grupo de amigos e “Ops! Meu sobrinho tá aqui!”. Então nos repreendíamos e eu ficava um pouco preocupado de ele ser “influenciado”, na minha ignorância na época. O que aconteceu com meu sobrinho quando cresceu? Virou gay porque ouviu umas bichices e cresceu achando aquilo natural? Não! (Neste livro você já aprendeu que isso não existe!) Ele apenas continuou sendo hétero, como se descobriu e sempre foi. Hoje é maior de idade, namora uma menina e tudo. A diferença é que ele cresceu sendo uma criança sem preconceito desde cedo! Nunca foi um problema ou uma questão para ele o fato de o tio gostar de meninos ou ter um namorado. Ele recebeu essa informação desde cedo (antes que o preconceito cultural da sociedade se impregnasse nele), com tanta naturalidade e sem alarde que tirou de letra! E eu até agradeço pela maneira natural como a revelação (que nem chegou a ser uma revelação) ocorreu, porque seria um tanto constrangedor ter que parar o mundo e fazer um evento pra contar pra ele que o tio era gay.

Essa também foi a opinião do Dr. Claudio no vídeo do *Põe Na Roda* sobre o caso do internauta que queria contar para as sobrinhas ainda crianças que era gay. Mas, com medo, ele teve dificuldades em explicar para elas e acabou contando que tinha “um amigo especial”. “Perdeu a excelente chance de dizer a verdade!”, rebateu o Dr. Claudio.

Muitas vezes, com medo de chocar ou confundir a criança, acabamos usando artifícios que na prática só vão enganar ou complicar ainda mais a cabeça dela. Inclusive, é bom aproveitar que a criança é um ser novo, em formação e ainda livre de preconceitos para tratar o assunto com naturalidade:

- Esse é o namorado do seu tio!
- Mas o titio é homem e namora homem?
- Olha, quando você crescer você vai ver que tem meninos que gostam de meninas, mas também tem alguns meninos que gostam de meninos. E umas meninas que gostam de meninas!
- Mas e eu?

— Você é criança e ainda não é hora de se preocupar com isso. Mas quando crescer vai saber e poder decidir pelo que preferir
Não é simples, gente?

Quanto maior a naturalidade com que você tratar o tema, e preferencialmente antes de a criança receber a previsível descarga de preconceito que esse mundo costuma jogar, mais fácil será. Difícil é contar pra adulto, já cheio de opiniões (mesmo sem razão) e muito lixo na cabeça (que aceitou do mundo sem nem questionar).

ASSISTA TAMBÉM:

Os nossos filhos (famílias homoafetivas)

<https://www.youtube.com/watch?v=THzRytWcHHU>

Mãe sempre sabe? (Como é ter filho gay ou lésbica?)

<https://www.youtube.com/watch?v=51szJQIwumw>

Não basta ser pai (Como é ter filho gay?)

<https://www.youtube.com/watch?v=eNErLUZcUAc>

Como contar que é gay pra crianças?

<https://www.youtube.com/watch?v=xvrdQnocGFA>

Fontes:

- <http://super.abril.com.br/comportamento/4-mitos-sobre-filhos-de-pais-gays>
- <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2015/06/nao-ha-diferenca-na-criacao-de-filhos-entre-casais-gays-e-heteros-diz-estudo.html>
- <http://super.abril.com.br/blogs/cienciamaluca/filhos-de-pais-gays-sao-mais-saudaveis/>

17. COMO SABER SE MEU

AMIGO É GAY?

ESSA TAMBÉM É UMA DÚVIDA recorrente que recebo da audiência do *Põe Na Roda*. Sinceramente, a única maneira de você ter certeza disso é: deixe ele te dizer que é gay. No capítulo "Rótulos" explico bastante a respeito disso.

Claro que todo estereótipo guarda um fundo de verdade, do contrário ele nem se formaria no imaginário popular. Mas não existe regra, e as exceções são muitas. Não podemos confundir sexualidade com comportamento, jeito ou gosto. Tem muito hétero afeminado, maquiador ou que faz balé. E tá cheio de gay jogador de futebol, discreto e policial. Por mais que isso contrarie o senso comum.

Assim, se a sua dúvida apareceu por causa do jeito dele, de algo que ele faz, reveja os seus conceitos. Se de repente você juntou mais indícios e tem quase certeza de que seu amigo é gay, meu conselho é: continue na sua. Deixe que ele te fale quando se sentir à vontade e seguro pra isso.

Dar um buquê de flores com um cartão escrito "Eu te aceito" junto com um ingresso pro show da Lady Gaga talvez não ajude. Se ele realmente esconde isso das pessoas, forçar a barra pode assustá-lo. Talvez ele nem esteja pronto ainda para se assumir para si mesmo, talvez tenha medo da reação dos outros, inclusive dos amigos e da sua.

Se assumir para si mesmo é sempre muito mais difícil do que se assumir pro mundo. Só damos esse segundo passo (contar pras pessoas) depois que o primeiro está completamente claro para nós e estamos tranquilos quanto a isso. E cada um tem um processo de entender e, principalmente, *aceitar* a própria sexualidade.

Portanto, por ora, continue sendo o melhor amigo que você puder, independentemente da sexualidade dele ou dela. Ele ou ela somente criará confiança de se abrir com você se assim julgar necessário.

“Ai, mas se é meu amigo, ele tem que me contar!”

Não. Não ache que ele não confia ou não gosta de você o suficiente para dividir o segredo dele. Héteros, entendam que para nós existe todo um trabalho para isso. Não nascemos (ainda!) em um mundo onde nossa forma de amar é plenamente respeitada. Temos medo da reação dos amigos que podem virar as costas, da família que pode nos expulsar de casa, dos colegas de trabalho, de ser demitidos... E isso mantém muitos de nós trancados dentro do armário por algum tempo.

Me lembro, ainda adolescente, de ter ensaiado muitas vezes contar pros meus amigos que eu era gay, e na hora a voz sempre sumia, eu não sabia como falar. O que mais me segurava era o medo da reação. Se fosse negativa, eu ia me arrepender e me condenar muito, em meio a minha ignorância e falta de autoestima na época. Claro que eu via dessa maneira porque estava vivendo o problema. Hoje, aconselharia exatamente o oposto a algum adolescente que quisesse se assumir para os amigos: se a pessoa não te aceitar, problema dela! Se não for seu amigo agora que sabe quem você é, é porque nunca foi seu amigo de verdade. Ou você faz questão de manter amizade e contato com gente preconceituosa? Não, né? Sejam dias, meses ou anos, acredito que todo LGBT vive algum tempo no armário em razão de todo esse medo da reação dos outros. Durante esse período, costuma ser aterrorizante a hipótese de alguém chegar e perguntar qualquer assunto relacionado a namoro, sexo, ou, pior, jogar na lata: “Você é gay?”.

Felizmente, na maior parte dos casos, esse medo é muito mais da nossa cabeça do que real. Isso é quase uma unanimidade: depois que a gente se assume e se aceita, as pessoas também tendem a nos aceitar e respeitar ainda mais.

O respeito é algo que vem de dentro. Nosso medo é a maior arma de quem é homofóbico. Tenho certeza, tanto pela minha vivência como pelas histórias que recebo, de que quem vive no armário sofre muito mais homofobia no dia a dia. Parece texto de livro de

autoajuda da lei da atração, mas é verdade: quanto mais você se respeita, mais respeito atrai para si, porque acaba impondo e conquistando isso de maneira natural.

Vivemos em tempos em que é cada vez mais fácil e natural assumir a sexualidade, por isso, dificilmente seu amigo, se for mesmo gay, vai viver eternamente escondendo isso. Surgem cada vez mais exemplos, tanto na mídia quanto na "vida real" e principalmente na internet, de pessoas que vivem bem sem esconder a sua sexualidade. E isso é de extrema importância, porque inspira e encoraja outras pessoas a serem quem são, se assumirem.

Por isso, amigo hétero, tenha paciência. Na hora certa, e se até lá você for o amigo certo, a gente te conta. E aí ok, claro que a gente vai pra balada gay junto, comenta dos boys, sai pra comprar roupa etc., desde que, é claro, qualquer um desses estereótipos gays corresponda ao que a gente gosta de fato, combinado?

⊗ QUE NÃO DIZER PRO SEU AMIGO GAY

Seu amigo é gay e agora você quer mostrar que aceita ele, né? Legal! Mas tome cuidado nessa hora! Por haver muita homofobia velada na sociedade, existe uma série de comentários que a gente está cansado de ouvir e não são tão legais quanto parecem. Por isso, preste atenção antes de falar pro seu amigo gay algumas coisas...

"Ai, que desperdício!"

Sim, você quis me elogiar, quis dizer que sou bonito e que, se eu fosse hétero, você me pegaria. Mas quem disse que eu queria ser hétero ou que seria "mais bem aproveitado" dessa forma? Não é tão legal estar do outro lado e ouvir isso. Fica parecendo que somos inúteis pelo fato de não pegarmos mulher. Pelo contrário, os caras que eu pego ou namoro não estão achando nenhum desperdício o fato de eu gostar de homens. Raspam até o tacho, nada de desperdício aqui!

“Se você fosse homem...”

Essa é muito recorrente! Sim, eu sou homem e amo ser homem. Acontece que também me interesso por outros homens. Ficou claro? O mesmo vale para lésbicas: são garotas que gostam de garotas. O fato de ser mais ou menos feminino ou masculino, ou simplesmente transar com alguém do mesmo sexo, não muda o nosso gênero.

“Qual dos dois é a mulher da relação?”

Essa pergunta só faz sentido para um casal hétero, em que um é mulher e o outro é homem. Se são dois gays, não tem mulher na relação. Se são duas lésbicas, não tem homem. Entendeu?

“Mas você nem parece gay!”

Essa é péssima. Quer dizer que todos os gays têm que ser afetados ou têm que dar pinta? Olha, os que são assim têm todo o direito de dar mais pinta que a coxa da Angélica, caso se sintam bem dessa maneira, mas os que não dão costumam ouvir essa frase como se fosse um elogio do amigo hétero: “Pô, você nem parece gay!”. Como se “parecer hétero” fosse melhor do que “parecer gay”. Como se ter algum trejeito ou ser mais feminino (ou masculino, no caso de lésbicas que “não parecem lésbicas”) fosse algo inferior, pior. Isso não é um elogio e coloca o “gay” como um cidadão de segunda classe, tipo: “Já que você não parece gay, a gente te aceita!”. Lésbicas ainda costumam ouvir uma variável dessa frase: “Você é tão bonita, nem parece lésbica”, como se toda lésbica tivesse que usar pochete, ser descuidada com a aparência e dirigir um Scania. Parem com isso! Eu sou gay, sim, e ponto. Agora, se eu pareço ou não, é apenas sua visão estereotipada sobre “o que é ser gay”.

“Gays são tão engraçados!”

Por muito tempo a representação de gays na mídia se limitou aos programas de humor, e isso fez com que muita gente ligasse "ser gay" a algo necessariamente engraçado. A vontade que dá, ao ouvir isso, é vestir um nariz de palhaço e cobrar cachê por ser gay. Claro que existem gays engraçados, mas as pessoas não entendem dessa forma. A pessoa adora o Paulo Gustavo ou o Christian Pior e diz "Olha que gay engraçado!", mas nunca diz "Olha, que hétero engraçado!" ao ver o Gregorio Duvivier ou o Fábio Porchat (aliás, eles são héteros, né?). Na realidade, gostamos deles porque são ótimos comediantes, pessoas engraçadas independentemente de serem héteros ou gays. Contudo as pessoas se limitam ao fato de determinado artista ser gay pra fazer rir. E tenho certeza de que o talento do Evandro Santo ou do Paulo Gustavo vai bem além da sexualidade deles. Eles não são engraçados porque são gays. São engraçados E são gays. Entende? Prova disso é que não falta gay sem graça por aí, te juro!

"Preciso te apresentar meu amigo gay!"

A impressão que dá é que, para certas pessoas, todos os gays se conhecem ou têm que se conhecer. Ou pior, que precisam nos desencahar e apresentar aquele seu amigo gay, afinal, só o fato de sermos gays deve ser suficiente para nos curtimos, certo? *Errado.* Muito errado. Imagina que grosseiro se eu conheço uma amiga hétero e jogo logo de cara: "Você é hétero? Tenho um amigo homem, você vai adorar dar pra ele!". Oras, eu nem sei se ela vai achar o cara legal. Aliás, nem sei se ela e ele teriam algo em comum além de ambos sentirem atração pelo sexo oposto, o que também não significa fazer amizade ou sentir atração por qualquer um do sexo oposto. Certo?

"Tranquilo ser gay, desde que não venha dar em cima de mim."

Me pergunto se o cara hétero que diz isso dá em cima de qualquer mulher simplesmente porque ela é uma mulher. Se sim, esse cara é um doente.

“Ser gay agora é moda?”

Às vezes, analisando de maneira ignorante, realmente parece que o mundo tem cada vez mais gays e se trata de uma tendência, influência ou epidemia. Mas não. Acontece que cada vez mais pessoas estão se sentindo seguras para se assumirem e viverem fora do armário, ao contrário de antigamente. E quanto mais exemplos tivermos de gays assumidos e que vivem bem dessa maneira, mais coragem terão as pessoas que ainda vivem enrustidas, e, conseqüentemente, mais pessoas viverão felizes e plenamente.

“Pode ser gay, mas pra que virar mulher?”

Gays afeminados e mulheres trans ouvem muito essa. Até quando?! Olha, se sou gay, eu sou homem e gosto de homem. Agora, se eu nascesse do sexo masculino e me entendesse mulher, isso não tem a ver com ser gay. Poderia, sim, até me tornar uma mulher trans. Ainda assim, não haveria nada de errado. De qualquer maneira as pessoas trans (homens ou mulheres) não “querem virar” nada. Antes mesmo de qualquer adaptação ou readaptação do corpo para corresponder ao gênero do qual entendem ser (percebe a diferença?), elas já se sentem em um gênero diferente daquele lhe foi designado ao nascer (erroneamente, devido ao órgão genital). A única coisa errada aqui é a ignorância de quem diz essa frase. Mas, mesmo assim, sempre é tempo de aprender, né?

“Mas Deus criou Adão e Eva.”

Nem vou questionar aqui o fato de a teoria da criação do mundo em sete dias ser absolutamente inverossímil. Mas já que é para usar a

suposta história de um suposto Deus, então te respondo que: Jesus tinha dois pais, um adotivo; Deus fez gays fabulosos e fofos, criou a Cher e ainda dividiu o dia em 24 horas (por que 24??? Hein? Hein???); e Deus também colocou a próstata dentro da bunda dos homens... Oras, se é para criar teorias fantasiosas, também posso criar muitas outras de que Deus ama os gays.

“Como você sabe se é gay se não pegou mulher?”

Amiga, como você sabe que é hétero se não pegou mulher? E amigo, você precisou pegar homem pra ter certeza de que é hétero ou gay? Ok, próxima.

“Eu não tenho preconceito contra gays, mas...”

Se a frase tem “mas”, “só que”, “entretanto”, não importa o restante. Sim, você tem preconceito. É mais digno assumir logo e trabalhar para desconstruir suas teorias do que terminar a frase que você começou.

ASSISTA TAMBÉM:

Frases que valem tapa na cara

https://www.youtube.com/watch?v=8my6yG2_wDQ

Coisas que gays cansaram de ouvir

<https://www.youtube.com/watch?v=0OwWdpDL2zA>

Coisas que lésbicas cansaram de ouvir

<https://www.youtube.com/watch?v=TTUC4QtgKnA>

18. MEU FILHO É GAY...

E AGORA?

SÃO MUITAS AS MENSAGENS QUE recebo de pais e mães que se sentiram melhor ao assistir vídeos do *Põe Na Roda*, em especial aqueles sobre família.

Neste capítulo, quero falar aos pais e mães de “primeira viadagem”, ou melhor, primeira viagem, no que diz respeito à orientação sexual de seus filhos. Tem uma série de coisas que vem à mente desses pais. Vou responder a algumas dessas dúvidas.

COISAS QUE PAIS E MÃES PODEM PENSAR QUANDO O FILHO SE ASSUME...

“Eu não te eduquei pra isso!”

Pais: entendam que vocês não têm como educar seu filho para ser gay ou ser hétero. Ter colocado na escolinha de futebol ou trocado o patins por skate também pouco adiantaria. Na verdade, as opções ao educar seu filho são duas, independentemente de ele ser gay ou hétero:

1. Educá-lo para ser um perdedor e covarde: você pode educar seu filho para viver pros outros, fingindo ser algo que ele não é, criando traumas e formando um adulto sem nenhuma autoestima e com sérios problemas psicológicos.
2. Você pode educar seu filho para que ele tenha dignidade, honestidade, coragem e autoestima suficientes para se assumir e enfrentar a vida em *qualquer adversidade*, inclusive assumir sua sexualidade ou identidade de gênero. Isso com certeza vai criar um ser humano melhor acima de tudo. É um favor que você faz não apenas para si, mas para ele e todo mundo ao redor.

“Quem te ensinou isso? Foram más companhias?”

Pais, ser gay não é algo que se aprende dentro ou fora de casa, ou que possa ser resultado de influências. Se seu filho tem algum amigo que você desconfia que tenha “levado ele pra esse caminho”, pode parar. No máximo, esse amigo ajudou seu filho a descobrir o que ele já sentia e descobriria de qualquer maneira. Ser gay não é algo que se aprende, é simplesmente uma característica. Como pais, vocês têm tanto poder de escolha sobre isso quanto tinham sobre a cor dos olhos dele quando ele estava sendo gerado! Vocês podem até educá-lo, dizendo que o correto é ter olhos azuis, mas ele poderá crescer achando errado ter seus olhos castanhos e decidir viver uma vida infeliz usando lentes de contato coloridas para agradar o mundo. Na melhor das hipóteses, esse tipo de atitude só vai continuar enganando a vocês e, pior, a ele mesmo.

“O que os outros vão pensar?”

Por incrível que pareça, muitos pais são extremamente vaidosos e parecem se preocupar mais com a imagem de si perante os outros do que com a realização plena do filho. Você realmente acha que algo é mais importante que a felicidade do seu filho? Falar bem ou mal, as pessoas vão de qualquer jeito, mesmo que você faça tudo certinho para agradar. Por isso, foque na educação do seu filho, no que ele sente e no que o faz feliz, não no que os outros vão pensar ou deixar de pensar. O mesmo vale para sua própria vida, se, assim como seu filho, você também quiser se fazer feliz.

“Vou te mandar pro psicólogo!”

Pode mandar. Mas, certamente, quem está precisando de psicólogo é você. Como já foi explicado nos capítulos “E a Bíblia” e “E a família?”, ter uma orientação sexual diferente da maioria das pessoas é perfeitamente normal, e não indício de qualquer distúrbio ou doença. O psicólogo, inclusive, tem o dever de te passar essa informação.

“Tudo bem, mas seja discreto.”

Muitos pais têm medo de o filho dar pinta e todo mundo saber que ele é gay. Por preconceito ou até mesmo machismo, preferem que o filho gay tenha um comportamento mais masculino ou a filha lésbica tenha um comportamento mais feminino. Pais, entendam que isso também não lhes diz respeito. Existem afeminados e discretos, mas se comportar de determinada maneira não é uma opção. Cada um tem seu jeito de ser e se expressar, e o melhor que vocês têm a fazer é respeitar.

Tem pais que temem que o filho gay comece a usar roupas de mulher ou “vire” travesti ou transexual. Já falei à exaustão aqui que gay é homem que gosta de homem; e lésbica, mulher que gosta de mulher. Também já expliquei o que são travesti e transexual, seria cansativo repetir. Portanto, recomendo a leitura deste livro do começo ao fim, para que você saiba diferenciar as letras da sigla LGBT e entenda que uma letra não necessariamente leva a outra, mas que, se acontecer, não é um problema.

“Você é ativo, né?”

Teve uma mãe em um vídeo do *Põe Na Roda* (“Gayme: Mães e filhos gays”) que revelou que “preferia que seu filho fosse ativo”, já que, para muitas pessoas, normalmente esse é o “homem” da relação. Olha, ser ativo, passivo ou versátil não torna seu filho ou filha mais ou menos homem ou mulher. Seu filho faz o que quiser! A bunda é dele, e ele não lhe deve maiores satisfações sobre ela desde que você o ensinou a deixar as fraldas, vamos combinar? Fazer uma pergunta dessas – a não ser que vocês tenham essa liberdade entre vocês – é grosseiro. Seu filho nunca te perguntou se você prefere sexo oral ou vaginal, certo? E nem se você prefere pênis grande ou pequeno, né? Imagina que constrangedor!

“E se você sofrer alguma violência por causa disso?”

De todas as afirmações anteriores, essa é a única com alguma razão por parte dos pais. De fato, ser LGBT é estar em uma situação de maior vulnerabilidade social. Vivemos em um país homofóbico, onde um LGBT é morto a cada 28 horas única e exclusivamente por causa de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Mas “ser mulher”, por exemplo, é outro fator que torna seres humanos mais vulneráveis, devido ao risco de assédio e estupro, e nem por isso você proíbe sua filha de existir, certo? Sair na rua também é um risco, por causa da violência, e nem por isso ficamos enclausurados dentro de casa, oras.

Tenho certeza de que minha mãe se preocupou muito comigo quando criei um canal público gay na internet, temendo a exposição e no que isso poderia resultar. E ela tinha toda a razão. Mas fazer com que seu filho viva no armário por medo da *possibilidade* de ele sofrer não deixa de ser outra violência. E, violência por violência, essa é muito pior, porque é uma violência psicológica, proposital, que impede a realização plena de um ser.

☺ QUE GOSTARÍAMOS QUE VOCÊ SOUBESSE

Pai ou mãe, aqui está uma lista de coisas que eu, seu filho LGBT, gostaria que vocês soubessem ao me assumir pra vocês:

“Eu não mudei.”

Eu continuo sendo o mesmo. A diferença é que agora você sabe por que tipo de pessoa eu tenho atração (ou, no caso dos T, qual a minha identidade de gênero, o que sinto que sou). Mas isso não muda nada, acredite. Você poderia até não saber, de repente. Mesmo assim, decidi te contar para não ter que esconder de você uma parte tão importante sobre mim. Mas fique tranquilo: eu sou a mesma pessoa de antes. Bem, quase a mesma pessoa. Talvez só um

bocado mais aliviado por ter me aberto e tirado um peso das costas ao finalmente te revelar isso, sem precisar te enganar mais.

“Também tive que me aceitar.”

Eu entendo que talvez seja difícil para você me aceitar de cara, afinal, também passei por todo um processo para *me* entender e *me* aceitar. Imagina, então, você, que está de fora e não viveu essa situação na pele como eu e está descobrindo isso só agora?! Eu te entendo. Se está sendo difícil para você, lembre-se que, antes disso, também não foi fácil para mim. E, se possível, gostaria de contar com seu apoio. Me ajudaria muito.

“Por que só te contei agora?”

Não se sinta traído. Se escondi essa minha característica de você até agora foi por medo de que você me rejeitasse. Doeria demais. Mas a dor de esconder ou de te enganar se tornou maior do que o medo da rejeição. Também posso ter demorado um bocado pra colocar isso pra fora porque, antes de te assumir, tinha que assumir pra mim mesmo. Pode ser um processo ainda mais difícil do que contar pra você!

“Aceita que dói menos.”

Não adianta me apresentar a filha do vizinho, arrancar meus pôsteres da Britney da parede ou me obrigar a fazer judô. Eu posso até achar a vizinha bonita, saber a coreografia de “Oops!... I did it again”, amar ou odiar artes marciais, mas nada disso vai me fazer deixar de ser gay, assim como nada disso me tornou gay. É um desperdício de energia e de tempo pensar que eu posso mudar, sai dessa! Até mesmo porque, bem antes de você saber, provavelmente já considerei essa hipótese de “mudar”, mas vi que não era possível. Eu sou assim. Aceita que dói (bem!) menos.

“Saia do armário você também!”

Eu não quero dizer que você, pai, seja gay, ou você, mãe, seja lésbica. Mas pais e mães de gays não só podem como devem sair do armário junto com seus filhos. Vocês podem tornar a vida deles muito mais fácil quando não escondem que têm filhos gays. Muitos pais até aceitam a condição do filho, mas escondem da família, dos amigos, evitam determinados assuntos por aí, criam namoradas imaginárias pro filho no churrasco da família, tudo para ninguém saber que o filho é gay, achando que isso vai preservá-lo ou à própria imagem. Na realidade, isso apenas cria no filho a sensação de que ele é errado e de que também deve esconder quem é, causando um mal tremendo para a autoestima, a autoimagem e a segurança dele. Pais, vocês não deviam gostar quando seu filho pedia para parar o carro na esquina e ia andando até a escola por vergonha de vocês, certo? Pois acreditem, isso é muito, muuuuuito pior! Orgulhem-se do seu filho, de ele se aceitar, não ter vergonha de quem é, ter coragem. Não se envergonhem nem joguem ele pra dentro do armário. Mais uma vez fica a pergunta: o que é mais importante do que a felicidade do seu filho?

“Você quer chamar a atenção!”

É verdade que, quando criança, fiz muito pra chamar a atenção, pra te contrariar ou simplesmente conseguir o que queria. Aliás, sou craque nisso desde que minha maior ambição era a próxima mamadeira. Mas, sinceramente, o que eu iria conseguir contando que sou gay? Se é para chamar sua atenção, certamente existem maneiras menos nocivas do que correndo o risco de levar uma lampadada na Avenida Paulista.

“Eu te amo.”

Eu sou seu filho e, acima de tudo, eu te amo. Espero que você me compreenda e me respeite, até mesmo porque nada pode doer mais do que ser rejeitado por quem a gente ama, principalmente se esse alguém está presente desde que nos entendemos por gente.

Se você não me aceita, eu lamento muito, mas preciso ser eu mesmo. E, ainda que eu seja parte de você, isso não significa que eu vá corresponder a todas as *suas* expectativas, até mesmo porque elas são suas e não necessariamente iguais às minhas. De qualquer maneira, serei paciente até que você busque conhecimento e reveja seus conceitos e preconceitos. E estarei aqui para nos abraçarmos novamente quando você quiser.

Agora, se você entende e me aceita, que bom! Fico ainda mais orgulhoso de você. Claro que nosso amor não mudaria, mas fico muito feliz que ele tenha passado tranquilamente por essa prova e possa continuar sendo expressado e vivido incondicionalmente. Eu te amo!

MESMO ASSIM, AINDA NÃO ACEITO!

QUE FAZER?

Se você, pai ou mãe, já deu tempo ao tempo, refletiu e ainda tem dificuldade em aceitar seus filhos como eles são de verdade, vale procurar ajuda psicológica para superar esse bloqueio, ou, ainda, buscar grupos de apoio para pais com filhos homossexuais.

No Brasil, conheço dois grupos bastante atuantes e que dão muito apoio a pais e mães, tanto os que ainda buscam aceitar seus filhos plenamente quanto aqueles que já aceitam e querem ajudar outros pais com dificuldade. Procure o Grupo de Pais de Homossexuais (GPH), da Edith Modesto. Tem também o grupo Mães pela Diversidade, da Maju Giorgi. Elas são mães incríveis, e com certeza saberão te entender e te ajudar a se livrar de toda a sua ignorância sobre o assunto. Dá um google que você acha fácil! ;)

Recomendo fortemente que você também assista ao filme *Prayers for Bobby* (ou "Orações para o Bobby". Ah, prepare uma caixinha de lenços!), baseado em uma história real, e leia os livros *Uma outra verdade*, do Claudio Picazio, e *Mãe sempre sabe?*, da Edith Modesto.

ASSISTA:

Gayme: mães e filhos gays

https://www.youtube.com/watch?v=_vLq2X68xEk

Gayme: pais e filhos gays

https://www.youtube.com/watch?v=_Rx9BhQBkMA

19. ORGULHO GAY?

TEM MUITO HÉTERO QUE PERGUNTA coisas como: “Por que dizer que tem orgulho de ser gay se é só mais uma característica?”, “Por que não existe o Orgulho Hétero” ou “Por que não tem Parada Hétero, se existe Parada LGBT?”.

A princípio, não parecem perguntas tão absurdas quanto realmente são. Mas vamos lá.

Quando cresce sendo gay, você cresce aprendendo a ter vergonha de ser quem você é, tendo que esconder o que você sente, já que, pra muita gente, isso é errado.

Então, ao contrário do heterossexual, você precisa aprender a se reconhecer e a gostar de quem você é, precisa aprender a se aprovar e a fazer essa passagem da vergonha para o orgulho.

O orgulho gay não nasceu somente da necessidade de se celebrar o fato de “ser gay”, mas também do nosso pedido pelo direito de existir na sociedade, de não sermos perseguidos por sermos o que somos, de falarmos para as pessoas que vivem oprimidas em seus armários que tudo bem se elas também forem gays, elas não só podem como devem se orgulhar e não se envergonhar da sua condição.

Ninguém é discriminado na escola, ou até mesmo expulso, pelo fato de ser hétero. Nenhum cristão apanha na rua porque saiu com uma Bíblia debaixo do braço. Ser hétero e ser religioso são direitos plenamente respeitados na sociedade. Você quer sua Parada para lutar pelo quê? Do que você está sendo impedido, afinal? Qual a dificuldade em ter uma orientação sexual hétero? Nenhum privilegiado (branco, magro, homem, hétero, rico, formado etc.) precisa lutar pelos seus direitos, porque já os tem plenamente. Gays não estão lutando para tirar o direito dos héteros ou impedir qualquer religião de existir (ninguém está invadindo igrejas ou impedindo cultos), ao contrário desses indivíduos que tentam nos impedir de conquistar direitos iguais e nosso lugar – na sociedade – em um Estado laico. Oras, todo mundo existe e paga imposto, não paga? Ah, não, as igrejas não pagam... Enfim, é por isso que

estamos lutando, reafirmando nosso orgulho e o direito de sermos quem somos, pedindo apenas por igualdade.

Dia do Orgulho Hétero? Dia do Orgulho Hétero é todo dia em que vocês se casam ou têm filhos sem dificuldade para exercer esse direito. Dia do Orgulho Hétero é todo dia em que você não é expulso da escola nem sofre *bullying* por ter uma sexualidade diferente da maioria. Dia do Orgulho Hétero é quando você sai de mãos dadas com o seu parceiro do sexo oposto na rua e ninguém te xinga ou te violenta fisicamente por isso. Vocês já não comemoram o bastante 365 dias por ano?

Então, em vez de se perguntar o porquê de não se “celebrar” o orgulho de ser hétero, levante as mãos aos céus e agradeça o fato de você não precisar disso.

CONCLUSÃO

ALÉM DO ARCO-ÍRIS, SEUS SONHOS podem acontecer e os problemas se dissolvem como balinhas de limão, e é lá que você vai me encontrar. Desde criança, eu sempre tive uma ligação bem especial com o filme *O mágico de Oz*, e nenhuma canção poderia fazer mais sentido na conclusão deste meu primeiro livro.

Nunca imaginei a jornada que o fato de ser gay me faria viver. Ainda pré-adolescente, desejei muito não ser, tentei não ser, mas foi inevitável. Felizmente. Quem diria que hoje eu estaria aqui agradecendo o tanto que isso me abriu os olhos e quão longe me levou.

E não estou falando “me levou” só por causa do *Pão Na Roda*, das oportunidades profissionais, da visibilidade que isso me trouxe, dos países que conheci ou das coisas que conquistei – muitas sem nem esperar. Mas falo sobre a questão pessoal mesmo, as pessoas que conheci e com quem dividi momentos incríveis, a jornada de autoconhecimento que me descobrir gay me proporcionou, além de todos os preconceitos e padrões que questionei e dos quais me liberei, encontrando cada vez mais a minha própria felicidade, do meu próprio jeito. Nada disso seria possível de outra maneira.

Muita gente agradece muito pelo canal, pelo que mudou nas suas vidas, ensinou, proporcionou... Mas quem tem que agradecer no fim das contas sou eu. Quem também aprendeu muito com tudo isso fui eu. Foi esse incentivo e feedback tão verdadeiro das pessoas que fizeram eu me encontrar, e é isso que me move apesar de tudo.

Inspirar pessoas e mudar vidas nunca foi a minha intenção a princípio – seria muito pretensioso, aliás. Era para ser só um canal de humor onde eu pudesse falar sobre coisas com as quais me identifico e não via por aí. Mas acabou acontecendo e me surpreendendo da melhor maneira, e nada além disso me faria sentir mais útil no mundo hoje.

Com isso tudo, aprendi que, independentemente de quem você for, não esconda quem você é. Acredite nas suas particularidades, não deixe que os outros te façam sentir vergonha de si mesmo. É justamente onde você é diferente que estão seu maior tesouro, sua

maior qualidade e contribuição para o mundo. Claro que talvez nem tudo seja simples ou fácil a princípio, mas a maioria das coisas não é, né? Por isso, acredite em você mesmo, no que você sente ser, pertencer, se ame e busque se realizar e fazer o que te faz feliz. O resto chegará até você.

AGRADECIMENTOS

SEI QUE PROVAVELMENTE NÃO LEMBRAREI de todos os nomes que gostaria de citar aqui. São muitos. Vou começar pelo começo: minha mãe, que eu amo tanto e devo demonstrar isso menos do que ela merece; ela que incondicionalmente me apoiou e esteve ao meu lado nos momentos fáceis e difíceis desde sempre. Eu te amo, mãe. Família, irmãos e sobrinho, também. Aos meus amigos de infância: Talita, Thais, Carol, Chico, Gustavo e todos os outros que até hoje continuam sendo os mesmos comigo. Aos amigos que fiz e levo pra vida: Maíra, Philipe, Bruno... e vou parar por aqui, porque sei que vou esquecer de muitos. Mas vocês sabem quem são.

Obrigado a quem acreditou nas minhas ideias mesmo quando eu ainda não acreditava em muitas delas: Dani Calabresa, Marcelo Adnet, Bruno Motta, Raphael Véles, Lilian Amarante, Rafael Blecher, Pedro Leite, Nicolás e quase todos da MTV, onde eu tive a chance de aprender tanto, errar e acertar muitas vezes. Maca, Carol e toda a galera da Band pela paciência de sempre, principalmente depois que eu criei o *Põe Na Roda*. Rica, Fábio e a IQ, obrigado por insistirem e acreditarem que seria incrível essa ideia de fazer um canal gay no YouTube. Fernanda, Emerson e João pela confiança e por terem me dado a oportunidade de trabalhar onde eu nem imaginava que trabalharia um dia.

Spice Girls, vocês nem sabem que eu existo (embora eu tenha meu nome impresso no *single* "Take my breath away" da Emma), mas muitos dos amigos (Ale, Lua, Berg, Nando, Carol, Keks...), da diversão, da minha primeira profissão (webdesigner) e, principalmente, da minha inspiração e autoestima vieram através do muito que vocês mostraram ao mundo no fim dos anos 1990, quando eu ainda era adolescente: as mensagens de empoderamento, autoestima, amizade, preconceito, muito do que acabei aprendendo e levando pra vida como verdades. Acreditem, elas me ajudaram demais. #GirlPower

Nelson, o *Põe Na Roda* mesmo "em gestação", já tinha pais maravilhosos. Cheguei empolgado e cheio de ideias, te contando e convidando para fazer parte dessa loucura que não se tornaria real

ou tão especial sem todo seu empenho. Você foi o primeiro a saber porque, mesmo mal te conhecendo na época, eu sentia que era com você que tinha que ser. Nos momentos fáceis e difíceis, sempre acabei confirmando isso. Obrigado! Pelo profissional, pelo pessoal, pela amizade, pelo relacionamento e por tudo que a gente dividiu e só a gente sabe o quão especial é. Eu te amo.

Obrigado a todos que de alguma forma contribuíram para o *Põe Na Roda*. Corro o risco de ser injusto e esquecer algum nome dentre participações fixas e esporádicas, que sempre contribuíram e participaram na frente e por trás das câmeras.

Obrigado a todos que assistem, assistiram e acompanham o *Põe Na Roda*. Dá seu joinha aí, compartilha, se inscreva... Brincadeira!

Falando sério, obrigado por serem a razão de eu poder produzir e continuar produzindo conteúdo. Sem cada um de vocês, nada disso faria sentido. Amo fazer isso e vocês são meu maior incentivo, semana a semana, pra continuar em frente, nas alegrias e nas dificuldades, nos likes e nos dislikes, na entrevista da Inês Brasil <3 e na da Gretchen. :(Obrigado!!

Finalmente, muito obrigado ao Felipe Brandão e à Editora Planeta por terem me convidado a escrever um livro, insistido para que eu topasse e acreditasse ter tempo, e principalmente pela paciência na entrega dos originais, sempre postergada porque eu vivia ocupado entre *Põe Na Roda*, trabalhos paralelos e o livro, claro. Mas aqui está e já me dá tanto orgulho! <3